



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

LITERATURA INFANTIL: Uma Análise nos Anos Iniciais das
Escolas Públicas do Ensino Fundamental do Município de Oriximiná,
no Oeste do Estado do Pará/Brasil.

NEILA GATO DE SOUZA

Lisboa, julho de 2019

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

LITERATURA INFANTIL: Uma Análise nos Anos Iniciais das Escolas
Públicas do Ensino Fundamental do Município de Oriximiná, no Oeste do
Estado do Pará/Brasil.

Neila Gato de Souza

Dissertação apresentada a Escola Superior de Educação João de Deus, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, na especialidade de Supervisão Pedagógica: **LITERATURA INFANTIL:** Uma Análise nos Anos Iniciais das Escolas Públicas do Ensino Fundamental do Município de Oriximiná, no Oeste do Estado do Pará/Brasil. Sob a orientação do Professor Doutor Jorge Manuel de Almeida Castro.

Lisboa, julho de 2019

Verso da folha de rosto

Epigrafe

“Os livros não são capazes de mudar o mundo, quem muda o mundo são as pessoas, os livros só mudam pessoas”. *Mário Quintana.*

Dedicatória

Dedico esta dissertação de mestrado aos meus familiares e amigas, em especial ao meu pai Manoel Nailor Regis de Souza (in memória), que todas as noites reunia em sua rede todos os seus filhos menores para contar histórias de sua vida e ler livros de histórias infantis.

A minha mãe Maria Joana Gato de Souza, por seu grande amor e dedicação aos seus 12 amores, seus 5 filhos e 7 filhas.

A todos os meus sobrinhos em especial as minhas sobrinhas e amantes da literatura Nicole Willers e Sophia Gatto.

As minhas quatro amigas do mestrado e que persistiram em continuar até o fim da jornada, especialmente Lucy Kelly que infelizmente não pode estar conosco.

Agradecimentos

Sou eternamente grata a Deus por tudo o que tenho e o que me tornei hoje, principalmente por este momento tão importante, o que parecia um sonho impossível, tornou se possível.

Agradeço a minha mãe Maria Joana Gato de Souza e irmã Helena Gato Mesquita que no momento que pensei em desistir me deram forças para continuar até o fim.

Agradeço aos gestores, coordenadores e docentes das quatro escolas onde realizei o estudo empírico, pela colaboração e momentos compartilhados durante a pesquisa.

A minha grande amiga e Professora Doutora Arlete Marinho Gonçalves.

A Professora Doutora Ana Isabel Sani.

A todos, os meus sinceros agradecimentos!

Resumo

A presente dissertação de mestrado pretende fazer uma análise da literatura infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Município de Oriximiná, Estado do Pará, na região Norte do Brasil. Os objetivos foram identificar aspectos relevantes que comprovem a importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças nos anos iniciais; analisar os procedimentos adotados pelos docentes para a prática de aulas direcionadas ao ensino da literatura infantil; evidenciar como a literatura pode contribuir não só para o desenvolvimento da leitura, como da escrita; apontar alternativas metodológicas para o desenvolvimento e incentivo da leitura durante a infância. O estudo se fundamentou nos conhecimentos de vários teóricos sobre o tema em discussão. O estudo empírico baseia-se na metodologia qualitativa, com recurso ao método de inquérito por questionário, este contendo somente questões fechadas e aplicadas aos docentes de quatro escolas públicas. Utilizou-se, também, a estratégia de entrevista com os gestores, coordenadores pedagógicos e responsáveis pelas bibliotecas e projetos de incentivo a leitura. As quatro escolas e seus profissionais foram identificados por nomes fictícios, nomes literários. Os resultados alcançados através dos questionários foram satisfatórios para concretização do estudo. As informações obtidas nas quatro escolas com a maior e menor pontuação do IDEB comprovam que a literatura infantil nos anos iniciais está sendo trabalhada pelos docentes na sala de aula através da leitura e contação de histórias, incentivando a prática da leitura. Mas suas bibliotecas, ou salas de leituras precisam ser melhoradas e seus acervos literários atualizados. Das quatro escolas que serviram como fonte deste estudo apenas uma tem a sua Biblioteca funcionando todos os dias com leitura e empréstimos de livros, todos os seus docentes incentivam diariamente as crianças a lerem, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem de seus discentes, servindo de exemplo e modelo para as demais escolas do município de Oriximiná.

Palavra Chave: Literatura Infantil. Leitura. Futuros Leitores.

Abstract

This dissertation intends to do an analysis of children's literature in the Early Years of Elementary School in the Municipal Schools of the Municipality of Oriximiná, State of Pará, in the Northern region of Brazil. The objectives were to identify relevant aspects that prove the importance of Children's Literature for the development of children's reading and writing in the initial years; to analyze the procedures adopted by teachers for the practice of classes directed to the teaching of children's literature; to show how literature can contribute not only to the development of reading, but also to writing; to point out methodological alternatives for the development and encouragement of reading during childhood. The study was based on the knowledge of several theorists on the subject under discussion. The empirical study is based on the qualitative methodology, using a questionnaire containing only closed questions and applied to the teachers of four public schools. We also used the strategy of interview with the managers, pedagogical coordinators and responsible for the libraries and projects to encourage reading. The four schools and their professionals were identified by fictitious names, literary names. The results obtained through the questionnaires were satisfactory for the accomplishment of the study. The information obtained in the four schools with the highest and lowest scores of the IDEB proves that the children's literature in the initial years is being worked by the teachers in the classroom through reading and storytelling, encouraging the practice of reading. But their libraries, or reading rooms need to be upgraded and their literary collections up to date. Of the four schools that served as the source of this study, only one has its library functioning every day with reading and book loans, all of its teachers encourage children daily to read, contributing in the process of teaching and learning of their students, serving as example and model for the other schools in the municipality of Oriximiná.

Keyword: Children's Literature. Reading. Future Readers.

Índice de Figuras

Figura 1: Penetração de leitores 2007-2015 por região.....	20
Figura 2: Biblioteca da Escola Professor Visconde de Sabugosa.....	107
Figura 3: Estantes com Livros e Materiais Pedagógicos do Programa Novo Mais Educação da Biblioteca da Escola Visconde de Sabugosa.....	107
Figura: 4 - Cantinho de Leitura Montado na área de Recreação da Escola Professor Visconde de Sabugosa.....	108
Figura 5: Discentes Lendo na Hora do Recreio na área de Recreação da Escola Professor Visconde de Sabugosa.....	108
Figura 6: Biblioteca da Escola Professora Emília.....	109
Figura 7: Estantes com os Materiais Didáticos do Programa Nova Mais Educação na Biblioteca da Escola Professora Emília.....	109
Figura 8: Estante com Livros para Empréstimos da Escola Professora Emília Guardados na sala da Coordenação Pedagógica.....	110
Figura 9: Sala da Coordenação Pedagógica da Escola Professora Emília com os Livros para Empréstimos.....	110
Figura 10: Biblioteca e Sala Multimídia da Escola Dona Benta.....	111
Figura: 11 – Estantes com os Livros para Empréstimos na Biblioteca da Escola Dona Benta.....	111
Figura 12: Sacola do Projeto Leitura Ativa para Colocar os Livros que são Empréstados pelos Discentes da Escola Dona Benta.....	112
Figura 13: Estante com Livros para Empréstimos da Biblioteca da Escola Dona Benta.....	112
Figura 14: Biblioteca da Escola Tia Anastácia sendo ocupada pelo Programa Nova Mais Educação.....	113

Figura 15 – Estante com Materiais Didáticos do Programa Novo Mais Educação da Escola Tia Anastácia.....	113
Figura 16: Escola Tia Anastácia - Livros para Empréstimos Guardados na Sala da Coordenação Pedagógica.....	114
Figura 17: Livros para Empréstimos Guardados na Sala da Coordenação Pedagógica da Escola Tia Anastácia.....	114

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Contagem de nome da Escola	74
Gráfico 2: Índice de participação por sexo na pesquisa.....	74
Gráfico 3: Índice de participação de professores por Série.....	75
Gráfico 4: Índice de quantidade de alunos nas salas de aula.....	76
Gráfico 5: Amostragem da idade dos professores.....	76
Gráfico 6: Amostragem dos anos de serviço que os professores trabalham na educação do Município de Oriximiná com a alfabetização.....	77
Gráfico 7: Pergunta de nº1. Você conta, ou ler histórias para seus alunos?.....	79
Gráfico 8: Pergunta de nº2. Quantas vezes na semana você conta, ou ler histórias para seus alunos?.....	80
Gráfico 9: Pergunta de nº3. Quais as metodologias utilizadas para contar histórias?.....	81
Gráfico 10: Pergunta de nº4. Você utiliza diferentes gêneros textuais?.....	82
Gráfico 11: Pergunta de nº5. A literatura que você utilizada na sala de aula tem contribuído para o processo de aquisição da leitura dos seus discentes?.....	84
Gráfico 12: Pergunta de nº6. A sua escola que você trabalha tem uma biblioteca, ou cantinho de leitura com livros de literatura infantil?.....	87
Gráfico 13: Pergunta de nº7. Quantas vezes na semana você leva seus alunos para visitar a Biblioteca da escola?.....	89
Gráfico 14: Pergunta de nº8. A Escola tem algum projeto de incentivo à leitura que esteja funcionando na prática?.....	92

Índice de Abreviaturas

A. C. - Antes de Cristo

ANA- Avaliação Nacional da Alfabetização

E.M.E.F. – Escola Municipal de Ensino Fundamental

EJA- Educação de Jovens e Adultos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC. Ministério de Educação e Cultura.

MRN - Mineração Rio do Norte

PA – Pará

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEB - Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação

SEMED- Secretaria Municipal de Educação

URGEs – Unidades Regionais de Gestão Escolar

Índice Geral

Epigrafe.....	iv
Dedicatória.....	v
Agradecimentos.....	vi
Resumo.....	vii
Abstract.....	viii
Índice de Figuras.....	ix
Índice de Gráficos.....	xi
Índice abreviaturas.....	xii
Índice Geral.....	xiii
a. Introdução.....	16
a.a Problemática.....	20
PARTE I – EMBASAMENTO TEÓRICO.....	23
CAPITULO 1. CONCEITOS, ORIGEM E HISTORIA DA LITERATURA.....	24
1.1 Introdução ao tema.....	24
1.2 Literatura: Alguns conceitos.....	26
1.2.1 <i>O que é literatura?</i>	26
1.2.2 <i>O que literatura infantil?</i>	29
1.3 A Origem da literatura infantil.....	29
1.4 A História da literatura infantil no Brasil.....	32
1.5 A Importância da Literatura Infantil na Formação de Leitores.....	34
1.6 A Importância das Famílias na Formação de Leitores.....	36

1.7 A Arte de Contar Histórias.....	39
1.8. Ouvir histórias durante a infância é muito importante para as crianças?.....	40
CAPITULO 2. A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA.....	43
2.1 A Escola e a literatura infantil.....	43
2.2 A literatura infantil destinada às crianças que estão em fase de alfabetização.....	45
2.3 O Papel da Escola na Formação dos Leitores.....	48
2.4 A Biblioteca Escolar.....	53
2.4.1 A Bibliotecaria.....	54
2.4.2 Algumas Metodologias para Incentivar a Leitura nos Anos Iniciais.....	57
PARTE II – ESTUDO EMPIRICO	60
CAPÍTULO 3. ESTUDOS METODOLÓGICOS.....	61
3.1. Introdução.....	61
3.2 Locus da pesquisa.....	61
3.3 Questões de investigação.....	63
3.4 Objetivos.....	63
3.4.1.	
<i>Principal</i>.....	63
3.4.2. <i>Específico</i>.....	63
3. 5 Hipótese e variáveis.....	64
3. 6Caracterização da amostra.....	65
3.7 Instrumentos de recolha e análise de dados.....	66
3.8 Dimensões e critérios de seleção da amostra.....	67
3.9 Ética da Pesquisa.....	69

3.10 Procedimentos Estatístico.....	70
CAPÍTULO 4. – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	72
4.1 Apresentação dos resultados	72
CAPÍTULO 5. – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	93
5.1 Discussão dos resultados	93
CAPÍTULO 6. – LINHA FUTURA DE INVESTIGAÇÃO	96
6.1 Linhas Futura de Investigação	96
Conclusão Geral.....	97
Referências Bibliográficas.....	100
Apêndice - A Questionários p/professor alfabetizado.....	106
Apêndice - B Fotos das Escolas – Bibliotecas e áreas de leitura.....	107
Anexo – 01 Resultado prova ANA/2016 – Escola Prof. Visconde de Sabugosa.....	115
Anexo - 02 Resultado prova ANA/2016 – Escola prof. Emília	116
Anexo - 03 Resultado prova ANA/2016 – Escola Tia Anastácia.....	117
Anexo - 04. Notas do IDEB – Escolas Pesquisadas.....	118

a. Introdução

A literatura sempre foi uma das minhas grandes paixões e quando surgiu a proposta para esta pesquisa do Mestrado em Ciência da Educação da Escola Superior de Educação João de Deus, a área de estudo que escolhi foi direcionado a literatura, em especial a literatura infantil.

Depois de muitas pesquisas e leituras escolhi o título do projeto e o nomeie com o seguinte tema: Literatura Infantil: Uma Análise nos Anos Iniciais das Escolas Públicas de Ensino Fundamental do Município de Oriximiná, Oeste do Estado do Pará.

A escolha por esta temática surgiu a partir de dois problemas: o primeiro refere-se ao resultado da pesquisa realizada pelo Instituto Pró-livro atingindo todas as regiões do Brasil, divulgada a cada quatro anos e intitulado como Retratos da Leitura no Brasil. Nestes resultados a Região Norte do Brasil desde 2007 a 2015 apresenta um índice muito baixo de leitores se comparado às outras regiões, ou seja, apenas 8% da população são considerados como leitores. Sendo que a cidade de Oriximiná, localizado no Oeste do Pará é um dos Municípios que fazem parte da Região Norte do Brasil.

Já o segundo problema está relacionado à nota do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) deste município. O IDEB foi formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional em Língua Portuguesa e Matemática, estabelecer metas para a melhoria do ensino. Através da Prova Brasil realizada a cada dois anos, detectou-se que o município de Oriximiná, apresenta uma nota abaixo da média nacional que é 6 pontos, o último resultado divulgado em 2016 pelo MEC foi de 4,2.

A pesquisa que fundamenta esta dissertação partiu de algumas hipóteses, que apontam para a importância da literatura durante a infância e suas contribuições para a formação de leitores. A autora Lajolo (2002), garante que ler é essencial e que a leitura literária é fundamental:

É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar, o cidadão para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (Lajolo, 2002, p.106).

Além de ser um apoio importante para a alfabetização, à leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e

motivação para que a criança goste da escola e de estudar. Zilberman; Lajolo (1993) enfatizam:

As relações da escola com a vida são, portanto, de contrariedade: ela nega o social, para introduzir, em seu lugar, o normativo (o dever-ser substituindo o fato real). Inverte o processo verdadeiro com que o indivíduo vivencia o mundo, de modo que não são discutidos, nem questionados, os conflitos que persistem no plano coletivo. (Zilberman; Lajolo, 1993, p.19)

Para uma melhor compreensão deste estudo, dividiu-se este trabalho em duas partes distintas. Na primeira parte, apresentamos o embasamento teórico dividido em dois capítulos, no primeiro capítulo discorreremos sobre a introdução ao tema, alguns conceitos sobre a origem e significado da palavra literatura e literatura infantil, a origem da literatura infantil, a história da literatura infantil no Brasil, a importância da literatura infantil na formação de leitores, a importância das famílias na formação de leitores, a arte de contar histórias e ouvir histórias durante a infância e muito importante para as crianças?

No segundo capítulo abordamos a temática Literatura infantil na escola, tendo os seguintes subtemas: a escola e a literatura infantil, a literatura destinada às crianças que estão em fase de alfabetização, o papel da escola na formação de leitores, a biblioteca escolar, a bibliotecária e algumas metodologias para incentivar a leitura nos anos iniciais. Sendo apresentados vários autores com diferentes olhares sobre a mesma, mostrando a importância da Literatura Infantil na alfabetização das crianças que estão aprendendo a ler e escrever, com sugestões de como incentivar a leitura através da Literatura Infantil, como a escritora Maria Antonieta Antunes Cunha, Maria Jose Oliveira, Fanny Abromavich, Betty Coelho, e os escritores Ezequiel Theodor da Silva, Saraiva, entre outros.

Tendo em vista o contexto da nossa investigação, estabelecemos o seguinte objetivo principal da pesquisa, que foi analisar aspectos relevantes que comprovem a importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças que estão cursando os Anos Iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Município de Oriximiná.

A partir destes objetivos, formularam-se algumas questões importantes para a realização desta pesquisa: Como a literatura infantil vem sendo ensinada nos Anos Iniciais das Escolas Públicas do Ensino Fundamental no Município de Oriximiná? Será que os docentes das escolas públicas do município de Oriximiná incentivam os seus alunos a lerem através da literatura infantil?

A segunda parte refere-se à parte prática deste trabalho de investigação, o estudo empírico, na qual foi desenvolvida a sequência de todo o percurso empírico. Dentro da segunda parte estão inseridos os capítulos de 3 a 6, nestes articularemos sobre o estudo metodológico, apresentação dos resultados, a discussão dos resultados, linha para futuras investigações e finalizaremos com a conclusão.

A pesquisa realizada será de abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa é aquela que não está voltada para dados numéricos, mas, sim, para especialização da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar as causas do fenômeno, expressando o que poderia ser feito, mas não quantificam os valores e nem se remetem à prova de fatos e podem ser feitos de diferentes abordagens. A escolha dessa metodologia será realizada por meio do questionário.

Gil (1999, p.128) relata:

Pode-se definir questionário semi-aberto como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Todas essas informações foram recolhidas através de questionários contendo oito questões fechadas todas direcionadas aos 43 professores de diferentes idades e de ambos os sexos e entrevistas com os quatro gestores e coordenadores pedagógicos.

A pesquisa foi realizada em quatro escolas públicas do ensino fundamental município de Oriximina. Foram selecionadas duas escolas com as maiores notas do IDEB e duas com as menores notas, escolhidas com a intenção de saber se de fato essas escolas utilizavam a literatura infantil na sua grade curricular no ensino e aprendizagem das crianças, como a literatura infantil é ensinada e com que frequência, mostrando a importância da literatura infantil no incentivo a leitura e no desenvolvimento do educando, e como a participação das famílias juntamente com a escola é de suma importância no processo de ensino e aprendizagem das crianças em fase da alfabetização.

Depois da recolha dos dados foi feita uma análise e discussão dos resultados obtidos, no qual concluímos que as maiorias dos docentes questionados usam a literatura infantil em suas aulas, lendo e contando histórias para as crianças e sempre incentivando a leitura

através de diferentes gêneros textuais. No entanto, existem muitas falhas no sistema educacional das quatro escolas, sendo que as duas escolas com as menores notas do IDEB foram as mais prejudicadas, devido a vários problemas como, por exemplo: a sala da biblioteca ser ocupada pelo programa Mais Educação, a carência de livros, a falta de um bibliotecário, a criação de um projeto de incentivo a leitura que venha realizar as ações deste projeto durante todo o ano letivo escolar, envolvendo todos os professores como a escola com a melhor nota do IDEB vem fazendo, que mesmo tendo a sua sala também ocupada pelo programa Mais Educação, encontrou uma solução e com isso alcançou a melhor nota do IDEB dentro do município, conseguiu um professor para fazer os empréstimos dos livros todos os dias, contar histórias para as crianças, realizando todas as ações do projeto de incentivo a leitura, no qual todos os professores estão envolvidos e sempre incentivando as crianças a lerem.

Vale ressaltar, que as regras cumpridas nesta dissertação e apresentação deste estudo estão de acordo com as normas APA - American Psychological Association, tendo sido seguidas as sugestões de Azevedo (2008), para a estruturação e formatação da escrita, apontadas no seu livro: Teses, relatórios e trabalhos escolares.

a.a. Problemática

Tendo em vista os resultados da pesquisa realizada pelo Instituto Pró-livro em maio de 2016, divulgada a cada quatro anos e intitulado como Retratos da Leitura no Brasil, 4a. Edição, realizado nas regiões Sul, Sudeste, Centro Oeste e Norte do Brasil, que tem como objetivo principal conhecer o comportamento do leitor Brasileiro medindo a intensidade, forma, limitações, motivações, representações e as condições de leitura e acesso ao livro, impresso e digital pela população brasileira.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil é realizada pela Fundação Pró-Livro e executada pelo Instituto Ibope Inteligência. Foram 5.012 entrevistas domiciliares entre novembro e dezembro de 2015, com brasileiros residentes no Brasil com 5 anos e mais, alfabetizada ou não. Nestes resultados a Região Norte do Brasil desde 2007 a 2015 apresenta um índice muito baixo de leitores se comparado às outras regiões, ou seja, apenas 8% da população são considerados como leitores. Sendo que a cidade de Oriximiná, localizado no Oeste do Pará é um dos Municípios que fazem parte da Região Norte do Brasil.

Segundo o instituto pro-livro é considerado como Leitor aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses, e Não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses. O mapa abaixo mostra os resultados desta pesquisa por região.



Figura 1: Penetração de leitores 2007-2015 por região
Fonte: Ibope Inteligência/Fundação Pró-livro

Os resultados desta pesquisa nos revelam um grave problema relacionado prática da leitura na região Norte, e como professora de Língua Portuguesa e Literatura de uma Escola

do Ensino Médio do Município de Oriximiná, pude comprovar que os resultados desta pesquisa são verdadeiros, pois grande parte dos discentes que vem das Escolas de Ensino Fundamental para as Escolas do Ensino Médio trazem consigo um grave problema, por exemplo, em uma turma com quase 40 alunos são bem poucos os que gostam de ler livros de literatura brasileira ou portuguesa, que são as leituras obrigatórias cobradas em provas de vestibulares e do ENEM. Os problemas detectados nos discentes do Ensino Médio estão intimamente voltados para o seu passado, ou seja, quando crianças não foram incentivadas a lerem livros.

O outro grave problema está relacionado à nota do IDEB que significa Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado no ano de 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional em Língua Portuguesa e Matemática, estabelecer metas para a melhoria do ensino. Através da Prova Brasil realizada a cada dois anos, detectou-se que o município de Oriximiná, está abaixo da média nacional que é 6 pontos, o último resultado divulgado em 2016 pelo MEC foi de 4,2.

Conforme informações do Portal da MEC

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou no dia 8 de setembro, os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que avalia o desempenho dos alunos da educação básica e ensino médio, referentes ao ano de 2015.

As ações ocorrentes no âmbito educacional precisam ser desenvolvidas com profissionalismo e coerência. Gestores, Professores e Agentes educacionais devem ser consoantes aos objetivos do ensino ante a comunidade escolar, no entanto, a continuidade dos processos é falha devido a fatores econômicos (mau emprego das verbas), administrativos ((re) ordenação funcional ineficaz) e sociais.

A partir dessas duas problemáticas foi que surgiu o Projeto e Pesquisa com a temática Literatura Infantil: Uma Análise nos Anos Iniciais das Escolas Públicas do Ensino Fundamental do Município de Oriximiná, Oeste do Estado do Pará, como uma forma de mostrar que os problemas relacionados à leitura, estão intimamente ligados a infância e que se tentarmos estimular e incentivar a leitura nesta fase, no futuro não apresentarão tantas dificuldades para ler e interpretar qualquer tipo de textos.

Desta forma questionamos as seguintes indagações: Como a literatura infantil vem sendo trabalhada nos Anos Iniciais das Escolas Públicas do Ensino Fundamental no Município de Oriximiná? De que forma a literatura infantil tem desenvolvido o interesse das crianças que estudam nos Anos Iniciais das Escolas de Ensino Fundamental do Município de Oriximiná.

PARTE I
EMBASAMENTO TEÓRICO

CAPITULO I

CONCEITOS, ORIGEM E HISTORIA DA LITERATURA

1.1 Introdução ao tema “Literatura Infantil: Uma Análise nos Anos Iniciais das Escolas Públicas do Ensino Fundamental do Município de Oriximiná, no Oeste do Estado do Pará/Brasil”.

Muitos estudiosos ao longo dos anos veem mostrando aos pais e educadores a importância da literatura infantil para a formação e desenvolvimento das crianças em vários aspectos, principalmente em relação à leitura e escrita, pois ela estimula-os à leitura através do atrativo e do belo que compõe os textos literários.

Cunha (1974) afirma que:

A Literatura Infantil influi e quer influir em todos os aspectos da educação do aluno. Assim, nas três áreas vitais do homem (atividade, inteligência e afetividade) em que a educação deve promover mudanças de comportamento, a Literatura Infantil tem meios de atuar. (Cunha, 1974, p.45)

Quanto mais cedo inserirmos as crianças ao mundo literário, maiores serão as chances das crianças desenvolverem o gosto pela leitura e mais tarde no desenvolvimento da escrita, e também estaremos colaborando para a formação de indivíduos críticos e atuantes, segundo os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais que traz os Temas Transversais, que abordam assuntos como a ética, pluralidade cultural e diversidade.

As crianças pequenas adoram ouvir as histórias lidas, ou contadas pelos adultos, primeiro ela escuta, depois conhece o livro como um objeto tátil que ela pode tocar, ver e tentar compreender as imagens por meio da percepção. As histórias proporcionam curiosidade, aguça a criatividade, o desejo pelo novo, pelos mistérios e fantasias.

O mundo literário deve ser apresentado à criança em pequenas doses, cuidadosamente para que estas percebam como a leitura pode lhes proporcionar prazer. Ao ouvir histórias a criança não é envolvida apenas no aspecto emocional, mas também cognitivamente, pois seu pensamento é estimulado a buscar significação para o que ela está ouvindo e elabora internamente esse universo significado.

De acordo com Barbosa (1999):

Para a criança, ouvir histórias estimula a criatividade e formas de expressão corporal. Sendo um momento de aprendizagem rica em estímulos sensoriais, intelectuais, dá-lhe segurança emocional. Ouvir histórias também ajuda a criança a entrar em contato com suas emoções, supre dúvidas e angústias internas. Através da narrativa a criança começa a entender o mundo ao seu redor e estabelecer relações com o outro, a socialização. Consequentemente, são mais criativas, saem-se melhor no aprendizado e serão adultos mais felizes. (Barbosa, 1999, p. 22).

Segundo Miguez (2009, p.17) “a importância da literatura tanto para a conquista da leitura, quanto para o desenvolvimento do leitor em potencial”, assim percebemos o quanto esta expressão de arte pode contribuir para a formação de indivíduos críticos e atuantes. Porém, a literatura não deve ser apresentada às crianças como algo enfadonho e mecânico, esta deve ser dinâmica e contextualizada, fazendo com que, a criança, como ouvinte ou leitor viva e sinta a história, como diz Clarice Lispector (2008):

“o melhor da história não está escrito, está nas entrelinhas do texto”, ou seja, está na mágica de ser um verdadeiro leitor que sabe ler e viver uma história. (Clarice Lispector, 2008, p. 224):

São vários os benefícios que a literatura infantil pode proporcionar a educação das crianças inserida nas séries iniciais como: o resgate da cidadania, o desenvolvimento do olhar crítico e competências, a interação social, a ampliação de seus horizontes e de seu vocabulário, além de formar profissionais capacitados e competentes.

A literatura é o caminho para se chegar à leitura, e esta complementa o domínio da escrita, portanto cabe aos pais e educadores, estimularem o pensar, o refletir, o participar e o agir destes indivíduos por meio da literatura infantil. Pois, agindo desta forma estarão ajudando a desenvolver leitores competentes, e no futuro essas crianças não sentirão tantas dificuldades para ler, escrever e interpretar qualquer tipo de texto que lhes forem apresentados, como a maioria dos discentes que vem das Escolas Públicas de Ensino Fundamenta para as Escolas Públicas do Ensino Médio sentem, por não terem sido incentivados durante a sua infância a lerem livros de literatura infantil.

1.2 Literatura Infantil: Alguns Conceitos:

1.2.1 O que é Literatura?

Literatura é uma palavra com origem no termo em latim *littera*, que significa letra. A literatura remete para um conjunto de habilidades de ler e escrever de forma correta. Existem diversas definições e tipos de literatura, pode ser uma arte, uma profissão, um conjunto de produções.

Foi assim que Afrânio Coutinho (1978) construiu o seu conceito de literatura:

A literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada, através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. (Coutinho, 1978, p.09-10)

A Literatura é também a arte de criar e compor textos, e existem diversos tipos de produções literárias, como poesia, prosa, literatura de ficção, literatura de romance, literatura médica, literatura técnica, literatura portuguesa, literatura popular, literatura de cordel e etc.

A literatura também pode ser um conjunto de textos escritos, sejam eles de um país, de uma personalidade, de uma época. Para Antônio Candido (1972).

A arte, e, portanto, a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade. (Candido, 1972, p.53).

Segundo José de Nicola (1998),

O que torna um texto literário é a função poética da linguagem que “ocorre quando a intenção do emissor está voltada para a própria mensagem, com as palavras carregadas de significado.” (Nicola, 1998, p. 24),

O que conhecemos hoje por literatura não era o mesmo que se imaginava no passado quando, por exemplo, na Europa o gênero literário “romance” começou a se desenvolver

graças ao desenvolvimento dos jornais, que possibilitou uma maior divulgação do gênero, mudando o que se entendia a respeito do assunto.

Se antes as “belas letras” eram compostas por composições em verso que seguiam uma estrutura formal de acordo com critérios estabelecidos desde a antiguidade, agora, com o advento e a popularização do romance, a forma de se entender a literatura foi modificada e novos gêneros textuais foram ganhando espaço. Exemplo disso, é que, no século XX houve a atribuição de alguns gêneros considerados “menores” como cartas, biografias e diários à categoria “literária”.

Um dos registros mais antigos que se tem acerca do tema deve-se a Aristóteles, pensador grego que viveu entre 384 e 322 (A. C.). Aristóteles elaborou um conjunto de anotações em que busca analisar as formas da arte e da literatura de seu tempo. Para isso, o pensador elaborou a teoria de que a poesia (gênero literário por excelência da época) era “técnica” aliada à “mimese” (imitação), diferenciando os gêneros trágico e épico do cômico e satírico e, por fim, do lírico.

Segundo o filósofo, o que difere a arte literária, representada pela poesia, dos textos investigativos em prosa é a qualidade universal que a imitação permite. Ao imitar o que é diferente (épico e tragédia), o que é inferior (comédia e sátira) e o que está próximo (lírico), o artista cria a “fictio”, isto é, “ficção”, inventando histórias genéricas, porém verossímeis.

Os escritos de Aristóteles são questionados nos dias de hoje, uma vez que a literatura sofreu uma evolução sem precedentes nos últimos séculos, aceitando novos gêneros e presenciando a criação de novos meios de veiculação, como a internet. Todos esses fatores acabam “diluindo” a definição clássica de literatura e gerando novas atribuições ao longo de seu desenvolvimento e recepção.

O conceito de literatura tem sido alterado com o passar dos tempos, havendo alterações semânticas bastante relevantes. Para alguns povos latinos, a literatura tinha um teor subjetivo, representando o conhecimento dos letrados. Neste caso, a literatura não era contemplada como objeto do conhecimento, que pode ser estudado. Os povos de língua românica, inglesa e alemã não lhe alteraram o sentido, alteração que só aconteceu na segunda metade do século XVIII, quando o termo passou a designar o objeto de estudo, a produção literária, a condição dos profissionais.

A literatura apresenta diversos gêneros, que agradam vários gostos e que são direcionados públicos diferentes, como por exemplo, a literatura de cordel e a literatura infantil, sendo esta a fonte de inspiração para este estudo.

1.2.2. O que é Literatura Infantil?

O conceito de literatura infantil já foi alvo de muitas discussões entre vários estudiosos do assunto. Esta literatura como o seu próprio nome diz infantil, é destinada ao público infantil, na faixa etária entre dois a doze anos de idade. Sendo o seu conteúdo de fácil entendimento pelas crianças, mesmo que esta seja lida por um adulto, mas o seu conteúdo além de serem destinadas as crianças, precisa também ser interessante, e acima de tudo estimular as crianças a gostarem da literatura, e quando começarem a gostar de literatura aprenderão e ler e escrever com facilidade.

Para Cagneti, (1996):

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (Cagneti, 1996 p.7)

Já a palavra literatura infantil segundo Marisa Lajolo e Regina Zilberman, surgiu no continente europeu em meados do século XVIII, com Charles Perrault. As primeiras obras publicadas visando o público infantil aparecem no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII, antes disto apenas durante classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobada como literatura também apropriada à infância (1999 p. 15-16).

Os livros de literatura infantil apresentam em seu conteúdo um significado educativo, ou seja, pedagógico e político. Pois, os primeiros livros direcionados as crianças foram feitos por professores e pedagogos no final do século XVII, com o objetivo de passar valores e criar hábitos. Atualmente a literatura infantil não tem só este objetivo, hoje também é usada para propiciar uma nova visão da realidade, diversão e lazer.

Segundo Nelly Novaes Coelho (2008):

"A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola" (Coelho, 2008 p. 34)

Escrever para a criança é tornar-se uma criança e conhecer seus reais problemas infantis, pois elas sempre esperam que os livros infantis tenham um início, meio e fim, que mexa com a sua imaginação, e resolva seus problemas e, sobretudo tenham uma dramatização do bem com o mal e que o bem sempre vença no final.

Hunt (2010), ressalta:

A literatura infantil (e seu estudo) atravessa todas as fronteiras genéricas já estabelecidas, históricas, acadêmicas e linguísticas; ela requer contribuição de outras disciplinas; é relevante para uma ampla classe de usuários, apresenta desafios singulares de interpretação e de produção. (Hunt, 2010, p. 49)

A arte de escrever livros literários é uma tarefa delicada e quando é destinada para criança se torna mais complexa, pois a criança é exigente e seletiva, assim, tem que se criar toda uma atmosfera especial para proporcionar a criança um atrativo à leitura. A literatura infantil é, hoje, um importante objeto cultural. Economicamente, é responsável por girar a engrenagem de muitas editoras, com números cada vez maiores de exemplares vendidos. Na academia, o gênero ainda encontra resistência. Encarados como literatura menor, os livros infantis quase sempre são colocados à margem dos estudos universitários, embora o interesse e o número de pesquisas dedicadas a eles venham crescendo nos últimos anos.

1.3 A Origem da Literatura Infantil

A literatura infantil teve a sua origem nos contos populares, vem dos tempos antigos, quando ainda nem existiam os livros, eram contadas oralmente e foram passando de geração a geração até chegarem aos livros.

Durante a Idade Média as histórias eram contadas de uma forma bem diferente das contadas nos dias atuais, as crianças nobres ouviam geralmente grandes clássicos e as crianças da classe popular ouviam as histórias de aventuras, os contos, as lendas folclóricas e a literatura de cordel que despertavam o interesse da classe popular.

Vale ressaltar que nesse período as crianças não tiveram uma infância e muito menos uma literatura própria e adequada para a sua idade, partilhavam da mesma literatura dos adultos. Sobre isso Ritcher apud Zilberman (2003), lembra:

Na sociedade antiga, não havia a “infância”: nenhum espaço separado do “mundo adulto”. As crianças trabalhavam e viviam junto com os adultos, testemunhava os processos naturais da existência (nascimento, doença, morte), participava junto deles

da vida pública (política), nas festas, guerra, [...]. (Ritcher apud Zilberman, 2003, p. 36)

Com a decadência do feudalismo, surgiu um novo modelo de estrutura familiar voltado a preservar os filhos e o afeto. Desagregam-se os laços familiares e descentralizam os vínculos de favores, elos de sangue, dívidas ou compadrio. O Estado Absolutista, seguido do liberalismo burguês, centralizou o poder da política para minimizar a rivalidade que existia na nobreza feudal, gerando grandes valores familiares, com visões de união familiar dando-se ênfase ao afeto interno, solidariedade entre seus parentes, formulando uma identidade familiar com condições de privacidade assim valorizando a nova visão de infância, Zilberman, (1987) ressalta.

Antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Esta faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções. Literatura Infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão. (Zilberman, 1987, p.13.).

Com essas mudanças na estrutura familiar, à literatura infantil também passou por várias transformações até chegar aos dias atuais, e vários conceitos surgiram para tentar definir a “literatura infantil”. Dentre esses conceitos temos o definido por Cagnet (1996) que diz:

Literatura infantil é antes de tudo literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real. (Cagnet, 1996, p.7).

Foi somente no final do século XVII que começaram a olhar para a infância de uma forma especial, protestantes ingleses e franceses publicaram seus primeiros livros e no século XVIII passa-se a assistir a passagem completa da infância ao centro das considerações.

Cunha (1999) afirma que:

A história da literatura infantil começa a delinear-se no exercício do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passar a ser considerado um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos a receber uma educação especial que a preparasse para a vida adulta. (Cunha, 1999, p. 22).

As primeiras publicações de literatura infantil impressa em livros surgiram na Europa por volta dos séculos XVII e XIX, primeiro por Perrault e depois pelos irmãos Grimms que recolheram os contos orais populares de seus respectivos países e os registraram por escritos, segundo suas concepções e estilos (Faria, 2015, p. 23).

Charles Perrault destacou-se na história literária não como um poeta clássico, mas sim como autor de uma literatura popular, em uma época tão menosprezada pelo ideal que tinha em seu tempo. Perrault se torna um dos autores com maiores sucessos voltados para o público infantil: criou os contos de fadas. “Les Contes de Ma Mère I Oye” é uma coletânea criada em 1697, traduzidas em vários idiomas, marcada por oito contos podendo destacar “A Bela Adormecida no Bosque”, “Chapeuzinho Vermelho”, “O Barba Azul”, “A Gata Borralheira ou Cinderela” que estão inseridos no folclore infantil. Atribuindo poderes aos seus personagens monstros e animais das histórias que eram contadas pelos camponeses, Perrault destacava o combate entre o bem e o mau, os fracos e os fortes, o belo e o feio, caracterizando seus personagens da classe inferior por vencer a classe nobre pela inteligência.

Carvalho, (1982) ressalta.

A Literatura Infantil tem seu início através de Charles Perraut, clássico dos contos de fadas, no século XVII. Naturalmente, o consagrado escritor francês não poderia prever, em sua época que tais histórias, por sua natureza e estrutura, viessem constituir um novo estilo dentro da Literatura, e elegê-lo o criador da Literatura da Criança. (Carvalho, 1982, p. 77).

Jacob (1785-1863) e Wilhelm (1786-1859), popularmente conhecidos como Irmãos Grimm, no início do século XIX adaptaram algumas fábulas para o estilo da literatura infantil, surgindo famosos personagens como Rapunzel, Branca de Neve, João e Maria, entre outros. Na primeira coletânea publicaram 86 contos e ao se passar dois anos, publicaram outra coletânea com 70 contos.

Assim como fizeram os Irmãos Grimm, Hans Christian Andersen criou contos que acabaram o consagrando como um dos escritores mais famosos para a literatura infantil. Em

seus contos predominavam o mundo maravilhoso e, dentre suas obras mais divulgadas, podemos destacar: “O Patinho Feio”, “O Soldadinho de Chumbo”, “O Rouxinol do Imperador”. Apesar das exigências do mundo atual, Andersen continua com um público grande, suas obras foram escritas com ternuras, sendo realistas e não omitia as relações que a violência trazia nas vidas das pessoas.

Ao que consta, segundo Nelly Novaes Coelho (2010), as narrativas e adaptações que foram recolhidas pelos Irmãos Grimm pertenciam à variada tradição oral, com Andersen não aconteceu o mesmo, ele utilizou de duas fontes, sendo que a primeira pertencia à literatura popular que era preservada pela tradição oral ou sem manuscritos e a segunda à vida real que era presenciada através de seus olhos. Suas obras mostram que Andersen teve mais ousadia em inventar do que os outros autores antecessores.

1.4 A História da Literatura Infantil no Brasil

No Brasil a literatura começou a ser usada na educação infantil no final do século XIX, trazida pelos seus colonizadores, os portugueses, logo herdamos uma literatura europeia conforme relata Cunha (1999):

“A literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptações de obras de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias”.
Cunha (1999, p.23).

Neste mesmo século ocorreu à implantação da Imprensa Régia no Brasil em 1808 por D. Joao VI, várias obras literárias voltadas para o público infantil começaram traduzidas e publicadas no Brasil, como por exemplo, “As Aventuras do Barão Munkausen”.

Foi somente entre os séculos XIX e XX que as produções de livros infantis no Brasil ganham força, pois muitas mudanças estavam ocorrendo, não só em relação a educação, como também em relação a política. O Brasil que antes vivia um regime Republicano passa para a Monarquia. Com essas mudanças à educação infantil começa a ser vista de uma forma bem diferente, e a publicação de livros traduzidos e adaptados aumenta cada vez mais, foi então que se começou a pensar em criar uma literatura própria, uma literatura que passasse a valorizar mais o Brasil, uma literatura nacional.

Aos poucos este sonho que parecia impossível, foi se tornando realidade, nas escolas foram surgindo os primeiros livros de literatura e livros de educação religiosa para crianças

e jovens. Um dos primeiros livros publicados no Brasil foi o “Livro do Povo”, escrito por Antônio Marques Rodrigues, este livro teve uma grande repercussão no meio escolar. Depois foram surgindo outros como: “Método Abílio”, por Abílio César Borges; “O Livro do Nenê”, por Meneses Vieira; “Série Instrutiva”, por Hilário Ribeiro; entre outros.

Na fase inicial, a literatura infantil brasileira foi marcada por Carlos Jansen em “Contos seletos das mil e uma noites”, Robinson Crusóe em “As viagens de Gulliver a terras desconhecidas”, Figueiredo Pimentel com “Contos da Carochinha”, “Contos pátrios” com Coelho Neto e Olavo Bilac.

Mas alguns estudiosos acreditam que a verdadeira literatura infantil brasileira, surgiu com o grande escritor José Monteiro Lobato, através de seus personagens, como nos mostra Maria Antonieta Antunes Cunha (1983):

Com Monteiro Lobato é que se tem início a verdadeira literatura infantil brasileira. Com uma obra diversificada quanto a gêneros e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em alguns personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional. No Sítio do Pica-pau Amarelo vivem Dona Benta e Tia Nastácia, as personagens adultas que “orientam” crianças (Pedrinho e Narizinho), “outras criaturas” (Emília e Visconde de Sabugosa) e animais como Quindim e Rabicó. (Cunha, 1983, p.20).

Em 1921 Monteiro Lobato, ao publicar “A menina do narizinho arrebitado”, deu uma grande virada na literatura infantil brasileira. Ele sempre se preocupou em produzir histórias nas quais tivessem uma linguagem que a criança conseguisse compreender e fosse atraída por ela. Alcançou o sucesso desejado, pois sua publicação é referência nos níveis mais alto da literatura infantil no Brasil. Rompendo a subordinação do padrão culto, Lobato inseriu a oralidade nas falas e discursos narrados pelos personagens de maneira que a linguagem usada fosse criativa. Como também escreve Coelho (1991):

A Monteiro Lobato coube a fortuna de ser, na área da Literatura Infantil e Juvenil, o divisor de águas que separa o Brasil de ontem e o de hoje. Fazendo a herança do passado imergir no presente, Lobato encontrou o caminho criador que a Literatura Infantil estava necessitando. Rompe, pela raiz, com as convenções estereotipadas e abre as portas para as novas ideias e formas que o nosso século exigia. (Coelho, 1991, p.225)

Novas reformas na educação infantil aconteceram nos anos 70 inserindo todas as camadas da população. As portas das escolas foram abertas, passou-se a privilegiar o livro e a criança passou a ser vista como consumidores em potencial. Ainda na década de 70

surgiram novos autores que seguiam os traços de Lobato e começaram a estruturar uma nova literatura infantil traçando características com humor, criatividade, linguagem moderna. Inserindo os problemas que a sociedade brasileira passava em seus temas, visavam formar crianças capazes de participar e serem reflexivas em suas práticas de leitura.

A busca por expressão visual nas histórias infantis também foi destaque nessa década com Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo. Surgem também outros autores renomados como Clarice Lispector, Vinícius de Moraes, Cecília Meireles e Mário Quintana. Em 1980, as publicações voltadas para as crianças ganharam relevância e muitos escritores mostraram-se interessados em produzir obras de boa qualidade que representassem o mundo infantil.

Com a valorização dos livros infantis, cuidados maiores ao produzi-los foram considerados e eles ganharam mais vida, humor e cor. As novas características aplicadas no decorrer desses tempos favoreceu que a leitura infantil fosse um caminho propício de diversas linguagens possibilitando busca de aprendizagens e descobertas para que pudesse dar relevância à literatura infantil na formação de alunos leitores.

1.5 A Importância da Literatura Infantil na Formação de Leitores

O uso da Literatura Infantil é um recurso rico que nos fornece grandes informações, sendo um método prazeroso e divertido para ensinar as crianças da Educação Infantil, principalmente na Series Iniciais, levando a estas lições variadas e importantes para uma vida toda. Como afirma Abramovich (2008):

Ler histórias para crianças, sempre, sempre.... É poder sorrir, rir, gargalhar com situações vividas com a ideia de conto, ou com jeito de escrever de um autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...]. (Abramovich, 2008, p.1).

Atualmente o uso da literatura infantil na educação tem como o objetivo formar cidadãos críticos e reflexivos, que possam transformar a realidade em que vivem. São através das histórias lidas ou contadas para as crianças que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outras épocas.

O professor que conta história para as crianças de uma forma diferente e criativa, torna esse momento, prazeroso, divertido e inesquecível, fazendo que esta comece a olhar para o livro de uma forma diferente, despertando a sua imaginação para um novo mundo.

Pois sabemos que a criança é capaz de formular sua leitura de mundo em seus vários níveis a partir de sua percepção cognitiva, como afirma Coelho (2000):

[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente - condição *sine qua non* para a plena realidade do ser. (Coelho, 2000, p.16):

Ler histórias para a criança, sem dúvida, é algo prazeroso, onde o adulto e a criança se divertem juntos, porque o simples ato de ler, ou contar histórias infantis é envolvimento, é usar a imaginação com muita diversão. É poder viajar para outro mundo, é sair do mundo real para o fictício dos contos de fadas e fábulas, que favorecem o desenvolvimento da personalidade da criança e contribuem para a ampliação de sua expressão verbal. Como nos revela Aguiar e Bordini (1993).

A obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada (...). (Aguiar; Bordini, 1993, p.14).

É muito importante também que a criança mantenha uma relação com o livro infantil, bem antes de aprender a ler, ou ir para a escola, isso auxilia a criança a torná-lo significativo como um objeto que proporciona satisfação. Conforme Silva (1992) os:

“Bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida.” (Silva, 1992, p.57).

Este fato ocorre porque, as crianças quando ainda pequenas interessam-se pelas cores, formas e figuras que os livros possuem, e ao tocar, manusear, olhar alisar o livro e brincar com suas folhas e gravuras, a criança sente um prazer similar ao proporcionado por um brinquedo. Os pais precisam ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Sandroni e Machado (2000, p.12) afirmam que “a criança percebe desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer”.

Compreende-se que o uso do livro infantil dentro e fora da sala de aula é um importante instrumento de recreação e entretenimento para as crianças, sendo uma fonte

inesgotável de formação e conhecimento. Sem dúvida, os livros de literatura infantis são ricos em conhecimento de linguagem visual e escrita e não pode ser visto sem um olhar pedagógico, pois é um recurso indispensável a ser usado paralelo ao livro didático. Portanto pais e professores têm um papel fundamental nesta descoberta: serem estimuladores e incentivadores da leitura.

1.6 A Importância das Famílias na Formação de Leitores

A família tem um papel muito importante na formação de futuros leitores, pois o primeiro contato da criança são os seus pais e familiares, e estes devem ser os primeiros mediadores de leitura. Tussi e Rosing (2009, p. 65) argumentam que “A promoção da leitura na infância inicial se faz com um mediador, visto que não existe promoção de leitura nesse período sem mediação”.

É muito importante que os pais criem o hábito da leitura desde o momento que seus filhos nascem e começam a crescer, lendo e contando histórias para as crianças. Nesta fase da infância os pais já devem começar a ver o livro como mais um brinquedo que precisa fazer parte do mundo do seu filho, e deixar estes sempre ao seu alcance, adquirir nas livrarias as variedades existentes de livros como os livros para hora do banho, livros para o momento de brincadeiras como os de madeira e de pano, livros bíblicos livros de diferentes formatos e bem coloridos, que chamem a atenção das crianças, livros que sejam pequenos e estejam em lugares fáceis de serem manuseados por crianças na faixa etária entre 0 a 3 anos de idade. Sobre isso Balça, Azevedo e Barros (2017) confirmam:

Desse modo, desde que nasce, a família pode encarar o livro como mais um brinquedo, colocando ao alcance da criança livros de banho, livros de pano, livros de madeira, livros de cartão duro, livros de esponja, com diferentes formatos, cores, de tamanho relativamente pequeno, para que se adequem ao manusear de crianças de zero aos três anos. Esse será um dos aspectos que vai possibilitar, de uma forma lúdica, mediante o brincar, o acesso aos primeiros comportamentos leitores. (Azevedo; Barros, 2017, p. 3).

Além do mais, os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar são levados, na maioria das vezes, para toda a vida. De acordo com Vieira (2004):

Sendo, portanto uma miniatura da sociedade, a família se fortalece e como espaço privado de vivência, e é nesse interior do novo modelo familiar que o gosto pela leitura se intensifica. O gosto pela leitura se constitui em atividade adequada a esse contexto de privacidade doméstica. (Vieira, 2004, p. 04)

O simples ato de ler ou contar histórias para as crianças antes de dormirem, ou numa tarde chuvoso, é uma forma de incentivar e estimular a leitura antes de estes começarem a frequentar a escola, agindo assim a leitura entraria em suas vidas de uma forma prazerosa e divertida, primeiramente dentro do ambiente familiar, depois daria continuidade em um novo ambiente, a escola. De acordo com Vieira (2004):

Os pais podem iniciar contando histórias para os filhos dormirem, presentear as crianças com livros, incentivar os filhos a contarem histórias em casa, assim haverá sempre uma troca de conhecimentos e cria-se um estímulo para que as crianças, adolescentes e jovens tenham realmente prazer pela leitura, pois não adianta crianças crescerem ao redor de livros e odiarem a leitura. (Vieira, 2004, p. 05)

Mas, infelizmente a leitura ainda é vista por muitas famílias brasileiras, principalmente por aquelas de baixa renda, como algo sem interesse e que deve acontecer apenas no ambiente escolar. Muitos pais acabam jogando essa responsabilidade apenas para a escola, e quando essas crianças começam a frequentar as escolas sentirão grandes dificuldades para aprender a ler em relação às outras crianças cujas famílias incentivam a leitura lendo, contando histórias e dando livros de presentes.

Segundo Vieira (2004):

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar à escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que é realmente importa na sociedade. (Vieira, 2004, p. 06).

Infelizmente a maioria dos pais e demais membros da família, não tem conhecimento da grande influência que podem exercer sobre as crianças em relação à motivação para a leitura.

Charneux (1997) ressalta.

“É preciso que não se esqueça de passar para as crianças a importância, de descobrir, através do comportamento de seus pais, que a leitura pode vir a ser uma distração, um prazer, uma oportunidade de descontração, não uma ocasião de trocas e comentários. Se a criança nunca viu seus pais, que ela ama e admira, tirarem prazer da leitura, ela terá, sem dúvida, mais dificuldade para encontrar, ela mesma, este prazer. (Charneux, 1997, p. 117).

Se a leitura for estimulada no ambiente familiar, simultaneamente, os níveis de leitura (sensorial, emocional e racional) se encontram presentes também são estimulados, principalmente a leitura sensorial e de acordo com Vieira (2004):

O nível sensorial é muito rico para ser explorada no contexto familiar, desde a gestação do bebê, a mãe ao embalar a criança com canções de ninar já estimula o gosto pela leitura. Por que a leitura não é somente o impresso, mas a música, os desenhos todos são modos de leituras que podem ser trabalhadas em família no aconchego do lar. (Vieira, 2004, p. 03).

A leitura sensorial é aquela que é desenvolvida no ambiente informal, neste caso, no lar, a criança começa a se interessar pela leitura e dessa maneira, os outros níveis de leitura (emocional e racional), aos poucos, vão sendo desenvolvidos. Segundo Vieira (2004),

Ao ser desenvolvida a leitura sensorial no âmbito familiar, é desenvolvida também a leitura emocional, quando os familiares realizam leituras para as crianças e com isso, facilita o caminho para o aprendizado da leitura. (Vieira, 2004, p. 03).

Quando a criança é criada em um ambiente em que a leitura é privilegiada pelos pais, maiores serão as chances de se torna um leitor, caso contrário, será preciso criar alternativas para estimular a leitura para a criança. De acordo com Vieira (2004):

Os pais podem iniciar contando histórias para os filhos dormirem, presentear as crianças com livros, incentivar os filhos a contarem histórias em casa, assim haverá sempre uma troca de conhecimentos e cria-se um estímulo para que as crianças, adolescentes e jovens tenham realmente prazer pela leitura, pois não adianta crianças crescerem ao redor de livros e odiarem a leitura. (Vieira, 2004, p. 05).

A leitura faz parte do nosso dia a dia e a utilizamos em vários locais e com diversas finalidades em nossas vidas: na igreja, no trabalho, na escola e em casa. A leitura em casa está ligada ao lazer enquanto em outros ambientes formais e estruturalmente rígidos, ela é utilizada como meio de acesso à informação e formação de uma nova visão de mundo. Deste modo Vieira (2004) comenta que:

“ O leitor que teve contato com a leitura desde cedo dentro de sua casa é diferenciado ao saber reconhecer os signos com maior facilidade que um aluno que teve seu primeiro contato ao entrar na escola. ” (Vieira, 2004, p. 07).

Entretanto, para que as crianças tenham o gosto diferenciado pela leitura durante a infância, é necessário que além do contato com os livros, elas também tenham contato com

pessoas que as estimulem, ou seja, que as famílias leem para elas, podendo ser seus pais, tios e avós e conviventes do seu contexto histórico.

Segundo os autores Balça, Azevedo e Barros (2017),

A família constitui-se como um modelo de atos literários ao permitir que a criança construa o seu saber ler literário. A aproximação de livros de literatura infantil às crianças, a leitura desses livros, a inter-relação entre os textos verbais e plásticos, o contacto com os paratextos, o convívio com a linguagem literária, o permitir as múltiplas interpretações individuais dos textos constituem-se fatores determinantes no fomento de uma educação literária por parte da família. (Balça; Azevedo; Barros, 2017, p. 4).

Destarte, é fundamental o papel da família como mediadora de leitura, mas não somente durante a infância, como também ao longo do seu crescimento e desenvolvimento, principalmente durante o momento em que começam a frequentar a escola, os pais devem sempre acompanhar seus filhos, lendo e contando histórias para eles, levando-os nas bibliotecas, livrarias e feiras de livros. Pois, somente agindo desta maneira as famílias estarão contribuindo na educação de seus filhos e conduzindo-os a conhecerem o fascinante mundo dos livros e da leitura através da literatura infantil.

1.7 A Arte de Contar Histórias

A Literatura Infantil é uma arte, e quem conta histórias para crianças é um artista, como toda arte deve ser apreciada e corresponder às expectativas do seu apreciador, nesse caso a criança. Dessa forma ela pode saciar seu apetite pelo belo e pelos anseios da imaginação infantil.

Quem nunca ouviu antes de dormir uma história quando era criança contada por seus pais, tios e avós, infelizmente essa criança não teve infância e muitos menos à oportunidade de conhecer o mundo encantado dos livros, ou então, quando começou a estudar teve grandes dificuldades para aprender a ler e escrever.

Monteiro Lobato (1964) afirma:

Anda mamãe muito iludida, pensando que aprendo muita coisa na escola. Puro engano. Tudo quanto sei me foi ensinado por vovó, durante as férias que passo aqui. Só vovó sabe ensinar. Não caceteia, não diz coisas que não entendo. Apesar disso, tenho cada ano, de passar oito meses na escola. Aqui só passo quatro... (Monteiro Lobato, 1964, p. 34).

Não dá para esquecer esse momento único e mágico na vida de uma criança. Ainda me lembro como se fosse hoje, quando o meu pai reunia em sua rede todos os seus filhos menores antes de dormir para ler, ou contar histórias infantis. Esse ato de amor e carinho na vida de uma criança é simplesmente inesquecível, algo que ficara guardado para sempre em sua memória. A essa apreciação Abramovich, (1989), descreve que:

“O primeiro contato da criança com um texto geralmente é através das histórias contadas oralmente, sejam por seus familiares ou professores. Esse é o início da aprendizagem, compreensão e descobertas importantes na formação das crianças. As histórias podem ser contadas durante o dia, numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo – ou num momento de aconchego, á noite, antes de dormir, a criança se preparando par o sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz amada”. É poder rir, sorrir, gargalhar com situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então pode ser cúmplice desse momento de humor, de gozação. (Abramovich,1989, p 15).

O simples ato de contar histórias desenvolve a criatividade, apreensão dos significados do mundo em que as crianças estão inseridas. A contação de histórias viabiliza esta interação colocando as crianças em confronto consigo mesma para distinguir o real e o imaginário. Para André (2004), diz o seguinte:

Não se pode negar que a literatura Infantil, com seus contos clássicos, poesias, lendas é uma grande aliada do educador no processo de aprendizagem da linguagem oral e escrita, e que deve estar presente na rotina diária dos alunos, pois é um momento mágico, que permite a ambos, professores e alunos, voarem nas páginas de um livro. (André, 2004, p. 18).

É muito importante tentarmos resgatar esse antigo hábito de nossos antepassados, o de reunir as crianças para ler e contar histórias infantis, junto às instituições escolares e principalmente às famílias, incentivando os pais e professores a contarem histórias para as crianças, pois desta forma estaremos todos juntos ajudando a despertar o interesse das crianças para o mundo literário.

1.8 Ouvir Histórias Durante a Infância é Muito Importante Para as Crianças?

O primeiro contato que uma criança tem com um texto, depois de nascer é feito oralmente quando ouve a voz da mãe, cantando uma canção de ninar, ou do seu pai, lendo ou contando histórias para dormir. As crianças adoram ouvir as vozes de seus pais,

principalmente quando estes passam o dia todo fora de casa trabalhando, e só retornam no final da tarde. Elas ficam ansiosas o dia todo esperando por seus pais, e quando estes chegam se sentem felizes e seguras.

Ao anoitecer bem antes da hora de dormir, quando um de seus pais lhe convida para ouvir uma linda história, não tem criança que resista a esse momento único e mágico, momento de amor e carinho demonstrado pelos seus amados pais e que ficara guardado por toda eternidade.

Abramovich (2009) ressalta.

"(...). Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...". Podemos, assim, começar a compreender a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ser leitor é o meio para conhecer os diferentes tipos de textos, de vocabulários. É uma forma de ampliar o universo linguístico. Para o "contador" de histórias, cabe o prazer de interagir com a leitura ao mesmo tempo em que oportuniza este prazer para os seus ouvintes, como reafirma Aroeira (1996, p 141) "(...) Contar histórias é uma experiência de grande significado para quem conta e para quem ouve". (Abramovich, 2009, p. 14).

As famílias ribeirinhas da Amazônia antigamente quando ainda nem havia eletricidade, tinham o costume de reunir os seus filhos menores para ler ou contar histórias antes de dormirem, principalmente às histórias de suas vidas e as lendas da região amazônica como: Matinta Pereira, Saci Pererê, A lenda do Boto, a Lenda da Cobra Grande entre outras.

Contar histórias é uma arte muito antiga e que surgiu bem antes da escrita, os homens primitivos gostavam de contar histórias mesmo que fosse de suas vidas. As histórias contadas através de gerações transmitem os conhecimentos, valores e sentimentos dos mais velhos para os mais novos, permitindo que as novas gerações entrem em contato com aquilo que faz parte da história e da cultura do seu grupo social. E Segundo Braga (2000, p.84), "numa civilização sem escrita ou com uma utilização ainda restrita, o poeta tinha um papel fundamental: narrar o passado, contar a história".

Mas, infelizmente com a chegada da modernidade e a eletricidade, este antigo hábito mudou, as famílias deixaram de se reunir nas noites de lua cheia para contar histórias para seus filhos e passaram a assistir novelas e filmes na televisão, deixando essa responsabilidade para as escolas.

É dentro da escola que a maioria das crianças passam a ter o seu primeiro contato com literatura infantil, através de seus professores que contam ou leem histórias para elas.

As crianças que estão nos Anos Iniciais adoram ouvir seus professores contando histórias principalmente as do Chapeuzinho Vermelho, Rapunzel, A Bela Adormecida, A Branca de Neve, A Bela e a Fera, Os Três Porquinhos e outras.

Segundo Abramovich (2009)

"Ler histórias para as crianças, sempre, sempre... É suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, e encontrar muitas ideias para solucionar questões - como os personagens fizeram... - é estimular para desenhar, para musicar, para teatralizar, para brincar... Afinal, tudo pode nascer de um texto. O significado de escutar histórias é tão amplo... É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, das dificuldades, dos impasses, das soluções, que todos atravessamos e vivemos, de um jeito ou de outro, através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelos personagens de cada história (cada um a seu modo...) E assim esclarecer melhor os nossos ou encontrar um caminho possível para a resolução deles... É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes como: a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a alegria, o pavor, a impotência, a insegurança e tantas outras mais, e viver profundamente isso tudo que as narrativas provocam e suscitam em quem as ouve ou as lê, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz (ou não) brotar... ". (Abramovich, 2009, p. 14).

O simples ato de parar e sentar para ouvir uma história contada por seus pais, ou professores, ajuda no desenvolvimento das crianças em todos os sentidos, levando esta a pensar, duvidar, perguntar, questionar e discordar. Deixando-as muitas vezes inquietas, a imaginar o fim da história, querendo ouvir mais e mais histórias como o rei Shariar das histórias contadas por Sherazad nos contos maravilhosos das Mil e Uma Noites. Já que Sherazad nunca terminava de contar a suas histórias em uma só noite, deixando sempre um suspense no ar.

Abramovich (2009) ressalta.

É ficar fissurado querendo ouvir de novo mil vezes ou saber que detestou e não querer nenhuma aproximação com aquela história tão chata ou tão boba ou tão sem graça.... É formar a opinião, é ir formulando os próprios critérios, é começar a amar um autor, um gênero, uma ideia e daí ir seguindo por essa trilha e ir encontrando outros e novos valores (que talvez façam redobrar o amor pelo autor ou viver uma decepção... Mas isto tudo faz parte da vida). " (Abramovich, 2009, p. 14).

Assim sendo, ouvir histórias durante a infância contada pelos adultos é sim muito importante para as crianças, pois este ato auxiliara no seu desenvolvimento, crescimento, amadurecimento, especialmente para aquelas que ainda não sabem ler e nem escrever, ou seja, ouvir histórias ajuda na formação das crianças que estão iniciando os seus estudos, em fase de alfabetização.

CAPITULO 2.

A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA

2.1 A escola e a literatura infantil

As escolas surgiram durante a Idade Média, época em que a igreja católica era detentora do poder, inclusive das escolas. Os conteúdos ministrados nestas escolas eram destinados aos filhos da nobreza e para o clero. Essa escola transmitia a cultura erudita, e a pedagogia baseava-se na memorização, na acumulação de conhecimentos e na moralização da criança.

Conforme Ariés (1986):

A escola medieval não era destinada às crianças, era uma espécie de escola técnica destinada à instrução dos clérigos [...]. Ela acolhia da mesma forma e indiferentemente as crianças, os jovens e os adultos, precoces ou atrasados, ao pé das cátedras magistrais. (Ariés, 1986, p.187).

Foi somente a partir do século XVIII que se começou a olhar para a infância de uma forma diferenciada, principalmente em relação à formação escolar. “Aos poucos foram surgindo varias transformações nas escolas, as crianças foram separadas das mais velhas, e os ricos foram separados dos pobres.” (Ariés, 1986, p.183).

A revolução social imposta pelas guerras, que modificaram os costumes entre a Idade Média e os tempos modernos, criou uma compreensão da particularidade da infância e sua importância tanto moral como social. Com a ascensão da burguesia, há um investimento na educação, na qual a infância passou a ser o centro das atenções.

A infância passa a ser definida como um período de fragilidade do ser humano e que deve receber todos os incentivos necessários e proteção das doenças e mazelas sociais, devido a sua fragilidade e dependência.

Esse protecionismo torna necessário o surgimento de instituições que preservem o lugar do jovem na sociedade e sirvam de mediação entre a criança e o mundo. Surgindo assim a escola.

Zilberman (1987) ressalta:

A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas a cumprir essa missão. (Zilberman, 1987, p.15).

Numa sociedade em que o processo de modernização ficou evidente devido à industrialização, cabe à escola adequar o jovem a esse novo quadro social, através da alfabetização habilita-se a criança ao consumo das obras impressas. Esse processo aperfeiçoa a tipografia e a expansão da produção de livros, o que inicia o estreito laço entre a literatura e a escola.

O livro surge visando um mercado específico cujas características respeitam posturas pedagógicas e afirma valores burgueses a fim de assegurar sua utilidade. E a literatura surge, a partir dessas grandes transformações, na ordem sócio-política e econômica.

Segundo Zilberman (2005, p. 51) os primeiros livros escritos para crianças foram adaptações da Literatura Européia, ou melhor, dos contos de fadas (Branca de Neve, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho...) que foram adaptados para que as crianças pudessem ler, pois até então só adultos tinham acesso a livros. Assim, o Brasil passou a traduzir estas adaptações para o português.

No Brasil, as obras literárias foram liberadas na década de 70 para serem utilizadas em sala de aula como instrumento de ensino do professor, assim eles não precisavam mais se utilizar somente do livro didático.

No entanto, a visão do papel da literatura era muito conservadora e havia uma predominância de uma perspectiva moralista ou pedagógica nos textos literários. Essa visão conservadora e o uso da literatura como um instrumento para ensinar outros objetivos pedagógicos é objeto de preocupação de Zilberman (2005, p. 51), uma vez que desconsidera o valor da literatura por sua própria natureza.

Apesar de hoje existir uma forte tendência em separar as questões pedagógicas da obra literária, o ponto de chegada para as diferentes propostas é a escola, local onde se formam os leitores. De acordo com Paiva; Rodrigues (2009):

São múltiplos os fatores que contribuem para que a Literatura Infantil se faça cada vez mais presente em nossas escolas: o crescente desenvolvimento editorial da produção voltada para esse segmento; a qualidade das obras produzidas por escritores e escritoras brasileiros (reconhecida mundialmente); as políticas públicas

preocupadas com a formação do leitor; a divulgação de títulos e autores brasileiros por organismos públicos e privados; as recomendações explícitas dos PCNs – Parâmetros curriculares Nacionais – para o desenvolvimento de práticas de leitura em todos os níveis de ensino; o empenho de inúmeros educadores em levar a leitura literária para as suas práticas docentes e principalmente o fato de a instituição escolar cumprir a função de democratizar o livro, num país de poucas bibliotecas e de praticamente inexistente compra de livros em livrarias por esse segmento da população que frequenta a escola pública. (Paiva, Rodrigues, 2009, p.103).

Com o passar dos anos muitas transformações ocorrem na educação e atualmente quase todas as escolas públicas do Brasil usam literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem das crianças, muitas escolas dispõem em suas salas de aulas os famosos cantinhos de leitura, e também Bibliotecas com salas de leitura e empréstimos de livros para as crianças de todas as idades, tudo isso em benefício do estímulo a leitura. Sendo que a principal atividade desenvolvida na escola é a formação de alunos leitores.

No entanto, não podemos deixar de mencionar que é muito importante que a escola se preocupe não só em usar a literatura infantil para ensinar as crianças a lerem, como também a compreender o que estão lendo, já que grande parte das informações que precisamos aprender na vida se dá através da leitura.

2.2 A literatura infantil destinada às crianças que estão em fase de alfabetização

Os livros infantis devem sempre chamar a atenção das crianças no primeiro momento que ela o vê, ou seja, desde a sua capa. Alguns livros falham no que diz respeito ao aspecto ilustrativo. Entretanto, isso não pode ocorrer nos livros infantis, pois as ilustrações trazem informações significativas, mostrando como são os personagens. Dessa forma, dá-se uma maior veracidade à história.

As características que as obras literárias dedicadas às crianças possuem são completamente diferentes das características daquelas destinadas aos adolescentes e jovens. Mas afinal, quais as características que as obras literárias dadas às crianças devem possuir?

Segundo Frantz (2011) existem algumas características nos livros infantis que precisam ser evitadas para que a leitura não se torne desagradável para as crianças. São elas:

- a) Didatismo e pedagogismo: a leitura tem sido utilizada apenas como fins Didático-pedagógicos;

- b) Moralismo: os livros infantis estão repletos de histórias que almejam unicamente a transmissão de normas de comportamento que levem a criança a ser da maneira como os adultos desejam.
- c) Adultocentrismo e paternalismo: o mundo adulto com todos os seus preconceitos e valores sobrepõem-se aos valores do mundo infantil, sufocando-os.
- d) Visão fechada de mundo: alguns autores apresentam a seus leitores infantis um mundo pronto, acabado, de valores absolutos e inquestionáveis.
- e) Infantilismo: há textos que parecem se destinar a um leitor que só entende a linguagem do “inho” e da “inha”, subestimando a criança, entendendo o ser infantil como um ser menor, inferior, ao qual se deve oferecer uma literatura igualmente inferior e de menor qualidade. (Frantz, 2011, p. 53-60)

Mas, não podemos deixar de mencionar que as obras literárias devem possuir pelo menos algumas dessas características, mas tudo de maneira equilibrada, sem inferiorizar as crianças.

Atualmente as editoras e escritores de literatura infantil, tem se preocupado com esse público, e muitas tem investidos nesta área, existem livros para todos os gostos e idade como livros para bebês, livros para crianças especiais, livros para as crianças que estão sendo alfabetizadas, são livros modernos e de vários gêneros como: abecedários, contos de fadas, contos de acumulações, contos de repetição, cantigas e parlendas, poemas e fábulas que podem facilitar o processo de aquisição da leitura e da escrita durante a alfabetização.

Os Abecedários são usados para as crianças que estão começando a reconhecer as letras e seus nomes, as crianças que estão aprendendo a ler e a escrever costumam relacionar palavras e textos conhecidos aos sons que começam a descobrir. Por isso, bons abecedários que exploram a forma e também a sonoridade das letras facilitam o seu reconhecimento e, quando bem explorados, tornam a leitura uma deliciosa brincadeira. Lista de sugestões: Uma Letra Puxa A Outra, Alfabarte, Abc Doido, Abecedário de Bichos... Abecedário.

Os contos de fadas são tão antigos quanto o próprio tempo, essas histórias fazem parte da cultura ocidental, sendo transmitidas de geração em geração desde as sociedades primitivas. Elas constituem um acervo a ser preservado e oferecido aos pequenos leitores para ampliar seu repertório, alimentando seu mundo simbólico.

Segundo Olga Maia Fontes (2018, p. 3) Bettelheim (1991) sintetiza essa ideia ao afirmar que “.... Os contos de fadas enriquecem a vida da criança e dão-lhes umas dimensões encantadas, exactamente porque ela não sabe absolutamente como as estórias puseram a funcionar seu encantamento sobre ela. ”

Os contos de fadas são carregados de significados e não podem ser esquecidos nas leituras que as crianças farão e as que lhes serão dadas.

Bettelheim (1980) explica:

Esta é a mensagem que os contos de fadas transmitem às crianças de forma múltipla: uma luta contra as dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana; e se a pessoa não se intimida, mas se defronta de modo firme com as pressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e, ao fim, emergirá vitoriosa. (Bettelheim, 1980, p.14).

Lista de sugestões de alguns livros de contos de fadas para serem usados nas aulas de alfabetização: Contos Maravilhosos, Contos de Fadas, Minimaginario de Andersen, Livro De Histórias e Meu Primeiro Livro de Contos.

Contos de acumulação são perfeitos para serem lidas em voz alta, essas histórias possuem um enredo que se repete, com novos personagens que surgem a todo momento sempre dispostos a resolver um problema. Como são fáceis de memorizar, logo os pequenos percebem os elementos que se repetem no texto e antecipam o que vai acontecer a cada página, participando ativamente da leitura. Bem Lá no Alto, Boa Noite, Coruja!, A Casa Sonolenta, Cadê o Pintinho?, Tinha Uma Velhinha que...

Os Contos de repetição são contos com enredos em que predomina a repetição de palavras e expressões, como por exemplo: de novo! De novo! Esses livros contêm histórias fáceis de memorizar, tornando as crianças capazes de “ler” os textos, mesmo quando ainda não sabem ler convencionalmente. O Rei Bigodeira e Sua Banheira, Mas Papai, Tá Tudo Bem, Nenem!, Eu, Supermalvado e Quem Quer Brincar Comigo?

As Cantigas e parlendas são textos com musicalidade e ritmos marcantes que chamam a atenção para a sonoridade das palavras, aspecto essencial para crianças em fase de alfabetização. Além disso, esses textos fazem parte do patrimônio cultural da infância e permitem uma aproximação entre pais e filhos que poderão relembrar e compartilhar suas brincadeiras. O Tesoura das Cantigas para Crianças, Bichos de Cá, Salada, Saladinha e Bao-Ba-La- Lão.

Os Poemas, segundo Carlos Drummond de Andrade as crianças são poetas por natureza. E quando começam a pensar sobre as palavras, seus sons e significados, brincam e jogam a todo o momento com os textos que leem e recitam. Por isso, para aqueles que estão começando a descobrir os mistérios da leitura e da escrita, livros de poemas são fundamentais.

Segundo Frantz (2011):

A poesia convida-nos a viver a fantasia a soltar a imaginação, a sentir a realidade de maneira especial, mágica, a ver e buscar sentidos em tudo que nos rodeia e a expressá-los de forma simbólica, lúdica, criativa, nova, prazerosa... poética. É quando o belo se sobrepõe ao útil. (Frantz, 2011, p.122).

Os livros de poemas a seguir são algumas das sugestões para as crianças que estão em fase de alfabetização como: A Arca De Noé, Pra Brincar, Zum-Zum-Zum e Outras, Menino Drummond e Poemas Para Brincar

A partir dessas leituras e conforme as crianças forem crescendo e avançando para outras séries, os livros também serão mudados, até chegar a um momento em que a crianças aprendera a ler e a gostar dos livros, então poderá escolher aquele livro que mais lhe agrada.

2.3 O Papel da Escola na Formação do Leitor

Assim como a família, a escola exerce um papel muito importante para a formação de futuros leitores, a família é a primeira mediadora da leitura e a escola a segunda. A escola é vista como um espaço social e cultural de extrema importância para a humanização das gerações mais jovens, em que é preciso introduzi-lás na herança de saberes discursivos e simbólicos, que são impostos pela sociedade, além de capacitá-los a reproduzir e transformar essa herança quando necessário.

De acordo com Moreira (2008),

A escola é um lugar privilegiado para a construção da cidadania e para a formação e transformação do indivíduo que nela está envolvida, principalmente alunos e professores. (Moreira, 2008, p. 232).

Nos dias atuais a leitura se faz presente em todos os lugares, para todas as idades, diferentes classes sociais e para todos os gostos, lemos em revistas, jornais, Bíblias, receitas, bulas de remédios, panfletos, propagandas, outdoors, livros, ônibus, etc.

Rocco (2013, p. 41) destaca que “O leitor contemporâneo e a leitura que hoje se faz têm perfis diferentes daqueles com que idealmente a escola vem trabalhando há décadas.”. O prazer de ler é a força que impulsiona e faz permanecer viva a leitura, pois está presente no espaço social. Por isso é importante entendermos as funções e papéis que a escola desempenha.

Segundo Rocco (2013):

A escola, sem dúvida, trabalha com muitas das interfaces. Há o ler que prioritariamente se detém na busca de informação. Há o ler cuja natureza é puramente funcional. E há o ler do produto ficcional- que deveria ser fonte de grande prazer para os estudantes, mas que, ao contrário, acaba por se constituir em desagradável exercício de coerção, momento em que melhor se evidenciam o autoritarismo e a extemporaneidade que vêm marcando boa parte de nosso sistema escolar. E é nesse mesmo momento que se anulam as possibilidades de fruição da leitura. (Rocco, 2013, p. 41).

Muitas vezes isso ocorre porque a escola formal acaba por ignorar a passagem do tempo e as novas visões de mundo. É importante se atentar as dimensões que a leitura pode ajudar a construir ao se propor um trabalho na escola pensado para abranger essa área.

As maiorias dos discentes não gostam de ler na escola, isso não ocorre pelo fato dele não gostar de ler, mas simplesmente porque os textos usados na escola nem sempre são de seu interesse, não despertando prazer no momento da leitura, além de ter que ler por exigência de uma avaliação, de ter que responder questões pouco interessantes, etc. Sendo assim, de acordo com Rocco (2013):

E é nessa hora que tal escola perde qualquer razão, caminha sem rumo, às cegas, construindo, em vez de aprendizagem efetiva, um campo de tensões e conseguindo a triste façanha, sobretudo no que concerne à leitura, de abolir e castrar momentaneamente, entre os alunos, aquela atividade dialógica fundamental que define a natureza humana. (Rocco, 2013, p. 42).

A leitura permite que o indivíduo faça a leitura de mundo, que é feita através da leitura que vem escrita nos livros. Por isso, escola deve se preocupar em formar leitores e não apenas com o aprendizado da leitura para que em seguida ocorra o aprendizado da escrita.

Segundo Martins, (2002):

A leitura tornou-se hoje, portanto, uma ferramenta indispensável à vida em sociedade, mesmo que não levemos em conta qualquer preocupação cultural [...] mesmo havendo outras formas de acesso ao patrimônio cultural, graças às técnicas audiovisuais, ler continua sendo a ferramenta privilegiada de enriquecimento pessoal [...]. (Martins, (2002, p.67).

A escola precisa compreender que a leitura não é simplesmente uma atividade auxiliar da escrita e que os docentes precisam formar leitores para toda a vida, caso

contrário, os problemas com a leitura continuarão interferindo de forma negativa no desempenho escolar dos alunos. De acordo com Souza, Ricetti e Osti (2009):

“Para suprir as carências na formação de leitores, será necessário que muitas vezes a escola deixe de lado a preocupação com o ensinar a ler para dar lugar ao estímulo à vontade de ler.” (Souza, Ricetti, Osti, 2009, p. 08).

Sendo assim, a escola teria que proporcionar aos seus discentes uma biblioteca bem estruturada e com um grande acervo literário, para todos os gostos e idades, capaz de atender a toda clientela da instituição de ensino, deve organizar momentos de leituras em que tanto o aluno como professor também leiam; planejar atividades diárias garantindo que a leitura tenha a mesma importância que as outras atividades escolares; permitir que os alunos tenham liberdade para a escolha de suas leituras e o empréstimo de livros na escola. Conforme consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil (1998):

Para que as dificuldades da leitura sejam superadas, a escola deve: Dispor de uma boa biblioteca, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura; organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura (...) participem e conheçam o valor que a possuem, despertando o desejo de ler. É preciso que a escola ofereça condições para que os alunos construam aprendizagens na leitura, além de conquistar o educando de forma prazerosa, para que ele desenvolva o hábito de ler utilizando seus recursos e baseando-se num planejamento que atenda não só os alunos bem sucedidos, mas que dê maior ênfase aos que apresentam dificuldades como leitores, possibilitando um despertar para que as dificuldades transformem-se em facilidade, sensibilizando-os e assegurando-os na apropriação de textos orais e escritos. (Brasil, 1998, p.48).

Mesmo que a escola não tenha uma Biblioteca adequada, esta devesse criar nas suas dependências um espaço destinado somente à leitura, criar um projeto de incentivo a leitura, ter um funcionário exclusivo para receber as crianças e funcionar todos os dias para leituras, pesquisas, realizações de Saraus e empréstimo de livros para toda a comunidade escolar. Criar um projeto de incentivo a leitura que envolva não só alunos, como também os professores e principalmente as famílias.

Criar projetos de incentivo a leitura com o uso de métodos e recursos diversos tornam a leitura mais eficaz, formando leitores que gostem de ler, saibam interpretar o que leem, tornando uma experiência marcante na vida.

Soares, (2001) ressalta.

O sistema escolar estratifica e codifica o conhecimento, selecionando e dividindo em “partes” o que deve ser aprendido, planejado em quantos períodos (bimestres, semestres, séries, graus) e em que sequência deve se dar esse aprendizado, e avaliando, periodicamente, em momentos pré-determinados, se cada parte foi suficientemente aprendida. Desse modo, as escolas fragmentam e reduzem o múltiplo significado do letramento: “algumas” habilidades e práticas de leitura e escrita são selecionadas e, então, organizadas em grupos, ordenadas e avaliadas periodicamente, através de um processo de testes e provas tanto padronizadas quanto informais. O conceito de letramento torna-se, assim, fundamentalmente determinado pelas habilidades e práticas adquiridas através de uma escolarização burocraticamente organizada e traduzidas nos itens de testes e provas de leitura e de escrita. (Soares, 2001, p. 84-85).

Cabe à escola como mediadora de leitura juntamente com os professores criar estratégias de leituras diárias, planejando e selecionando os materiais que serão lidos e indicados para as leituras de seus discentes. O professor deve deixar claro que ler é um exercício muito amplo e pode tornar os indivíduos mais justos e solidários.

Matos, (2010, p. 14) lembra.

O ambiente escolar é o lugar de construção da leitura e nas séries iniciais é o momento da inserção do aluno ao mundo letrado e conseqüentemente da leitura. Será através das práticas leitoras durante essa fase que o aluno poderá ser capaz de inserir-se na sociedade enquanto sujeito reflexivo, uma vez que a leitura proporciona questionamentos e aquisição de conhecimentos. (Matos, 2010, p. 14).

Porém, não podemos esquecer que mesmo a escola tendo todos os recursos necessários para estimular a leitura e mesmo usando todas essas estratégias, técnicas e didáticas dos professores para formar um bom leitor é muito importante saber envolver as famílias nesse processo. Segundo Yunes (1985, p. 21):

O hábito de leitura se inicia antes que a criança aprenda ler. Neste paradoxo se registra a decisiva influência de contar/ouvir história, para uma relação satisfatória com universo da ficção como complemento da redução da realidade que as práticas sociais impõem. (Yunes, 1985, p. 21).

Dessa maneira todos estarão dando a sua parcela de contribuição para a formação de leitores competentes, ajudando estes a desenvolverem uma consciência crítica, formando cidadãos capazes de compreender melhor o contexto do mundo em que estão inseridos e de

lidar com questões sociais, emocionais, afetivas e psicológicas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil (1998):

Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura.

No âmbito desta abordagem, fica evidente que os recursos didáticos e procedimentos devem viabilizar e enriquecer a forma como se procede a uma atividade, seja ela individual ou coletiva, com intuito de facilitar à criança desenvolver seus próprios esquemas mentais na organização do processo de aprendizagem.

Sabe-se que os procedimentos estão relacionados ao domínio do uso de instrumentos de trabalho, que possibilitem a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades. Favorecem, portanto, a construção, por parte dos alunos, de instrumentos que os ajudarão a analisar os resultados de sua aprendizagem e os caminhos percorridos para efetivá-la. Como exemplo, tem-se a realização de pesquisas, produções textuais, resolução de problemas, elaboração de sínteses e outros. (Brasil, 1998, p.36).

Assim sendo, o papel da escola não é somente o de formar alunos que saibam ler e escrever corretamente, mas é de formar leitores que contextualizem o objeto lido com a sua carga de conhecimento, leitores que raciocinam e que mantenham uma relação crítica e opinativa com o que está sendo lido, que buscam entender o conteúdo transmitido com o objeto de leitura.

O hábito saudável da leitura o propiciará isso, desde que o educador não imponha regras severas à leitura, como punições ou ações forçadas. Deve se respeitar as limitações de cada aluno, inseri-lo no mundo da leitura, debatendo, dando-lhe voz e oportunidade de expressar um pouco de suas experiências, para que ele se sinta incluso no mundo da leitura, assim, se familiarizando e se sentindo mais a vontade e confortável diante dos desafios que o ato de ler impõe.

2.4 A Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar deve ser vista como um centro de conhecimento que permita que os docentes, discentes e toda a comunidade escolar tenham acesso à informação. A Biblioteca é uma organização, responsável pela democratização do acesso ao conhecimento e à informação, para que isso ocorra de forma democrática e com agilidade nos serviços

oferecidos aos seus usuários, faz-se necessário oferecer coleções de qualidade nas diferentes áreas do conhecimento, para a comunidade escolar, em especial que as coleções sejam compostas por livros atualizados, publicações periódicas, multimeios, publicações eletrônicas e demais suportes de informação que possam auxiliar a comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem, sejam elas docentes ou discentes.

Neste sentido, vale ressaltar o Manifesto/IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar (2002), segundo o qual:

"a missão da biblioteca escolar é promover serviços que apoiem o ensino e aprendizado da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem usuários críticos da informação em todos os formatos e meios". (Unesco, 2002, p.1).

Conforme a SEB - Secretaria de Educação Básica do Ministério da educação (MEC), a Educação Básica é composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O objetivo da Educação Básica é assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (Lei nº 9.394,1996).

Dois são os principais documentos norteadores da Educação Básica: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 10.172/2001, regidos, naturalmente, pela Constituição da República Federativa do Brasil. Ainda de acordo a SEB, a gestão democrática da escola, os materiais didático-pedagógicos e a formação do professor são fatores determinantes para a qualidade social da educação, que forma indivíduos críticos e criativos, preparados para o pleno exercício da cidadania.

É com esse objetivo que o Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental formulam políticas educacionais, propõe e coordena suas ações. Com base neste contexto, podem-se citar as bibliotecas escolares, que contribuem para o estímulo à leitura e auxiliam na melhor formação do indivíduo desde que estas estejam em conjunto com as instituições de ensino e as comunidades das quais pertencem. Segundo o IFLA/UNESCO (2000) manifesto para bibliotecas escolares a biblioteca escolar é parte integral do processo educativo.

Prado (1992) assegura que:

"A biblioteca escolar é uma necessidade, pois não constitui uma entidade independente, mas um complemento da escola. Se a escola inicia o aluno na instrução, a biblioteca a completa". (Prado, 1992, p. 9).

Portanto, a Biblioteca segundo Prado é vista como um "agente educacional" e como tal tem a função de contribuir com o desenvolvimento da cultura, contribuir com o aluno no desenvolvimento intelectual e social do aluno e também deverá proporcionar momentos de lazer através da cultura.

2.4.1. A Bibliotecária

Não podemos falar em Biblioteca sem deixar de mencionar o nome de um dos responsáveis pela organização e funcionamento das bibliotecas escolares, a bibliotecária. Ela é também o outro personagem muito importante quando se fala em livros e literatura, e que só vem somar junto as famílias e aos professores no processo de formação do leitor.

A bibliotecária deve ser a ligação entre a biblioteca, à sala de aula e o leitor. Dessa forma, os responsáveis pelas bibliotecas escolares não devem apenas exercer as tradicionais funções de emprestar livros e organizar as estantes. Sua função demonstra-se mais ampla e profunda, já que ela deve também, e principalmente segundo Almeida Júnior e Bortolin (2009).

1. perceber que o ensino-aprendizagem deve ser centrado no aluno e construído em conjunto com ele, para que seja um processo de interaprendizagem;
2. ser empático sempre, nos momentos de avanços e derrotas, promovendo uma atitude de confiança mútua;
3. estimular a co-responsabilidade nas ações;
4. propiciar um clima de respeito entre educadores e educandos;
5. demonstrar domínio na sua área de conhecimento de maneira que as práticas educativas contribuam com a construção do conhecimento dos envolvidos;
6. ser criativo e aberto para situações imprevistas, respeitando as diferenças de cada aluno;
7. estar disponível ao diálogo, se necessário e possível, utilizando-se das novas tecnologias para melhorar essa relação;
8. estar atento para perceber as reações subjetivas e individuais dos alunos;
9. cuidar da linguagem, em especial se a comunicação não for presencial, apoiando o aluno na sua aprendizagem. (Júnior, Bortolin, 2009, p. 209-210)

Diante do exposto, é necessário que os profissionais e responsáveis pelas bibliotecas escolares tenham consciência de que, para que a efetiva mediação aconteça, atitudes além das relacionadas à organização e manutenção de acervos devem ser tomadas, como por exemplo, o hábito de estimulação e incentivo à leitura, ter o cuidado com a linguagem

utilizada principalmente ao se dirigir às crianças, criar sempre um ambiente favorável ao deleite da leitura.

Além disso, não podemos deixar de mencionar alguns aspectos relevantes mencionados por García e Torres (2003) sobre esses profissionais, segundo o qual devem conhecer alguns métodos biblioteconômicos para uma melhor organização do espaço da biblioteca; conhecer as diferentes fontes de informação (literárias, didáticas, informativas); ter conhecimento dos diversos suportes de leitura e saber elaborar e realizar atividades relativas à leitura.

Entretanto, Silva (2003) descreve que são poucas as pessoas que possuem preparo para executar essa tarefa tão importante. Além disso, o autor destaca alguns casos em que os docentes, em razão da velhice, cansaço ou doença, são “encostados” nas bibliotecas escolares, por elas serem consideradas os melhores espaços para descanso desses profissionais.

Em relação à formação dos profissionais da educação e a biblioteca escolar, Serra (2003) ressalta o seguinte:

Em cursos de formação de professores também comprovamos, com tristeza, essa grave lacuna: não considerar a biblioteca da escola como parte integrante da idéia de educar. A biblioteca e a formação de leitores não são uma prioridade dos cursos de formação de professores, quando deveriam ser seu carro-chefe. Como pode um professor se formar distanciado das práticas de leitura e da presença das bibliotecas? (Serra, 2003, p. 79).

Contudo, não é esse “mediador” indiferente que se espera encontrar nas bibliotecas escolares, mas sim, um profissional capaz de transformar seu espaço de trabalho em uma biblioteca escolar ativa e que venha suprir a necessidade de todos os que frequentam este espaço. Sobre isso García e Torres (2003) destacam:

“Proporciona informação e idéias que são fundamentais para se desenvolver com êxito em nossa sociedade contemporânea, baseada na informação e no conhecimento. Proporciona aos alunos competências para a aprendizagem ao longo de toda a sua vida e contribui para desenvolver sua imaginação, permitindo que conduzam suas vidas como cidadãos responsáveis”. (García, Torres, 2003, p. 281).

Dessa forma, cabe ao mediador ter percepção e ser prudente em seus atos. Assim, conseguirá fazer com que as crianças que frequentam as bibliotecas sejam estimuladas a ler, vendo nele um exemplo a ser seguido por todos que frequentam este local.

Os profissionais que trabalham nas bibliotecas precisam ser criativos ao realizarem ações destinadas a leitura, saber usar além da biblioteca outros espaços da escola frequentados pelos alunos. Sobre isso Bajard (2002) enfatiza que:

“Não é desejável que todas as funções da biblioteca sejam exercidas no mesmo local, nem ao mesmo tempo; elas devem se adequar à especificidade de diferentes espaços que podem assim tornar complementares”. (Bajard, 2002, p. 68).

Apoiando esta ideia, Silva, Ferreira e Scorsi (2009) apontam que esse espaço não deve ser paralisado ou paralisante, mas deve caminhar junto ao dinamismo tão presente na sociedade atual. Assim, deve ser criado, alterado, ampliado de modo que mudanças sempre possam ser realizadas.

Serra (2003) destaca:

A formação do leitor, seja na biblioteca ou na sala de aula, não pode ocorrer se o aluno for isolado do espaço sociocultural em que a escola se situa ou do espaço externo com o qual interage e é formado cotidianamente. Defendemos que a sala de aula ou a biblioteca escolar, com a composição de seus espaços físicos, podem ajudar a refletir acerca desse leitor que a escola recebe e quer formar, sem desejar desligá-lo da sociedade em que vive. (Serra, 2003, p. 58).

Dessa forma, o “bibliotecário”, enquanto mediador deve organizar as suas atividades como, por exemplo: os saraus, a hora do conto e contação de histórias sempre privilegiando os vários espaços disponíveis na escola como a área de recreação, a quadra de esporte, os espaços arborizados da escola, os auditorios, etc, de maneira que as crianças, cada vez mais, percebam que a leitura pode e deve ser feita em qualquer espaço, não deixando de ser um ato prazeroso.

2.5 Algumas Metodologias para Incentivar a Leitura nos Anos Iniciais

Atualmente existem várias metodologias e recursos que podem ser usadas pelos professores na sala de aula para incentivar a leitura, principalmente nos anos iniciais, fase em que as crianças estão aprendendo a ler e escrever.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), podemos encontrar várias orientações direcionadas aos professores sugerindo o seguinte:

Os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de 8 diferentes gêneros feitas pelos adultos como contos, poemas, parlendas, trava-língua etc. propiciar momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos ou sem a ajuda do professor. (RCNE, 1998, p.117).

Fica evidente que o professor dos Anos Iniciais é a peça fundamental que vai mediar os seus alunos ao mundo da leitura através de práticas atraentes que estimulem na criança o prazer pela leitura através da literatura.

A literatura infantil é um dos recursos mais antigo e bastante usado na sala de aula pelos professores para estimular a leitura. Desde o momento que a criança começa a frequentar a escola o professor passa a ser o principal elemento de ligação entre os alunos e os livros, ao mundo do faz-de-conta, pois estes ampliam o potencial imaginativo da criança, tornando-a mais criativa.

Segundo Valdez e Costa (2010).

Ao oferecer uma linguagem capaz de seduzir, a literatura infantil pode ocupar um bom espaço na vida das crianças. Se levarmos em conta que nesse período se inicia o caminho para o mundo dos livros, podemos arriscar e dizer que uma criança que tem contato com livros tende a ser um adulto leitor. (Valdez, Costa, 2010, p. 163).

Quando o professor usa um livro para ler, ou conta historinhas para seus discentes, ele está dando-lhes a oportunidade para conhecerem o mundo encantado dos livros, e esse é um dos papéis fundamentais do educador, sejam através dos clássicos infantis, contos, lendas, anedotas, quadrinhos, dentre vários outros.

Lazier (2010) ressalta.

Contar história é mensagem de arte, beleza e emoção, capaz de projetar a criança para além do universo cotidiano, criando a vida que ainda poderá ser vivida. Por isto a expressão, improvisação, pausas, altura da voz, emoção, ritmo e olhar são

elementos fundamentais ao se contar uma história, pois eles darão o tom, levarão o ouvinte a imaginar e dar sentido ao que se está ouvindo. (Lazier, 2010, p. 46).

Uma das melhores formas de um professor incentivar as crianças a gostarem de livros é sendo um bom contador de histórias, pois as crianças se encantam com o professor, com a entonação de sua voz, os gestos que faz, as caras e bocas, os risos ou choros, enfim, tudo aquilo que traz emoção para o momento. E mais tarde tentam imitá-lo agindo da mesma forma.

Não podemos deixar de mencionar que para facilitar a formação de leitores, é necessário que o professor também se apresente como leitor, atualizado e participante. É fundamental que os alunos vejam seu professor envolvido com a leitura e com o que se conquista através dela.

Valdez e Costa (2010) ressaltam.

Não basta somente ter boa vontade e gostar de literatura. É preciso ser leitor crítico e conhecer não somente as obras literárias, como também debater, ler, discutir e pesquisar a respeito de diferentes temas que envolvam a infância e suas necessidades. (Valdez, Costa, 2010, p. 163).

Observar um professor seduzido pela leitura pode despertar o desejo de fazer o mesmo. Mostrar a importância da leitura no desenvolvimento intelectual, crítico e criativo do educando, será relevante então.

Freire resalta (1982) que:

Porque há também uma espécie assim de sabedoria de fazer a leitura, que você obtém fazendo a leitura.... Isto é: você não ensina propriamente a ler, a não ser que a outra leia, mas o que você pode é testemunhar ao aluno como você lê e o seu testemunho é eminentemente pedagógico. (Freire, 1982, p.8).

Outra forma considerável de se incentivar a leitura é levando os alunos a fazerem uma visita semanal à biblioteca da escola, tendo estes o direito de livre escolha dos livros. É bom que o professor determine um tempo para ficarem no local; um horário de sessenta minutos, por exemplo, dará tempo para fazer a leitura de vários textos. Ao retornarem para a sala de aula, o professor poderá pedir a seus alunos que façam um desenho ou um resumo, com o intuito de registrar e demonstrar o que foi lido, bem como a forma que compreendeu a história.

Brincar com teatro, fantasias, buscando a representação dos textos lidos também é uma excelente forma de incentivar a leitura, pois o aluno percebe que para simular precisa ter um texto, uma história em mente. Além disso, o teatro é uma forma prazerosa de se aprender, promove descontração e muita troca de conhecimento. E não precisam fazer a representação apenas de histórias, mas de filmes, conteúdos de outras disciplinas, fatos do cotidiano, etc.

Porém, não podemos deixar de mencionar a importância da escola em abrir espaço para esse tipo de trabalho e que os professores incentive-os sempre, visando o aumento do vocabulário, a riqueza de ideias, a desinibição, a constituir uma fala desenvolta e a ficarem mais próximos dos acontecimentos sociais. Pois, agindo desta forma estarão contribuindo para tentar solucionar os graves problemas relacionados à leitura existente no Brasil, especialmente no Município de Oriximiná.

Neste capítulo, foi abordado um pouco da história da literatura infantil como a sua origem e os principais escritores que introduziram a literatura através dos livros infantis, discorreremos também sobre a importância do ato de ouvir e contar histórias para as crianças, histórias que podem ser contadas pelos seus familiares e professores, sendo que este hábito só vem contribuir no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Conforme destacado pelos autores citados observou-se que o uso da literatura infantil deve ser uma prática realizada bem antes de começar a frequentar as escolas, ou seja, dentro do ambiente familiar e que as famílias são os primeiros mediadores da leitura e a escola a segunda.

Portanto, o uso da literatura infantil durante a infância é um dos recursos mais ricos que tanto os educadores como os pais podem usar em benefício da educação, pois o seu uso dentro e fora da sala de aula só trará benefícios ao educando, principalmente nos anos iniciais, fase em que as crianças estão aprendendo a ler e escrever, e que todos esse recursos e metodologias citados pelos estudiosos no assunto são de fundamental importância para a formação de leitores competentes.

PARTE II
ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO 3.

ESTUDOS METODOLOGICOS

3.1 Introdução

Para melhor desempenho do projeto optou-se por realizar uma pesquisa de caráter descritivo, buscando suporte na pesquisa teórica. Segundo Babbie (1992) na pesquisa descritiva o pesquisador deve descrever o que se observou, analisar, relatar e avaliar as características de uma população ou fenômeno de estudos, portanto a pesquisa também apresentará uma análise observacional dos sujeitos durante a coleta de dados, com o intuito de confrontar os resultados obtidos.

Geralmente são consideradas pesquisas teóricas aquelas que têm por finalidade conhecer ou aprofundar conhecimentos e discussões (Barros e Lehfeld, p.45, 2000). Este tipo de pesquisa busca, em geral, compreender ou proporcionar um espaço para discussão de um tema ou uma questão intrigante da realidade (Tachizawa e Mendes, 2006, p. 64).

Seguindo esta vertente foi realizada uma pesquisa teórica que abordasse sobre a temática pesquisada, procurando compreender e discutir as relações entre literatura infantil e leitura. Neste conjunto, a pesquisa teórica é fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, lembrando que o conhecimento possui uma característica comunitária, haja vista que, com o passar do tempo novas ideias surgem e novas teorias são desenvolvidas e discutidas.

Deste modo a leitura de autores como: Klein (1992), Dinorah (1995), Abramovich (1997), Bock (1999), Parolin (2010), Lazier (2010), Fonseca (2012), dentre outros, sendo que todos foram de extrema importância para o enriquecimento dessa pesquisa.

3.2 Lócus da pesquisa

Com a finalidade de executar um recorte espacial que atendesse as especificidades da pesquisa, optou-se por realizar o estudo em quatro escolas do Município de Oriximiná, localizado na região Norte do Brasil, no Oeste do Estado do Pará. Segundo informações do portal de Oriximimá.

O município de Oriximiná, originado do povoado de Uruá-Tapera (1877), constitui, a partir de 24 de dezembro de 1934, uma área territorial de 109.122 km², extremo oeste do Estado do Pará, no seio da Amazônia Legal. Possui fronteiras internacionais (com

Suriname e Guiana) e com os Estados do Amazonas e Roraima. (<http://www.oriximina.pa.gov.br/>)

Conforme as informações do Censo Demográfico realizado pelo IBG em 2017, a cidade possuía aproximadamente 71 mil habitantes, etnicamente formada por remanescente indígena (Konduris, Wai Wai, Tiriós), africana (remanescentes de quilombos) e europeia (portugueses e italianos).

Sobre a educação, é um município com grande concentração de alunos e professores tanto na zona urbana como na rural assolados por todos os problemas de ordem física e humana do sistema educacional. Mesmo com a criação das Unidades Regionais de Gestão Escolar (URGEs), em 2009, e as ações da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) há necessidade de mais investimento e auxílio à educação, tanto em relação aos recursos humanos como materiais.

Muitas escolas de educação infantil estão precisando de melhorias, as salas não são climatizadas, não há bibliotecas funcionando para leitura e empréstimos de livros, o que se tem são apenas um cantinho de leitura dentro das salas e os livros precisam ser renovados por livros modernos e que chamem a atenção das crianças, que as motivem a ler. A única Biblioteca do Município, que deveria ter um acervo para atender toda a cidade, tem poucos livros de literatura infantil, além de serem escassos, precisam ser renovados e criar projetos que incentivem a leitura.

Segundo o MEC, os resultados da prova Brasil ano 2015, mostram claramente o pouco que se investe na educação do município, pois a sua pontuação foi muito baixa a nível nacional, com a pontuação 4,2 e se comparada a outros municípios vizinhos e com menos recurso financeiros para serem investidos na educação, como é o caso da cidade Óbidos.

Conforme informações do Portal da MEC:

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou no dia 8 de setembro, os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que avalia o desempenho dos alunos da educação básica e ensino médio, referentes ao ano de 2015. Em Óbidos, a maioria das escolas do ensino fundamental até a 5ª série conseguiram atingir a meta estipulada pelo MEC, com destaque para as escolas Inglês de Sousa e José Veríssimo que atingiram a maior nota, 5,9 pontos, bem acima da meta estipulada pelo MEC. (www.chupaosso.com.br).

3.3 Questões de investigação

Após a contextualização da problemática, o pesquisador buscará entender as seguintes questões:

1. Como a literatura infantil vem sendo ensinada nos Anos Iniciais das Escolas Públicas do Ensino Fundamental no Município de Oriximiná?
2. Será que os docentes das escolas públicas do município de Oriximiná incentivam os seus alunos a lerem através da literatura infantil?

3.4 Objetivos

3.4.1 *Principal*

Identificar aspectos relevantes que comprovem a importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças, inserida nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Município de Oriximiná, bem como compreender como o mundo literário participa de nossas vidas metamorfoseadas em diferentes formas.

3.4.2 *Específicos:*

- Analisar quais os procedimentos adotados pelos docentes das Escolas Públicas do Ensino Fundamental para a prática de aulas voltadas para o ensino da literatura Infantil nos anos iniciais.
- Evidenciar como a literatura infantil pode contribuir não só para o desenvolvimento da leitura, como da escrita das crianças.
- Verificar as alternativas metodológicas para o desenvolvimento e incentivo da leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Avaliar como a literatura infantil vem sendo ensinada nos Anos Iniciais das Escolas Públicas do Ensino Fundamental no Município de Oriximiná.

- Analisar como os docentes das escolas públicas do município de Oriximiná incentivam os seus alunos a lerem através da literatura infantil.

3.5 Hipóteses e variáveis

A pesquisa que fundamenta esta dissertação partiu de algumas hipóteses, que apontam para a importância da literatura durante a infância e suas contribuições para a formação de leitores.

A autora Lajolo (2002), garante que ler é essencial e que a leitura literária é fundamental:

É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar, o cidadão para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (Lajolo, 2002, p.106).

Além de ser um apoio importante para a alfabetização, à leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar. Zilberman; Lajolo (1993) enfatizam:

As relações da escola com a vida são, portanto, de contrariedade: ela nega o social, para introduzir, em seu lugar, o normativo (o dever-ser substituindo o fato real). Inverte o processo verdadeiro com que o indivíduo vivencia o mundo, de modo que não são discutidos, nem questionados, os conflitos que persistem no plano coletivo. (Zilberman, Lajolo, 1993, p.19).

Espera-se, portanto, da escola o incentivo à prática da leitura como veículo de acesso ao mundo real de maneira significativa. E para atingir tais fins é necessário despertar na criança a noção de leitura como um processo abrangente de compreensão de sentido, algo muito vivo e desafiante, ao mesmo tempo, exigente e compensador.

3.6 Caracterizações da amostra

Para desenvolver respostas das questões de investigação foram desenvolvidas duas fases do estudo. Na primeira fase buscamos comparar através de estudos bibliográficos, onde foram em média 15 (quinze) livros nacionais, onde os temas dos mesmos estavam dentro do contexto da temática da pesquisa, com suas publicações entre o ano de 1990 a 2016, sua seleção foi de forma randômica dentro do universo de livros que foram catalogados pela internet e Biblioteca Municipal de Oriximiná-PA.

É preciso também entender que está análise inicial não é passível de divulgação para o universo bibliográficos publicados, desta forma a amostra não foi construída através dos procedimentos característicos da estatística, onde estes concederiam a forma generalizada, e desde modo foi estabelecido o processo com uma visão de reflexão qualitativa.

Desta forma, foi viável estabelecer a interação entre os dados, apresentados nesta pesquisa com os conhecimentos desenvolvidos na academia literária sobre a literatura infantil na educação brasileira.

Na segunda fase buscamos estabelecer uma conexão, mas direta com as escolas, onde foi levantada informações sobre as escolas, seus docentes e discentes foram obtidas através de duas estratégias. A primeira foi a partir de uma pesquisa pela internet no site do Inep, para verificar as pontuações dessas quatro escolas, ou seja, a nota IDEB (Índice do Desenvolvimento da Educação Básica). Primeiramente verificou-se a pontuação do município, depois a pontuação das quatro escolas da educação básica de 1º. a 5º. Anos do ensino fundamental das escolas do município de Oriximiná.

Com as respostas obtidas, partiu para a segunda estratégia, visitar as duas escolas com as melhores pontuações e as duas escolas com as menores pontuações, depois de entregar os documentos necessários para a aplicação dos questionários e fazer as visitas às escolas com autorização para dar início a pesquisa de campo. Todas as coletas de dados foram realizadas entre os meses de março a maio de 2018.

Primeiramente os questionários foram entregues aos gestores de cada escola, que depois os entregou ao Coordenador Pedagógico, este analisou os questionários e os apresentou aos docentes que tiveram o prazo de uma a duas semanas para devolver os questionários preenchidos, sendo que nem todos se dispuseram a responder ao questionário, mas mesmo assim os resultados recolhidos foram suficientes para a concretização deste estudo.

3.7 Instrumentos de recolha e análise de dados

Os instrumentos para a coleta de dados desta investigação foram pautados através de entrevista direta e indireta e questionário com perguntas abertas, cuja finalidade é aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados e a análise de documentos, com o propósito de contextualizar o fenômeno, explicitar sua historicidade e completar as informações coletadas através de outras fontes. Finalmente destacaremos que a análise de dados foi feita para atender aos objetivos do estudo, buscando confirmar ou refutar os pressupostos da pesquisa, os quais constituiu durante todo o processo da investigação, com vistas à elaboração do relatório final.

Por meio desta ferramenta, foram selecionadas 04(quatro) escolas públicas, sendo duas com efeito alto/médio e duas com efeito médio/baixo. Elas foram dispostas em pares, de modo a ter uma escola com efeito maior e outra com menor efeito, ambas em situação similar, a partir do controle dos efeitos extraescolares.

Deste modo, foi comparada duas unidades de ensino com notas diferentes, mas que teriam, em tese, condições de ter o mesmo resultado. Tendo esta base de seleção, a hipótese orientadora do trabalho foi de que a gestão poderia ser um fator decisivo - não o único, obviamente - para explicar o desempenho diferenciado das escolas. Literatura infantil vem sendo trabalhada na sala de aula, e quais os livros e metodologias usadas para estimular a leitura durante as aulas. Verificar quantos dias da semana o professor trabalha com a literatura infantil, ou se tem um dia específico para aula de leitura e como os alunos se comportam no momento de leitura. No segundo momento será aplicado um formulário contendo questões sobre quais as metodologias usadas pelos professores para estimular e incentivar a leitura dentro e fora da sala de aula.

Os questionários foram desenvolvidos buscando entender e analisar as questões do problema onde foram desenvolvidas perguntas abertas como: na primeira questão do questionário se perguntou se os professores liam ou contavam histórias para seus alunos. Na segunda questão se interrogou sobre quantas vezes por semana os professores liam, ou contavam histórias para seus discentes. Já terceira questão foi recorrida sobre as metodologias utilizadas pelos professores para ler ou contar as histórias para as crianças. Enquanto que a quarta questão foi interrogado se os professores utilizavam diferentes gêneros textuais no ensino da literatura infantil. Na quinta foi questionado se a literatura que os docentes utilizavam na sala de aula contribuía no processo de aquisição da leitura. Na

sexta questão se interrogou sobre a existência das bibliotecas, ou cantinho de leituras na escola. A sétima deu continuidade à questão anterior e se perguntou sobre quantas vezes na semana os professores levavam os seus alunos para visitar a Biblioteca da escola e por fim a oitava questão foi questionado se a Escola tinha algum projeto de incentivo à leitura, e se realmente estava funcionando na prática.

Após a análise dos questionários foram elaborados gráficos contendo as respostas em forma de porcentagem com o intuito de verificar como a literatura infantil vem sendo ensinada nos anos iniciais das quatro escolas da rede pública de ensino do município de Oriximiná, descrevendo quais as metodologias utilizadas pelos docentes para incentivar a leitura, bem como os diferentes gêneros textuais. Reconhecendo que essa prática tem contribuindo para o processo de aquisição de leitura de seus discentes nos anos iniciais.

3.8 Dimensões e critérios de seleção da amostra

As ações ocorrentes no âmbito educacional precisam ser desenvolvidas com profissionalismo e coerência. Gestores, Professores e Agentes educacionais devem ser consoantes aos objetivos do ensino ante a comunidade escolar, no entanto, a continuidade dos processos é falha devido a fatores econômicos (mau emprego das verbas), administrativos ((re) ordenação funcional ineficaz) e sociais.

Para a realização deste estudo foram selecionadas apenas quatro Escolas da rede Municipal de Educação do Município de Oriximiná. Sendo duas com as melhores pontuações do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e duas com as menores pontuações. Todas as quatro escolas pesquisadas são públicas e municipais funcionando do 1º. ao 5º. Ano do ensino fundamental. O Ensino Fundamental é um dos níveis da Educação Básica no Brasil, sendo este obrigatório, gratuito (nas escolas públicas), e atende crianças a partir dos 6 anos de idade.

Segundo A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) o objetivo do Ensino Fundamental Brasileiro é a formação básica do cidadão. O Ensino Fundamental Brasileiro passou por algumas mudanças, sendo com isso alterada em seus artigos 29, 30, 32 e 87, através da Lei Ordinária 11.274/2006, e ampliou a duração do Ensino Fundamental para 9 anos, estabelecendo como prazo para implementação da Lei pelos sistemas de ensino, o ano de 2010. O Ensino Fundamental passou então a ser dividido da seguinte forma: Os Anos

Iniciais – compreende do 1º ao 5º ano, sendo que a criança ingressa no 1º ano, com 6 anos de idade Anos Finais – compreende do 6º ao 9º ano.

As quatro escolas que serviram como objeto de estudo desta pesquisa funcionam com os Anos Iniciais, ou seja, do 1ª. aos 5ª. anos da educação Básica. Sendo, que um dos critérios para a escolha destas escolas esta relacionado às notas da prova ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização), realizada de dois em dois anos em todo o Brasil. Segundo informações do Portal do MEC:

A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) é uma avaliação externa que objetiva aferir os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas. As provas aplicadas aos alunos forneceram três resultados: desempenho em leitura, desempenho em matemática e desempenho em escrita.

Além dos testes de desempenho, que medem a proficiência dos estudantes nessas áreas, a ANA apresenta em sua primeira edição as seguintes informações contextuais: o Indicador de Nível Socioeconômico e o Indicador de Formação Docente da escola. A prova ANA é censitária, sendo aplicada de dois em dois anos a todos os alunos matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental.

O outro critério escolhido foi à nota do IDEB que significa Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado no ano de 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

As duas avaliações foram realizadas pelo INEP que significa Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Sua missão é subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

O IDEB funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep.

Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e

municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os Estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.

Através da Prova Brasil, detectou-se que o município de Oriximiná, está abaixo da média nacional que é 6 pontos, o último resultado divulgado em 2015 pelo MEC foi de 4,1. Mas se formos comparar esse resultado com os anos anteriores veremos que no ano de 2009 já esteve uma pontuação melhor com 4,2. Em 2011 a sua pontuação caiu para 3,9, em 2013 continuou caindo para 3,8, somente no ano de 2015 que se reverteu a sua situação e conseguiu a pontuação melhor de 4,1. Esses resultados vivem oscilando o que proporciona uma séria preocupação quanto à situação educacional.

As duas escolas do município que obtiveram as melhores pontuações do IDEB e suas notas divulgadas pelo portal MEC em 2015 foram: em primeiro lugar ficou a E.M.E. F Professor Visconde de Sabugosa, com a pontuação 5,3, e em segundo lugar ficou a E.M.E.F. Professora Emília com a pontuação 5,2. Enquanto que as duas escolas com as menores pontuações do município foram às escolas E.M.E.F. Dona Benta com a pontuação 3,9 e E.M.E.F. e Tia Anastácia com a pontuação 3,7.

Em relação ao número de docentes que se dispuseram a responder ao questionário por escola foram 9 pertencentes a Escola Professora Emília, 14 profissionais que fazem parte da escola Dona Benta, 13 docentes da Escola Tia Anastácia e somente 8 professores da Escola Visconde de Sabugosa.

Todas as informações recolhidas com os profissionais da educação através dos questionários, conversas e visitas foram de fundamental importância para a realização desta pesquisa.

3.9 Ética da Pesquisa

Atualmente com as informações fornecidas pela internet, fazer plágio de documentos, citações diretas e indiretas de trabalhos acadêmicos liberados, tornou-se um ato habitual entre os estudantes de todos os níveis, desta forma entendemos que esta ampla cadeia de informações online, poderia está sendo utilizada como uma verdadeira biblioteca de pesquisa aos acadêmicos. Tendo como objetivo de fazer o enriquecimento de um trabalho seja ele de pesquisa ou não. Assim este trabalho dissertativo com o objetivo de concluir o mestrado em ciências da Educação com ênfase na supervisão pedagógica foi elaborado de

forma bem objetiva e com uma visão clara dos questionamentos, focado na boa leitura do pesquisador, buscando desta forma colocar o leitor focado nos resultados do problema levantado de forma ética gerar os resultados.

Outro ponto que devemos salientar neste momento que fatores, sempre estão estimulando os alunos como por exemplo: alguns critérios de avaliar o acadêmico, também as várias justificativas a respeito da falta de tempo e do baixo conhecimentos dos alunos com o tema pretendidos e etc... E deste modo entende-se que a ética nesse momento possui uma importância fundamental para a qualidade da pesquisa científica.

Vale ressaltar que fazer o plágio é uma questão ética, isto é, uma mentira e uma falta de moralidade. Assim, entende-se que ao elaborar e no final mostra a pesquisa científica para o público, acreditamos que os textos desenvolvidos de forma verdadeira de pesquisador que usa a moral, baseado nos métodos éticos em sua pesquisa.

Conforme Aristóteles (1987), acredita que a natureza para obter os dons humanos, depende do local e tudo que se faz revelar com a expressões do sentido, e o homem vem adquirindo uma energia de forma gradativa através pelo tempo, apresentada pelos seus atos. Comovente ao atributo, que se sucede em outros movimentos, Assim Aristóteles (1987, p. 27) em seu texto “ é pelo exercício que se adquire a prática do bem ao praticar a justiça, tornamo-nos justos” Também coloca o autor que:

Pelos atos que praticamos com os outros homens nos tornamos justos ou injustos; pelo que fazemos em presença do perigo e pelo hábito do medo ou da ousadia, nos tornamos valentes ou covardes. O mesmo se pode dizer dos apetites da emoção e da ira: uns se tornam temperantes e calmos, outros intemperantes e irascíveis, portando- se de um modo ou de outro em igualdade de circunstâncias. Numa palavra: as diferenças de caráter nascem de atividades semelhantes. É preciso, pois, atentar para a qualidade dos atos que praticamos. (Aristóteles, 1987, p. 27).

Portanto a ética de fato seria, uma boa vida, enquanto justa coletivamente. Por isso com a visão no social e na relação que se tem com os outros, é que realmente é constituído o fato ético, como um fortalecimento de um exercício da moral.

3.10 Procedimentos Estatístico

Conforme Stevenson (1981) para realizar uma boa avaliação nas questões de análise, são utilizados testes estatísticos para maior performance nas análises dos questionários, conhecidos como não-paramétricos, pois constituem procedimentos de fácil aplicação no

meio acadêmico, onde as amostras possuem poucos conteúdos e desta forma são considerados de alta utilização em pesquisas.

Dos testes não-paramétricos existentes na estatística, foi desenvolvido neste trabalho a utilização do coeficiente de correlação por posto de Spearman, de forma geral é:

Uma medida de associação que exige que as amostras, as variáveis se apresentem em escalas de mensuração pelo menos ordinal, de modo que os objetos ou indivíduos em estudo possam dispor-se por postos de trabalho, utilizando duas séries ordenadas. (Siegel, 1996, p. 228).

Segundo Gouvêa (2002.p. 139) “ o objetivo do cálculo de um coeficiente de correlação de postos é determinar até que ponto dos conjuntos de indivíduos concordam ou discordam”.

A pesquisa foi contemplada por um grupo amostral de 43 professores, isto é, no universo total da amostra em torno de 20% de todo o quadro de profissionais da área da educação, pertencente ao Município de Oriximiná, no Estado do Pará.

CAPÍTULO 4.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Apresentações dos resultados do questionário

A pesquisa foi contemplada por um grupo amostral de 43 pessoas, todos são profissionais da área da educação, formados e concursados pertencentes às quatro Escolas Municipais de Ensino Fundamental do Município de Oriximiná, no Estado do Pará, no seio da Amazônia legal, Brasil.

As observações e entrevista buscaram responder as seguintes questões: (1). Identificar se as leituras propostas pelos professores se adéquam ao nível de desenvolvimento da criança; (2). Averiguar se os educadores reconhecem a importância da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e se os mesmos focam em sua prática estes objetivos; (3). Analisar nas práticas de leituras do educador se o mesmo consegue despertar em seus alunos o interesse e atenção.

As quatro escolas pertencentes à zona urbana, duas destas funcionam em dois turnos, matutino e vespertino, com turmas do 1º. ao 5º. Anos da Educação Básica, todas as crianças estão na faixa etária entre 6 a 12 anos de idade. As outras duas funcionam em três turnos, matutino e vespertino com educação infantil e o noturno com e educação de jovens e adultos (EJA), que é um estudo diferenciado para aqueles discentes que não conseguiram concluir o ensino fundamental antes dos 18 anos de idade.

Com o intuito de preservar os nomes das escolas usou-se nomes fictícios, os nomes usados fazem parte dos personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo criados pelo famoso escritor brasileiro Monteiro Lobato que até hoje continua fazendo sucesso com o público infantil, os seus nomes são os seguintes: Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Emília, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dona Benta, Escola Municipal de Ensino Fundamental Tia Anastácia e Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Visconde de Sabugosa.

Todas as escolas funcionam de segunda a sexta feira, sendo que pela manhã a entrada é às 07h30min e a saída às 11h30min. Já à tarde, a entrada é às 13h30min e a saída às 17h30min.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Emília está localizada no centro da cidade. É uma das escolas mais antigas do município, sua fundação data de 1953. Esta escola tem aproximadamente 495 alunos, dois gestores, 01 coordenador pedagógico e

17 professores, distribuídos em dois turnos, matutino e vespertino. Tem 9 turmas, sendo que 8 funcionando no turno da manhã e 8 no turno da tarde.

A escola tem uma boa estrutura com várias salas aonde funcionam a direção, secretaria, coordenação pedagógica, sala dos professores, biblioteca, cantina, banheiros, área de recreação, quadra de esportes e nove salas de aula.

Segundo informações do site do Inep, esta escola tem a segunda melhor pontuação do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) entre as escolas do município, resultado este divulgado em 2015 pelo MEC a cada dois anos, sua pontuação é 4,2. Desta escola somente nove professores responderam ao questionário contendo 8 questões fechadas.

A segunda, é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dona Benta que está localizada na periferia da cidade, próxima a áreas de invasão como o Penta e São Lázaro. Funcionando desde o ano de 2014 com o ensino Fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos), funciona em três turnos e com aproximadamente 742 alunos. Nos turnos da manhã e tarde funciona o ensino fundamental de 1º. aos 5º anos e a noite o EJA.

A escola tem um diretor e dois vices - diretores, dois coordenadores pedagógicos. Têm 01 sala da direção, 01 secretaria, sala dos professores, sala multimídia e biblioteca, cozinha e quadra de esportes. Dos seus 28 professores apenas 14 responderam ao questionário. A sua pontuação do IDEB é de 3,9.

A terceira escola é a Tia Anastácia que já tem 31 anos de funcionamento, está localizada na periferia da cidade e atende a uma clientela de aproximadamente 606 alunos, funcionando em três turnos, manhã e tarde com educação infantil e noite com a educação de jovens e adultos (EJA).

O prédio da escola é bem grande, têm 10 salas de aulas funcionando nos dois turnos, manhã e tarde. Tem uma área de recreação coberta, uma quadra de esporte, copa e banheiros com várias salas onde funcionam a secretaria, diretoria e coordenação pedagógica e a sala multimídia onde funciona a biblioteca. A escola tem um diretor e dois vice-diretores, um coordenador pedagógico. Em relação a sua pontuação do IDEB ficou com a nota 3,6.

A quarta escola é conhecida como Professor Visconde de Sabugosa que fica localizada entre o centro da cidade e a periferia. É uma escola pequena em relação às outras. Tem aproximadamente 350 alunos funcionando em dois turnos matutino e vespertino. A escola tem um diretor, um coordenador pedagógico, uma secretaria e 12 docentes que atendem nos dois turnos. Tem 6 salas de aula, sala da direção, sala da secretaria, sala da

biblioteca, copa e uma pequena área de recreação. Esta escola serve de modelo para as demais, pois a sua nota do IDEB foi uma das melhores do município, ficando em primeiro lugar com a nota 5,3. Dos 13 professores apenas 8 responderam ao questionário.

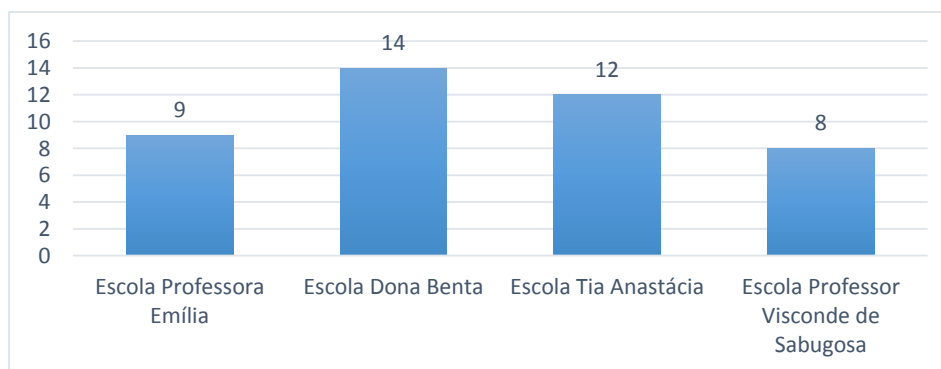


Gráfico 1: Contagem de Nomes da Escola Índice

Fonte: Dados originais da pesquisa

Todas as coletas de dados foram realizadas durante os meses de março, abril e maio de 2018, o grupo amostral de pessoas soma um total de 43 professores, sendo que a maioria são do sexo feminino, sendo 42 mulheres, compondo 93% do total de inquiridos e apenas 1 homem, atingindo 07% da amostra, como mostra o gráfico 2. O que reforça a ideia de que os grandes responsáveis pela educação das crianças, tanto em casa como na escola ainda são as mulheres.

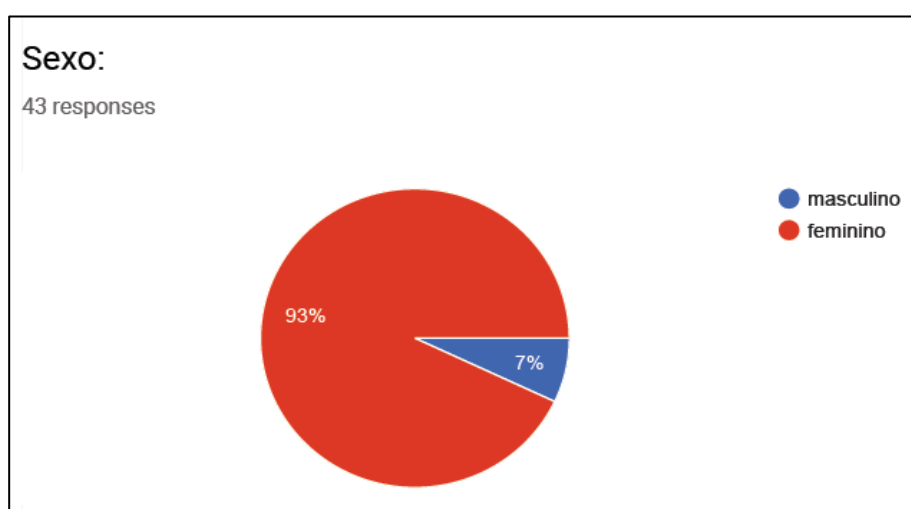


Gráfico 2: Índice de participação por sexo na pesquisa

Fonte: Dados originais da pesquisa

Dos docentes que responderam ao questionário por Série foram num total de 42, sendo sete (07) professores do 1º. Ano, oito (08) do 2º. Ano, quatorze (14) do 3º. Ano, cinco (05) do 4º. Ano e oito (08) do 5º Ano, como demonstra o gráfico 3 abaixo:

Todos os professores são concursados e funcionários da prefeitura municipal, suas formações são em Magistério com nível superior em outras áreas como: pedagogia, matemática, ciências naturais, letras, música, química e entre outras.

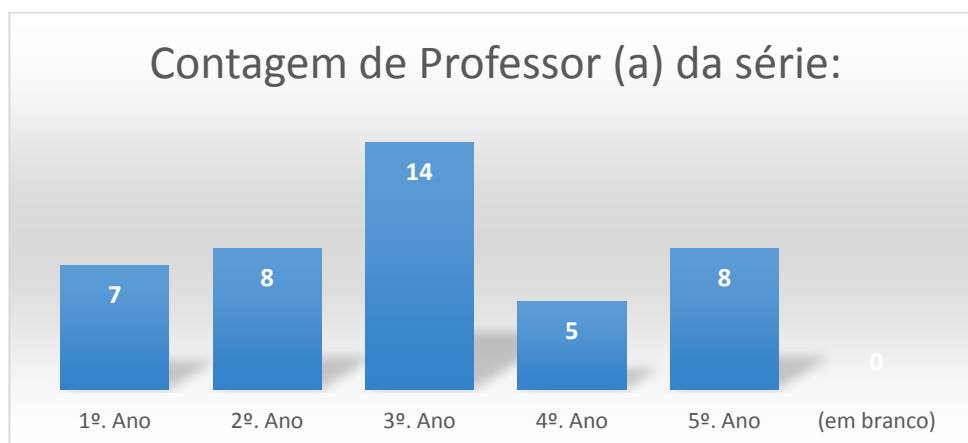


Gráfico 3: Índice de participação de professores por Série.

Fonte: Dados originais da pesquisa

Em relação à quantidade de alunos dentro das salas de aula por professor variam entre 17 a 23 alunos por série, atingindo um percentual de 29%. Já às turmas entre 24 a 30 alunos por professor abrangem um percentual de 48%. Enquanto que as turmas com 31 a 38 alunos por docente compreendem um percentual de 28%.

O que se observa nas quatro escolas em relação à quantidade de alunos por apenas um professor, é que algumas dessas turmas estão lotadas, mas infelizmente aqui no Brasil não existe uma lei que determine o número máximo de alunos por classe na Educação Infantil, ou em qualquer outra etapa da Educação Básica.

Conforme preveem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), as redes de ensino municipais e estaduais têm autonomia para estabelecer a organização e a distribuição das turmas e alunos sob sua responsabilidade.

Esse problema em relação às turmas lotadas é grave e ocorre em quase todo o Brasil, as salas lotadas só prejudicam o ensino e aprendizagem dos discentes. Sendo que as redes de ensino alegam incapacidade financeira para assegurar essa recomendação. Isto porque distribuir as crianças em mais turmas requer contratar mais professores e construir mais

escolas, o que por sua vez requer mais professores formados e mais funcionários, e assim por diante. Ou seja, resolver a questão dos alunos por classe envolve um efeito cascata de investimentos e políticas públicas.

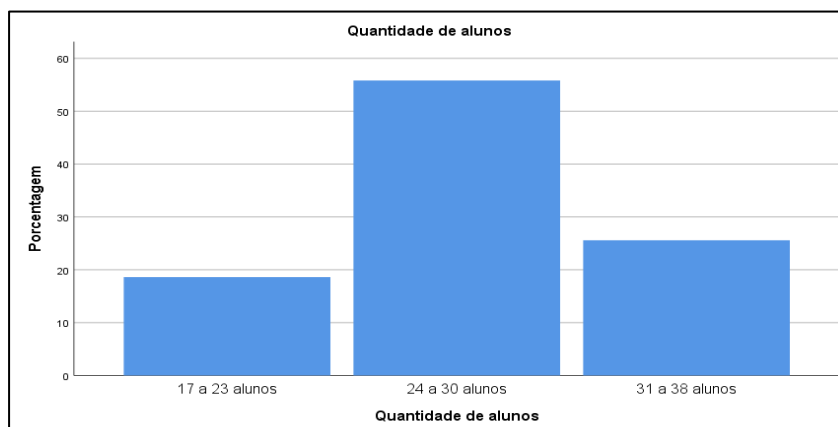


Gráfico 4: Índice de quantidade de alunos nas salas de aula.

Fonte: Dados originais da pesquisa

As idades dos docentes que lecionam nestas escolas variam entre 35 a 53 anos. As maiorias dos profissionais das quatro escolas estão na faixa etária entre 37 a 43 anos de idade, somando um percentual de aproximadamente 35%, ou seja, são professores adultos e com bastante experiência na área da educação.

Enquanto que os profissionais acima de 53 anos de idade, que são uma minoria, somam um percentual de apenas 13%, são aqueles professores que já estão trabalhando há bastante tempo com a alfabetização de crianças, quase na idade de se aposentarem por tempo de serviço. Sendo que a idade para mulheres se aposentarem no Brasil como professoras são de 25 anos de contribuição e 50 anos por idade. Enquanto que os homens são 30 anos de contribuição e 55 por idade.

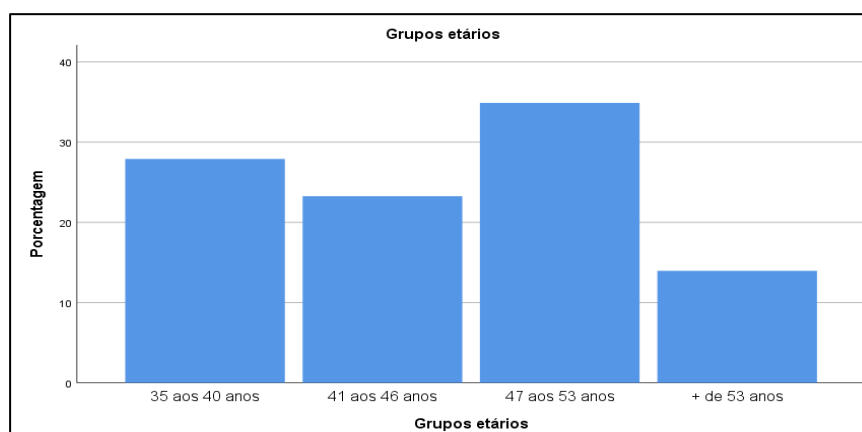


Gráfico 5: Amostragem da idade dos professores

Fonte: Dados originais da pesquisa

Os tempos de serviço dos docentes prestados na área da educação variam entre 05 a 20 anos, sendo que todos os profissionais das quatro instituições de ensino antes de exercerem estes cargos fizeram uma prova do concurso público realizado pela prefeitura Municipal. Suas formações são em nível médio no magistério, e nível superior em várias áreas da educação, conforme o exigido pela LDB. É preciso lembrar que o exercício da docência na Educação Básica, fundamenta-se, do ponto de vista legal, no artigo 62 da Lei 9394/96, a seguir transcrito:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Lei n. 9394, 1996).

Os professores que trabalham com a educação aproximadamente 5 anos abrangem somente 16%. Já os docentes entre 5 a 10 anos de trabalho com a educação, atingem uma porcentagem de 42%. Enquanto que os profissionais com 11 a 15 anos chegam a ser apenas 18%. E os professores entre 16 a 20 anos atingem um porcentual de 23%.

As maiorias desses profissionais trabalham na aréa da educação há bastante tempo, mas isso não significa que sempre atuaram na alfabetização de crianças. No Brasil antigamente não era exigido o nível Superior para dar aulas para o ensino fundamental, a única exigência era o Ensino Médio completo em Magistério. Mas atualmente isso foi mudando e com apóio do MEC muitos professores conseguiram suas formações em outras áreas da educação como: Pedagogia, Matemática, Letras e entre outras.

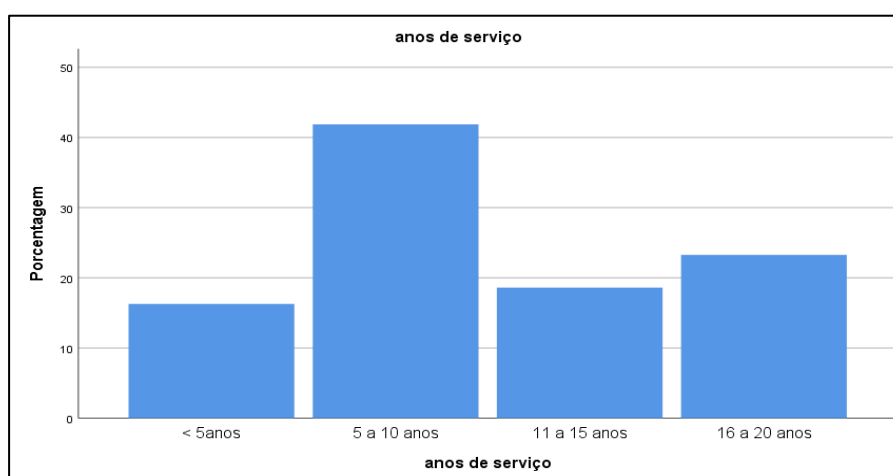


Gráfico 6: Amostragem dos anos de serviço que os professores trabalham na Educação do Município de Oriximiná com a Alfabetização.
Fonte: Dados originais da pesquisa

Seguindo as análises, acredita-se que as crianças que estão sendo alfabetizadas, adquirem seus saberes através de estímulos, motivação e observação, tudo nos leva a crer que uma criança exposta a um ambiente de leitura, onde pessoas estão sempre lendo para elas e a estimulando para tal prática, provavelmente vai criando uma familiaridade com a leitura e com o tempo pode vir a tomar gosto e se tornar um grande leitor.

Contudo, para verificar a opinião dos professores quanto à importância desse incentivo, os investigados foram questionados com 8 perguntas objetivas sobre o assunto em questão, uma das primeiras perguntas foi: “você conta, ou lê histórias para seus alunos? ”.

Das respostas obtidas 93% dos sujeitos responderam que “sim”, e apenas 7% responderam “às vezes”. Portanto, quase todos os docentes tem consciência da influência que o estímulo à leitura detém para o desenvolvimento intelectual de seus discentes e que a escola como a segunda mediadora da leitura, juntamente com os docentes sabem de suas responsabilidades, já que seus professores têm o hábito de ler e contar história para os seus alunos, despertando com isso o gosto e o prazer pela leitura. O professor contador através da oralidade abre caminhos para seus alunos aprenderem a ler, escrever e pensar. Nesta perspectiva Abramovich ressalta:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (Abramovich, 1997, p.16).

Adotando este mesmo contexto Barcellos e Neves nos apresenta outras habilidades que a criança desenvolve e amplia ao ouvir histórias:

Além disso, a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar, nos livros, novas histórias para o seu entretenimento (Barcellos, Neves, 1995, p.18).

O ato de ler e contar histórias remete a um costume antigo, o que proporciona aos ouvintes o desenvolvimento da imaginação, além de melhorar o vocabulário e partilhar experiências. Porém, com o advento de novas tecnologias esse costume foi um pouco abandonado, com a crescente industrialização, o meio tecnológico avançou muito, surgindo assim novas mídias, como a televisão, o cinema, a internet, os tablets e smartphones.

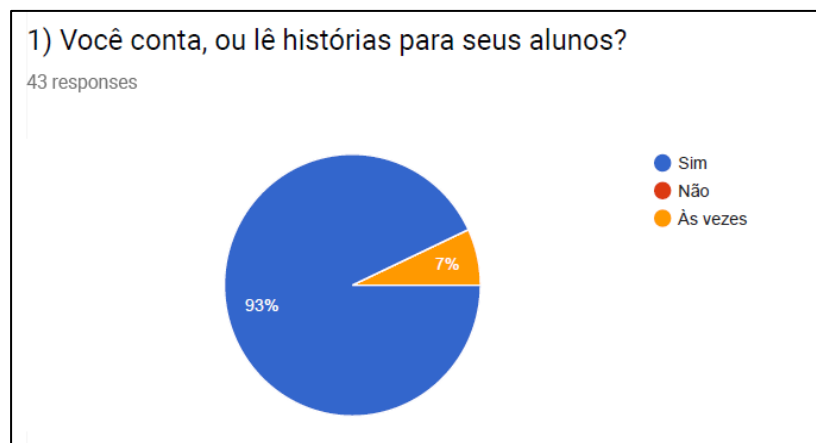


Gráfico 7: Primeira pergunta: *Você conta, ou lê histórias para seus alunos*
 Fonte: Dados originais da pesquisa

A segunda pergunta foi sobre “Quantas vezes na semana você conta, ou ler histórias para seus alunos?” 23,3 % dos professores responderam “uma vez por semana” e 39,5% responderam “mais de duas a três vezes por semana” e 37,5% responderam “mais de três vezes por semana”.

Ao se analisar as respostas da segunda questão, percebe-se que os professores não têm o hábito de ler ou contar histórias todos os dias, mas mesmo assim uma grande parcela procura de certa forma ler para os seus alunos mais de uma vez por semana. Mas, esse ato deveria acontecer todos os dias, principalmente com as crianças que ainda não sabem ler e escrever, ou seja, que estão na alfabetização. Pois, é justamente nesta fase, durante a formação de uma criança que o simples ato de ouvir uma história irá ajudar no seu desenvolvimento e aprendizagem.

Segundo Valdez e Costa (2010).

Ao oferecer uma linguagem capaz de seduzir, a literatura infantil pode ocupar um bom espaço na vida das crianças. Se levarmos em conta que nesse período se inicia o caminho para o mundo dos livros, podemos arriscar e dizer que uma criança que tem contato com livros tende a ser um adulto leitor. (Valdez, Costa, 2010, p. 163).

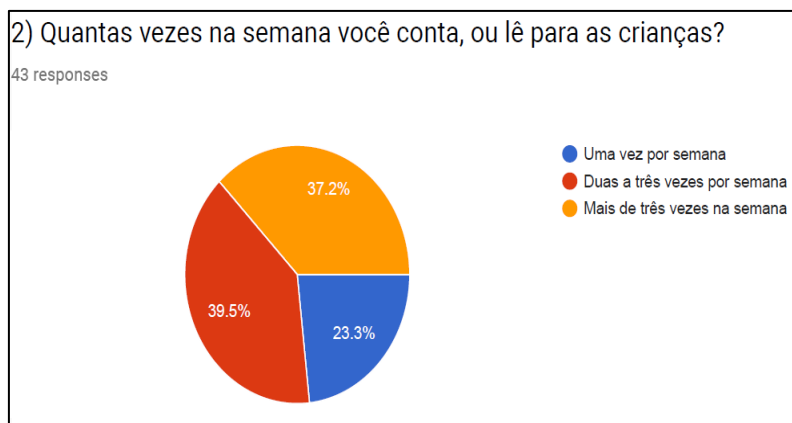


Gráfico 8: Segunda pergunta: Quantas vezes na semana você conta, ou lê para as crianças?

Fonte: Dados originais da pesquisa

A terceira pergunta foi direcionada ao uso das metodologias usadas na sala de aula para contar história que se questionou: “Quais as metodologias utilizadas para contar histórias? ”.

Dentre as metodologias utilizadas pelos professores, a mais mencionada no questionário foram os “livros” de histórias, atingindo um percentual de 95,3%. Ao se analisar as respostas dos docentes, constatou-se que a maioria dos professores entende que usar o livro na sala de aula estimula a prática de leitura.

Segundo Valdez e Costa (2010)

Ao oferecer uma linguagem capaz de seduzir, a literatura infantil pode ocupar um bom espaço na vida das crianças. Se levarmos em conta que nesse período se inicia o caminho para o mundo dos livros, podemos arriscar e dizer que uma criança que tem contato com livros tende a ser um adulto leitor. (Valdez, Costa, 2010, p.163)

Podemos dizer que ao trabalhar a leitura com crianças não alfabetizadas contribuimos para formação de novos leitores, para que isso aconteça é preciso que o adulto proporcione tempo para ler e falar sobre a leitura.

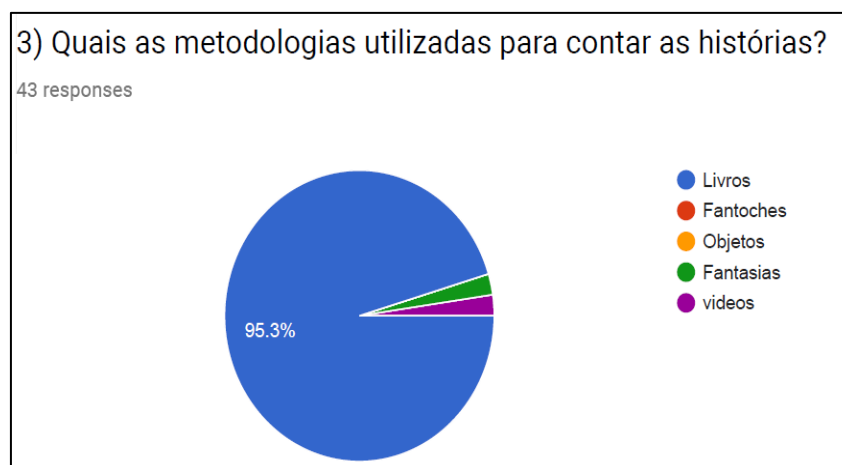


Gráfico 9: Terceira pergunta: *Quais as metodologias utilizadas para contar as histórias?*

Fonte: Dados originais da pesquisa

A quarta pergunta foi sobre as variedades de gêneros textuais usados no momento de leitura que se perguntou: **“Você utiliza diferentes gêneros textuais?”** Todos os professores responderam que “sim”, ou seja, um percentual de 97,7% dos inquiridos responderam positivamente.

Ao analisar as respostas dos professores, percebe-se o quanto eles se preocupam em trabalhar os diferentes gêneros textuais na hora de ler e contar histórias. Já que é justamente neste momento que se deve aproveitar devidamente esse período para trabalhar a imaginação e o desenvolvimento intelectual através da leitura de contos clássicos, modernos ou outros, ajudar a criança na interpretação das histórias, presenteá-la com livros, dentre outras.

Vera Aguiar (2001) diz que:

A magia e o encanto que os contos de fadas transmitem até hoje estão no fato de que eles não falam a vida real, mas à vida como ela ainda pode ser vivida, apresentando situações humanas possíveis ou imagináveis [...] os contos não se prendem a contingência do real e veiculam mais de uma significação. Assim, a criança encontra na literatura respostas às questões vividas e as dúvidas típicas de sua faixa etária (De onde vem? Quem imitar? É filho legítimo ou não? ...). (Aguiar, 2001, p. 80-81).

Porém, o professor tem que saber trabalhar com os contos tradicionais e também com os atuais, pois, desta forma, a imaginação, que é uma característica essencial no desenvolvimento cognitivo da criança para sua formação humana, será bem desenvolvida, proporcionando uma capacidade intelectual para resolver melhor seus problemas futuros.

Um fator imprescindível é o de levar em consideração a fase de desenvolvimento para seleção do material o que significa um grande progresso no aprendizado quando este é acompanhado de um material de leitura estimulante.

No RCNEI (1998) há alguns exemplos de práticas de leitura que possam vir a ser utilizadas pelo professor:

Participação nas situações em que os adultos leem textos de diferentes gêneros, como contos, poemas, notícias de jornal, informativos, parlendas, trava-línguas etc.

Participação em situações que as crianças leiam, ainda que não o façam de maneira convencional.

Observação e manuseio de materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc., previamente apresentados ao grupo.

Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento. (RCNEI, 1998, p.140 e 141).

É dever da escola juntamente com o professor, proporcionar um ambiente em que a criança cresça em contato com a leitura e a escrita, e que a mesma tenha contato com diferentes gêneros textuais de acordo com sua idade, como os contos populares, contos de fadas, contos maravilhosos, fábulas e as lendas amazônicas.

Nos PCNs propõe-se que sejam dadas oportunidades aos alunos de terem contato com diversos gêneros de discurso, uma vez que “os gêneros existem em número quase ilimitado, [...] e mesmo que a escola se impusesse a tarefa de tratar de todos, isso não seria possível”. É necessário que se faça uma seleção e que se priorizem “os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada” (BRASIL, 1998, p. 24).

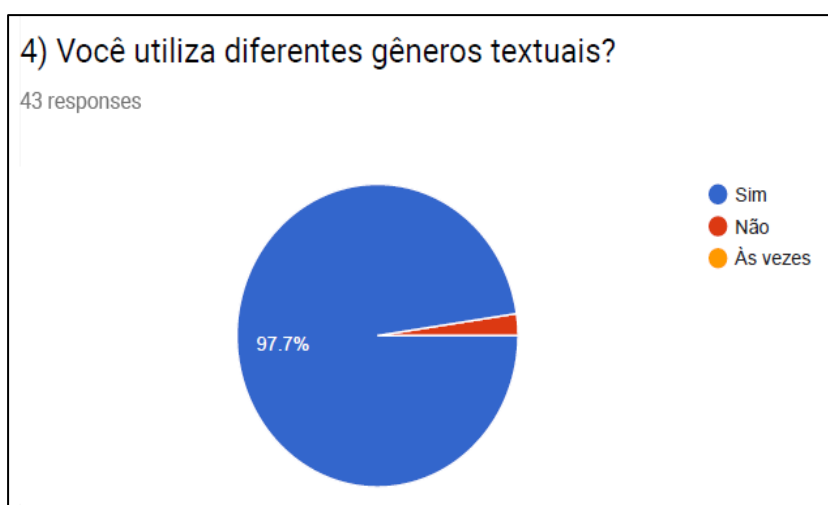


Gráfico 10: Quarta pergunta: Você utiliza diferentes gêneros textuais?
Fonte: Dados originais da pesquisa

A quinta pergunta foi sobre: “a literatura que você utilizada na sala de aula tem contribuído para o processo de aquisição da leitura dos seus discentes?” Todos os inquiridos responderam que “sim”.

Ao analisar as respostas dos professores fica evidente que todos sabem da importância do uso da literatura infantil na sala de aula, e reconhecem que incentivar a leitura durante a infância ajuda no processo de aquisição da leitura de seus discentes.

Segundo Raimundo, (2007):

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura. (Raimundo, 2007, p. 109).

A literatura é um instrumento que permite ao professor ensinar ao aluno ler corretamente, como também permite que conduza uma interação social com a criança favorecendo na formação de um leitor crítico. Segundo Ramos, Panozzo e Zanolla, (2008).

A literatura apresenta um sentido para o mundo e para a existência e “pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor” (Bordini; Aguiar, 1993, p. 14). O texto literário representa e apresenta a existência humana, com todas as suas dimensões: a alegria, o sofrimento, a angústia, o medo, a morte... A essência humana está presente nessas obras. Essa característica da literatura lhe confere uma importante função: tornar o mundo compreensível ao leitor, permitir-lhe vivenciar outros contextos e tempos. (Ramos, Panozzo e Zanolla, 2008 p. 4).

Neste sentido, quanto mais cedo tiver contato com os livros, a criança perceberá o prazer que a leitura produz e maior será a probabilidade de tornar-se um adulto leitor. Assim, é através da leitura que a criança adquire um caráter crítico-reflexivo, extremamente relevante à sua formação cognitiva.

É através da literatura que a criança terá privilégio de desenvolver seu potencial intelectual e cognitivo, ampliando, ao mesmo tempo, a sua visão das regras e a cultura que a sociedade lhe impõe. Bruno Bettelheim (1980, p.20) dirá que a literatura:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro

pode fazer justiça á multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão á vida da criança. (Bettelheim, 1980, p.20).

Conforme se pode perceber nas citações anteriores, a literatura infantil traz uma lição de vida de forma imaginária, contribuindo para a formação da criança no processo de construção da sua personalidade. A literatura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático no trabalho da linguagem e na formação da criança, pois utilizar a literatura é trabalhar com o homem e sua personalidade.

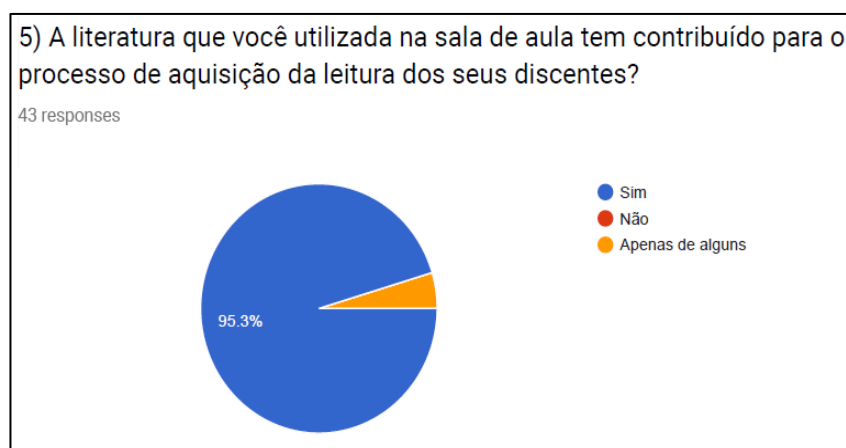


Gráfico 11: Quinta pergunta: A literatura que você utilizada na sala de aula tem contribuído para o processo de aquisição da leitura dos seus discentes?
Fonte: Dados originais da pesquisa

A sexta pergunta foi **“a escola que você trabalha tem uma biblioteca, ou cantinho de leitura com livros de literatura infantil”**? Os professores que responderam “sim” atingiram um percentual de 97,7%, sendo poucos os docentes que escolheram a opção “não” um percentual de apenas 3,3%.

Ao analisar as respostas dos docentes verificou-se que quase todos responderam positivamente, ou seja, que todas as quatro escolas tem uma Biblioteca, ou cantinhos de leitura com livros destinados ao público infantil.

Prado (1992) afirma que:

A biblioteca escolar é uma necessidade, pois não constitui uma entidade independente, mas um complemento da escola. Se a escola inicia o aluno na instrução, a biblioteca a completa. (Prado, 1992, p. 9).

Durante as visitas nas escolas descobriu-se que nem todas as Bibliotecas estavam funcionando diariamente, das quatro escolas apenas duas tem um funcionário exclusivo para

atender as crianças com leituras e empréstimos de livros. As demais escolas não há funcionários para atender aos empréstimos de livros, mas mesmo assim a coordenação atende as crianças que querem fazer empréstimos.

Visando a necessidade de estimular a leitura ainda na infância, foi criada a Lei nº 12.244 (25/05/2010) de universalização das bibliotecas escolares, destacando-se os seguintes artigos.

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada à profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962 de 25 de junho de 1998. (Lei, n. 12.244, 2010).

Percebe-se nesta lei a importância das bibliotecas escolares e de profissionais capacitados para que possa haver de fato uma evolução na educação. A biblioteca escolar pode ser definida por Cerdeira (2009) da seguinte maneira.

Esta se constituía, tradicionalmente, de pequenas coleções de livros, periódicos e publicações existentes em cada escola, ou mesmo nas salas de classe. Pouco a pouco, a esse material de leitura, a biblioteca escolar passou a incorporar outros materiais de objetivação do ensino. Sob essa tendência ela passou a ser concebida como um novo tipo de centros de recursos educativos no qual a ênfase não é apenas colocada na leitura, mas, igualmente, em ouvir e observar materiais que compreendem slides, transparências, filmes, diagramas, reproduções de arte, fitas gravadas, etc. 24 Como se vê, o conceito de biblioteca escolar alargou-se enormemente, passando a ser o de um centro em que a interação do educando com uma variada gama de recursos de comunicação os transforma em verdadeiros laboratórios de autoaprendizagem. (Cerdeira, 2009, p. 35).

As quatro escolas enfrentam o mesmo problema em relação ao espaço destinado ao funcionamento das Bibliotecas, pois essas salas estão ocupadas pelo Programa Novo Mais

Educação, que atende no contra turno os alunos que estão com dificuldades em Língua Portuguesa e Matemática.

O Programa Novo Mais Educação, criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 17/2017, é uma estratégia do Ministério da Educação que tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, otimizando o tempo de permanência dos estudantes na escola. (<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>).

Não podemos deixar de citar que a biblioteca escolar é um centro de conhecimento que permita a comunidade escolar o acesso à informação. A Biblioteca é um organismo, responsável pela democratização do acesso ao conhecimento e à informação, para que isso ocorra de forma democrática e com agilidade nos serviços oferecidos aos seus usuários, faz-se necessário oferecer coleções de qualidade nas diferentes áreas do conhecimento, para a comunidade escolar, em especial que as coleções sejam compostas por livros atualizados, publicações periódicas, publicações eletrônicas e demais suportes de informação que possam auxiliar a comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem, sejam elas docentes ou discentes.

Góes ressalta (2010):

No bombardeio visual dos dias que correm, a biblioteca tem um papel tão essencial quanto insubstituível [...]. A biblioteca deveria, pois, ser um lugar de intercâmbio, troca, informação, integração na comunidade [...]. É princípio das bibliotecas proporem atividades bem diversas. Porém essas atividades só devem existir se derivarem de uma relação com o livro. (Góes, 2010, p. 55).

Das quatro escolas que serviram de estudo para esta dissertação, apenas em uma há empréstimos diário de livros, é justamente a Biblioteca da Escola com a melhor nota do IDEB, sendo que o único projeto de incentivo a leitura envolve toda escola, mas mesmo assim ainda falta muito para esta escola almejar a nota mínima, ou seja, os 6 pontos até o ano 2021.

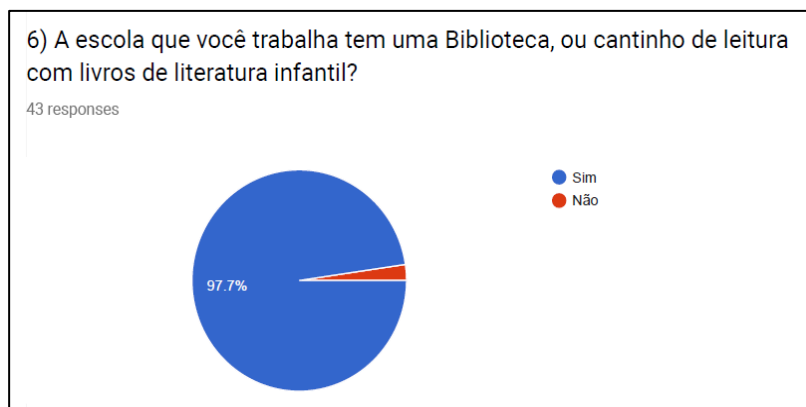


Gráfico 12: Sexta pergunta: A escola que você trabalha tem uma Biblioteca, ou cantinho de leitura com livros de literatura infantil?

Fonte: Dados originais da pesquisa

A sétima pergunta foi sobre **“quantas vezes na semana você leva seus alunos para visitar a Biblioteca da escola”**? Os professores que escolheram a alternativa “uma vez por semana” foram um porcentual de 83,7%, os que disseram mais de “mais uma vez por semana” 14% e “todos os dias” nem um dos professores.

Ao fazer a análise dos resultados das respostas dos docentes, verificou-se que a maioria dos professores não tem o hábito de levar seus discentes para visitar a biblioteca. Mas, isso corre devido aos problemas enfrentados por todas as escolas, já que as salas que deveriam servir apenas como biblioteca estão sendo ocupadas pelo Programa “Novo Mais Educação”, este programa foi criado pelo governo Federal para atender crianças com dificuldades no ensino aprendizagem.

Segundo Brandão e Rosa (2011) as crianças precisam ter contato diário com a leitura de livros de literatura, pois estas práticas favorecem um desenvolvimento maior da competência para realizarem futuras produções de textos e na compreensão dos textos que virão a ler.

Das quatro escolas estudadas a única instituição de ensino em que os alunos frequentam a biblioteca todos os dias é a Escola Professor Visconde de Sabugosa. Nesta escola a sala que funciona a Biblioteca também está sendo ocupada pelo Programa Novo Mais Educação, mas mesmo assim a gestão resolveu o problema montando um espaço de leitura na área de recreação da escola, tem uma funcionária que não é bibliotecária, a sua formação é na área da pedagogia. A sua responsabilidade é fazer funcionar a Biblioteca e o Projeto de incentivo a leitura intitulada de Leitor de Carteirinha com leitura e empréstimos de livros todos os dias. Os livros são todos doados pelo governo federal, mas seu acervo literário precisa ser atualizado.

Segundo Meireles (1984) em relação à composição das bibliotecas infantis, elas devem ser repletas com bons e atrativos livros.

As bibliotecas infantis [...], têm a vantagem não só de permitirem à criança uma enorme variedade de leituras, mas de instruírem os adultos acerca de suas preferências. Pois, pela escolha feita, entre tantos livros postos à sua disposição, a criança revela o seu gosto, as suas tendências, os seus interesses. (Meireles, 1984, p. 145-146).

O projeto de incentivo a leitura “Leitor de Carteirinha”, funciona todos os dias, tanto pelo turno da manhã como à tarde. O projeto esta sob a coordenação da professora e pedagoga Fábula, responsável pela organização e empréstimos de livros pelos discentes.

Todos os dias a professora Fábula ao chegar à escola arruma em uma área coberta usada para a recreação dos alunos com tapetes, cadeiras e três casinhas de bonecas para as crianças lerem e brincarem. Na hora do recreio algumas crianças procuram esse local destinado a leitura e sentam no tapete para lerem, outras emprestam os livros para lerem em casa.

A escola tem uma biblioteca toda climatizada, organizada e preparada para receber até três turmas por turno, mas no momento a sala da biblioteca está sendo ocupado pelos alunos do Programa Novo Mais Educação, que atende os discentes que estão com dificuldades em língua Portuguesa e Matemática.

Na escola Dona Benta tem dois projetos de incentivo à leitura intitulada de “Além do Muro da Escola” e “Leitura Ativa”, mas o único projeto que funciona três vezes por semana é projeto Leitura Ativa que está sob a coordenação da professora Poesia, que trabalha na Biblioteca e fica responsável pela organização e empréstimos de livros para as crianças.

Na hora do recreio as crianças procuram a biblioteca para lerem e emprestar os livros. A sala comporta aproximadamente três turmas, mas infelizmente a biblioteca esta precisando de mais livros, uma central de ar, pois quando as crianças ocupam a sala o calor se torna insuportável.

Já a escola Tia Anastácia está na mesma situação das demais escolas, ou seja, a sala aonde deveria funcionar a Biblioteca escolar, está sendo usada pelo Programa Novo Mais Educação, e não há um profissional qualificado para atender as crianças para leitura e empréstimos de livros. Segunda a direção da escola, a biblioteca escolar não tem uma bibliotecaria há mais de três anos, sendo que os livros destinados para empréstimos estão

locados na sala da coordenação pedagógica e quando as crianças, ou os professores precisam usar os livros procuram a coordenadora pedagógica para fazer os empréstimos.

Portanto, as quatro escolas do município estão enfrentando os mesmos problemas em relação à sala da Biblioteca que vem sendo usada para outros fins, e não há um funcionário qualificado para estar neste lugar, ou seja, uma bibliotecária que fique responsável pela organização e funcionamento diário da biblioteca e fazer os empréstimos de livros. Mas mesmo assim, a escola Professor Visconde de Sabugosa que tem melhor pontuação do IDEB tentou encontrar uma solução para esse problema, fazendo a diferença entre as demais escolas, servindo de exemplo para que outras escolas do município possam almejar a pontuação mínima até 2021 que é a nota 6,0.

Essa escola ainda não atingiu essa nota, mas se continuarem trabalhando unidos e buscando o apoio da comunidade escolar e das famílias poderão alcançar não somente a nota mínima, como também a melhor nota do IDEB do Brasil.

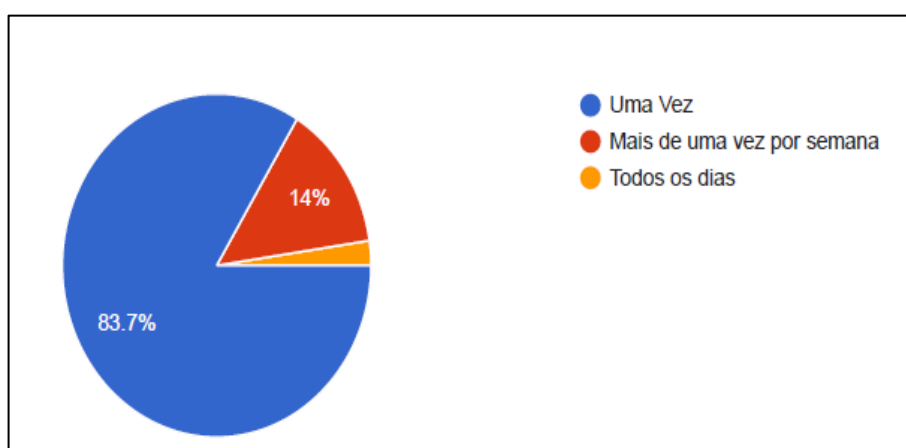


Gráfico 13: Sétima pergunta: *Quantas vezes na semana você leva os seus alunos para visitar a Biblioteca da escola?*

Fonte: Dados originais da pesquisa

A oitava pergunta foi sobre se **A Escola tem algum projeto de incentivo à leitura que esteja funcionando na prática?** Das respostas obtidas 88,4% dos profissionais marcaram a opção “sim”, e 11,6 % escolheram a questão “não”.

Ao avaliar as respostas da oitava questão, observou-se que quase todos os profissionais responderam positivamente, ou seja, todas as escolas têm os seus projetos de incentivo a leitura, isto é, a escola tem consciência da importância dos projetos de incentivo

à leitura, e que esses projetos precisam realmente funcionar, e não ficar somente na teoria como muitos projetos, o que jamais daria certo.

Mas, surge uma dúvida: Se as quatro escolas pelas respostas dos seus docentes estão fazendo tudo corretamente, incentivando seus alunos a lerem e contando histórias para as crianças através da literatura, seus projetos e bibliotecas funcionando, então porque as notas do IDEB (Índice Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica) dessas escolas estão abaixo da média nacional, ou seja, os 6 pontos?

Ao visitar as escolas para colher mais informações sobre as Bibliotecas e os projetos de incentivo a leitura, em conversa com os gestores e coordenadores dos projetos, descobriu-se que as escolas têm realmente os seus projetos de incentivo a leitura, tem escolas com mais de um projeto, mas nem todos estão funcionando na prática, mas isso vem ocorrendo devido a dois vários fatores. O primeiro está relacionado às salas que funcionam as Bibliotecas estarem ocupadas pelo Programa Novo Mais educação. Já o segundo, está relacionado a não ter um funcionário exclusivo para atender na biblioteca as crianças com leitura e empréstimos de livros.

Quando falamos em projeto de incentivo a leitura precisamos entender o que é um projeto, segundo o livro metodologia do trabalho científico de Mariana de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (1991), fala sobre projeto:

O Projeto é uma das etapas componentes do processo de elaboração, execução e apresentação da pesquisa. E esta necessita ser planejado com extremo rigor, caso contrário o investigador, em determinada altura, encontrar-se-á perdido num emaranhado de dados colhidos, sem saber como dispor dos mesmos ou até desconhecendo seu significado e importância. (Lakatos, 1991, p.99).

Sendo assim, ao se falar em projeto tem-se em mente o planejamento de algo que foi pensado e teve um motivo para ser elaborado, com o intuito de ser colocado em prática e assim resolver o problema que foi detectado. As ações dos projetos de incentivo a leitura precisam realmente acontecer, mas para que isso aconteça é necessário que as bibliotecas estejam funcionando todos os dias, seus acervos literários atualizados, ter um funcionário qualificado para atender as crianças e realizar as ações do projeto.

Das quatro escolas estudadas, apenas uma tem o seu projeto de incentivo a leitura funcionando todos os dias, justamente aquela com a melhor nota do IDEB por município, ou seja, a Escola Visconde de Sabugosa.

As ações do projeto funcionam da seguinte forma: a coordenadora do projeto ao chegar à escola, pega os livros que ficam guardados na Biblioteca e arruma a área de recreação com vários tapetes e coloca os livros sobre os tapetes, depois que toca o sinal da entrada os professores vão para suas salas e em seguida vai uma turma de cada vez para a área que funciona as ações do projeto, ou seja, são atendidos uma turma de cada vez, as crianças ficam nessa área de recreação por cerca de uma hora lendo os livros, junto com o professor e mais a coordenadora do projeto dando assistência aos alunos.

Esta escola ainda não atingiu a meta de 6 pontos, que é a nota mínima para ser alcançada, mas se continuarem agindo dessa maneira e buscando ao apoio das famílias conseguirão alcançar essa meta até o ano de 2021.

A escola Professora Emília, que está em segundo lugar em relação à nota do IDEB, tem dois projetos de incentivo à leitura. Sua Biblioteca também está sendo usado pelo Programa Novo Mais Educação, não há uma bibliotecária para fazer o empréstimo de livros, mas mesmo assim a escola encontrou uma solução para continuar realizando as ações do projeto e este funciona na sala da Coordenação Pedagógica e as crianças emprestam os livros para lerem e fazem a socialização com as demais crianças na área de recreação da escola.

No entanto, na escola Dona Benta foram encontrados outros problemas em relação à sala destinada ao funcionamento da Biblioteca, esta teve que mudar para a sala multimídia. Tem uma funcionária que fica responsável pela organização e funcionamento da biblioteca como os empréstimos de livros. Esta funcionária não é bibliotecária, mas mesmo assim faz o que pode pra incentivar a leitura nesta escola, criou um projeto de incentivo a leitura intitulada de Leitura Ativa, confeccionou com seus próprios recursos uma sacolinha de tecido para as crianças levarem os livros nos fins de semana para casa. A sala da biblioteca funciona em três dias da semana para leitura e empréstimos de livro, na hora do recreio as crianças aproveitam para ir à biblioteca ler e devolver os livros emprestados.

Em visita a biblioteca da escola Tia Anastácia com a menor nota do IDEB, também se deparou com os mesmos problemas das demais escolas, sua sala está sendo ocupado pelo programa Novo Mais Educação. A sala que antes funcionava a biblioteca é grande com várias mesas e cadeiras, climatizada e com vários livros infantis, mas não há um funcionário destinado para atender as crianças para empréstimos de livros, não tem um projeto voltado apenas para o incentivo a leitura. Os empréstimos dos livros é feito pelos coordenadores pedagógicos na sala da coordenação.

Ao elaborar um projeto de incentivo à leitura a escola juntamente com os docentes precisam pensar, planejar e elaborar um projeto que venha ajudar a resolver os problemas que foram detectados na escola, que neste caso é a prática da leitura dentro e fora da escola. Mas, as ações dos projetos precisam ser trabalhadas e não ficar somente na teoria, como é o caso de algumas escolas que foi realizada a pesquisa, os profissionais da educação precisam ter em mente que o projeto pertence a escola, independentes de quem o criou, a escola como uma unidade precisa trabalhar em comunhão juntos com os pais, professores e alunos para poderem juntos tentar solucionar os problemas relacionados a leitura.

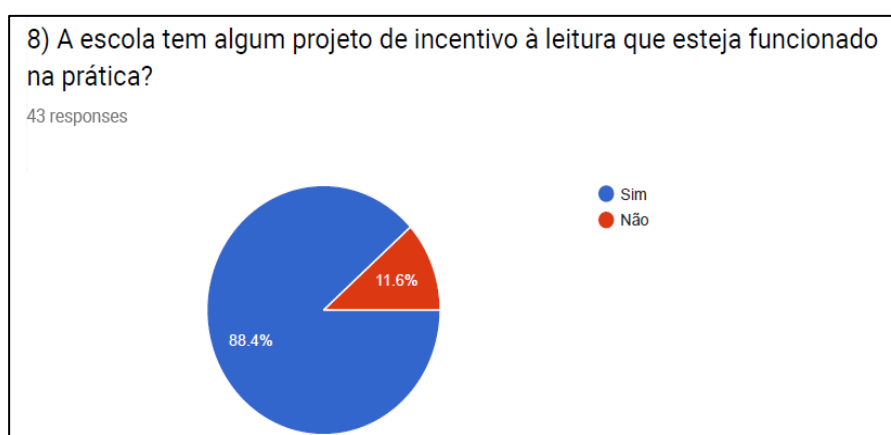


Gráfico 14: Oitava pergunta: A escola tem algum projeto de incentivo à leitura que esteja funcionando na prática?

Fonte: Dados originais da pesquisa

CAPÍTULO 5.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Discussões dos resultados da pesquisa

Neste capítulo apresentaremos a síntese dos resultados obtidos através dos instrumentos de recolha de dados, todas as informações foram feitas através do questionário com os 43 docentes e entrevistas com os quatro gestores e coordenadores pedagógicos das quatro escolas de educação básica da cidade de Oriximiná. Esperamos fazer uma observação detalhada sobre os aspectos mais evidentes e úteis, mencionados na apresentação dos resultados, dando resposta aos objetivos propostos no início desta pesquisa.

Através do estudo teórico foi possível conhecer os vários autores que abordaram o tema desta dissertação, e absorver as informações necessárias para a efetivação deste estudo, no qual se fez uma análise nos anos iniciais sobre o ensino da literatura infantil em quatro escolas públicas anos iniciais, com crianças que estão em fase de alfabetização, ou seja, aprendendo a ler e escrever.

Vimos que nesta fase é muito importante incentivar a leitura através da literatura infantil, lendo e contando historinhas infantis para as crianças, principalmente pelos seus familiares como descreveu Abramovich, (2008, p. 16-17.).

O primeiro contato da criança é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai, dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas, (tendo as crianças, ou os pais como personagens) livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e muito mais [...]

O gosto pela leitura vem de um processo que se inicia no lar. Mesmo antes da aprendizagem da leitura, a criança aprecia o valor sonoro das palavras. Aprende a gostar do livro pelo afeto, quando a mãe canta ao embalar o berço, ou narra velhas histórias aprendidas pelos avós. Sobre esse ponto observa SILVA (1994, p. 12): “...é tão importante o papel de quem convive com a criança, pois é, sobretudo, através do afeto que a criança se desenvolve e aprende”.

O que parece ser um simples ato de ler, ou contar história pelos pais e educadores para as crianças em qualquer idade, poderá futuramente contribuir não só para aquisição da

leitura, como também para o desenvolvimento da escrita levando-as futuramente a compreender e interpretar qualquer tipo de texto.

Através do estudo empírico e com as recolhidas dos dados e análise dos resultados verificamos que os 43 docentes entrevistados nas quatro escolas responderam que usam literatura infantil em suas aulas mais de uma vez por semana, lendo ou contando histórias para seus alunos, sendo que o recurso metodológico mais usado pelos professores ainda é o livro como uma forma de incentivar a leitura, sempre usando diferentes gêneros textuais, como demonstram os gráficos acima relacionados a essas questões.

Ao se questionar a respeito do uso da biblioteca escolar ou cantinho de leitura, pelos professores as maiorias dos entrevistados responderam que usam a biblioteca pelo menos uma vez por semana para leitura e empréstimos de livros pelas crianças, mesmo que estas não estejam funcionando conforme a LDB, o que se observou durante as visitas e que apenas uma dessas escolas tem um funcionário para tender as crianças com leitura e empréstimos de livros todos os dias. Sendo, portanto esta a escola com a melhor nota do IDEB, as demais escolas não tem um funcionário exclusivo para realizar esta função, ou seja, um bibliotecário para atender os alunos com leitura e empréstimos de livros e suas notas do IDEB são inferiores, logo percebemos a importância da Biblioteca e um funcionário para fazer os empréstimos de livros para as crianças.

Em relação aos questionamentos sobre a existência dos projetos de incentivo a leitura, quase todos os entrevistados responderam que a sua escola tem um projeto de incentivo a leitura, mas durante as visitas nas escolas e conversas com os coordenadores pedagógicos descobrimos que nem todos esses projetos estão funcionando na prática, das quatro escolas estudadas somente a escola com a melhor nota do IDEB tem um projeto funcionando todos os dias, com um funcionário exclusivo para atender os alunos com leitura, contação de histórias, empréstimos de livros e socialização de leitura na área de recreação da escola. Logo percebemos a importância dos projetos de incentivo a leitura nas escolas e de um funcionário responsável organização e funcionamento diário das bibliotecas, pois não adianta os professores incentivarem a leitura na sala de aula se as bibliotecas não funcionam para os empréstimos dos livros.

O estudo empírico também nos permitiu avaliar de perto a realidade educacional das quatro escolas que serviram de inspiração para este estudo, bem como saber de que forma a literatura infantil vem sendo ensinada pelos docentes nos anos iniciais do ensino fundamental das quatro escolas da educação básica, conhecer a realidade dentro dessas

instituições de ensino, como seus docentes e discentes, seus projetos de incentivo a leitura, a estrutura física de cada escola, suas bibliotecas, espaço destinado ao prazer da leitura, mas que infelizmente nem todas as escolas reconhecem a importância desse espaço para o incentivo à leitura durante a infância.

Todas essas informações foram de fundamental importância para a concretização desta pesquisa, o que permitiu um interesse maior em explorar esse estudo sobre o ensino da Literatura Infantil nos anos iniciais, no qual também nos consentiu conhecer as duas escolas com as melhores pontuações do IDEB e as duas escolas com as menores notas dentro do município.

Em todas as quatro escolas nos deparamos com os mesmos problemas em relação à sala da biblioteca que vem sendo ocupada pelo Programa Novo Mais Educação. Porém, mesmo com as dificuldades encontradas, uma dessas quatro escolas conseguiu fazer o diferente, não permitindo que as ações realizadas pela biblioteca através do seu projeto de incentivo a leitura intitulado Leitor de Carteirinha fosse prejudicado, encontraram uma solução para que as suas crianças continuassem as suas leituras e empréstimos de livros diariamente, montaram um espaço em um local bem amplo e bastante frequentado por todas as crianças das escolas, a área de recreação do colégio, agindo dessa forma conseguiram a melhor nota do IDEB dentro do município, servindo de exemplo para as demais escolas e sempre procurando vencer os obstáculos e as dificuldades encontradas dentro da educação e quem sabe futuramente esta mesma escola poderá alcançar a nota máxima do IDEB, sonho este tão desejado por todos os educadores do município de Oriximiná.

CAPÍTULO 6.

LINHA FUTURA DE INVESTIGAÇÃO

6.1 Linhas Futura de Investigação

Conforme relatos de autores e dos pesquisados, pode-se afirmar que o trabalho com a literatura, traz estímulo para o aumento do conhecimento, e deste fato reconhecemos que ha uma transformação na criança, no modo de atuação com maior capacidade de compartilhar o seu conhecimento adquirido de forma direta. E trabalhar está temática de investigação foi uma forma de enriquecer, ainda mais todo o conhecimento do pesquisador, onde permitiu uma maior reflexão sobre as contribuições que este tema possibilitou a viajar pela cultura literária e os métodos pedagógicos desenvolvidos pela arte do professor. Desta forma as diferentes formas de refletir, ocasionada pela linha de investigação adotado não são finitas, pois de certa forma amplia ainda, mas as diversas possibilidades de buscar afundo novos estudos, rico em detalhes sobre a utilização da literatura infantil na rotina da escola.

Através dos resultados dos questionários e realizada uma análise estatística das questões inserida na problemática, observou-se que os resultados ainda são limitados, desta forma, futuros trabalhos acadêmicos poderão fazer novos testes com as hipóteses levantada, onde os resultados desta investigação poderão criar uma nova validação ou generalização das conclusões obtidas. Consideramos a idéia de realizar outros temas de investigação com os produtos gerados em nossa conclusão.

Desta forma para linha futura de investigação queremos posicionar ao leitor, que ao finalizar este trabalho, houve vários questionamentos e o que mais ficou registrado em nossas mentes, foi a indagação que depois de tantos estudos sobre tema e uma bibliografia vasta sobre o universo alfabetizador, ainda estamos diante de uma realidade com o fraco e deficiente avanço dos estudos das crianças no Brasil, pois isso esta tornando-se uma grande dificuldade pedagógica. E conforme relata Soares (2003), quando fazia o uso da cartilha, existia métodos e faltava teoria, hoje se tem muitas teorias e poucos métodos capazes de gerar resultados, principalmente nas escolas públicas. Assim, cabe ao educador utilizar através do conhecimento tácito suas estratégias em sala de aula na busca da verdadeira alfabetização através da literatura infantilç.

Conclusão Geral

Perante os resultados alcançados com a realização deste estudo com a temática direcionada ao ensino da literatura infantil, cujo objetivo principal foi fazer uma análise sobre o ensino da literatura infantil nos anos iniciais de quatro escolas públicas da cidade de Oriximiná, constatamos que todas as informações obtidas por meio do embasamento teórico e do estudo empírico foram todas de fundamental importância para a realização deste estudo.

Através da revisão da literatura foi possível compreender melhor a formação da sociedade e toda sua história e a criança dentro dessa sociedade e como surgiram as primeiras histórias, os contos de fadas, dentro do contexto da história, principalmente na França, no séc. XVII. Conhecermos também alguns escritores importantes para a origem da literatura e que deixaram grandes contribuições para o mundo literário infantil, como aqui no Brasil temos um grande escritor e reconhecido mundialmente por ter sido o criador da verdadeira literatura infantil brasileira como Monteiro Lobato.

Discorreremos também sobre algumas teorias vistas sob diferentes olhares todas direcionadas ao tema em discussão, no que diz respeito a importância da Literatura Infantil na alfabetização das crianças que estão aprendendo a ler e escrever, dando algumas sugestões de como incentivar a leitura através da Literatura Infantil, tendo como referencial teórico os seguintes autores: Maria Antonieta Antunes Cunha, Maria Jose Oliveira, Fanny Abromavich, Betty Coelho, Ezequiel Theodor da Silva, Saraiva, entre outros.

Constatamos que o uso da literatura infantil na educação é um recurso muito importante para o ensino e aprendizagem das crianças que estão aprendendo a ler e escrever, sendo que o primeiro ambiente que a criança deve receber o incentivo para a leitura é através de seus pais, ou seja, a família. Esta é a primeira mediadora da leitura, a responsável em abrir o caminho para dar oportunidade de aprendizagem e transferência de cultura que a criança precisa. Em seguida vem à escola, sendo a segunda mediadora da leitura, um espaço amplo, onde o ser humano recebe conhecimentos científicos, culturais e éticos, além de aprender a viver em sociedade e o terceiro a Biblioteca Escolar.

Vários estudiosos do assunto já comprovaram que a literatura infantil é o único recurso que pode ser usado tanto pelos pais, como pelos educadores como meio de incentivar a leitura durante a infância. A Literatura Infantil quando usada pelos professores nas escolas públicas não visam somente à habilidade de leitura e escrita, ela também

contribui na formação de futuros leitores, estimulando a curiosidade, a imaginação, instigando assim a produção de novos conhecimentos.

De acordo com autores como Freire (2008), Abromovich (1997), Bamberger (1995) e Dinorah (1995) o processo de alfabetização em conjunto com a literatura infantil são procedimentos que qualificam o conhecimento e o contextualizam. A literatura infantil pode ser considerado uma ferramenta valiosa para os professores das escolas do Município de Oriximiná, como meio propulsor para promoção da melhor qualidade da aprendizagem. Isto significa a formação crítica, em que a criança explora a criatividade, a imaginação e a significação em seu meio.

Contudo, o que se percebe em relação ao incentivo a leitura pelas famílias é que esse antigo hábito tão cultivado por nossos antepassados, não é mais praticado devido a vários fatores, como o surgimento das novas tecnologias como: a televisão, celulares, entre outros. O que se percebe é que grande parte das crianças que vão para os anos iniciais das escolas públicas do Município de Oriximiná, chegam para as escolas sem nunca terem tido contato com os livros de literatura infantil, e a escola que deveria ser a segunda mediadora de leitura, passa a ser a primeira, e o seu trabalho para alfabetizar essas crianças se torna difícil sem o apoio das famílias, muitas dessas crianças saem dos Anos Iniciais sem ainda saber ler e escrever.

Deste modo, é necessário que haja uma interação entre a família e escola, pois ambos podem favorecer através da literatura no desenvolvimento intelectual da criança, é por meio do exemplo que um adulto incentiva a criança sobre a importância da leitura, podendo ser induzida pelos pais e professores, na leitura de um livro de historinhas ou conto de fadas há uma estimulação, e mesmo crianças não alfabetizadas sentem esse estímulo, podendo se tornar leitores efetivos e futuramente indivíduos atuantes da sociedade na qual estão inseridos.

Através do estudo empírico constatamos que os problemas relacionados ao baixo índice de leitura no Município de Oriximiná vêm de muitas datas, pois a nota do IDEB (Índice do Desenvolvimento da Educação Básica) 4,2 se mostra abaixo da média há mais de cinco anos. Isso só comprava que as autoridades competentes nada têm feito para tentar mudar essa situação, pois para resolver este grave problema é necessário que todos deem as mãos em busca de soluções em prol da educação, e que até o ano de 2021 o município de Oriximiná possa almejar não somente a pontuação mínima, como também a melhor nota do IDEB do Brasil.

Verificamos também que nas duas escolas com as melhores notas do IDEB os professores incentivam seus alunos a lerem e a fazerem empréstimos de livros, mesmo sem ter uma biblioteca adequada com um funcionário disponível para fazer os empréstimos dos livros, existem também projetos de incentivo a leitura e todos colaboram para dar um ensino de qualidade para seus alunos. Enquanto que nas duas escolas com as notas baixas, os professores usam a literatura infantil nas suas aulas, mas não há um espaço exclusivo para leitura e empréstimos de livros, uma tem vários projetos de incentivo à leitura e nem um funcionando na prática, a na outra não há nem um projeto de incentivo a leitura.

Portanto, os estudos realizados nas quatro escolas de educação básica da cidade de Oriximiná nos permitiram conhecer de perto a realidade de cada instituição de ensino e também nos deu as respostas necessárias para os questionamentos motivadores de nosso estudo, no qual se questionou o seguinte: Como a literatura infantil vem sendo ensinada nos Anos Iniciais das Escolas Públicas do Ensino Fundamental no Município de Oriximiná? Será que os docentes das escolas públicas do município de Oriximiná incentivam os seus alunos a lerem através da literatura infantil? As respostas obtidas com as recolhidas dos dados nos levaram a concluir que mesmo com as dificuldades enfrentadas no dia a dia escolar e o descaso dos governantes, a literatura infantil ainda é um recurso didático muito usado na educação das crianças que frequentam as quatro escolas mencionadas neste estudo, seus professores usam a literatura infantil lendo e contando histórias para seus alunos pelo menos uma vez por semana, usandoos diferentes gêneros textuais como uma forma de atrair a atenção das crianças para o mundo literário e sempre incentivando a leitura através da literatura infantil, já que esta é um recurso muito rico e importante para ajudar na formação de qualquer criança, principalmente para a formação dos futuros leitores Oriximinaenses.

Em fim, diante das conclusões que aqui chegamos, acreditamos que a realização deste estudo foi muito gratificante e enriquecedor, principalmente quando se trata de educação, em especial a educação infantil, já que esta é uma das fases mais importante do desenvolvimento intelectual do ser humano. Sendo assim, encerramos este estudo citando uma das frases de um grande escritor brasileiro Mario Quintana “Os livros não são capazes de mudar o mundo, quem muda o mundo são as pessoas, os livros só mudam pessoas”.

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosura e Bobices**. Edit. Scipione 2º Ed. São Paulo 1991.
- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura e a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- AGUIAR, Vera Teixeira. **Era uma vez... na escola – formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Editorial, 2001.
- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de, **Práticas de leituras**: Curitiba: Pró-Infantil. (2008)
- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de.; BORTOLIN, Sueli. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (org.). **Biblioteca escolar e práticas Educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- ALVES, V. Sitedeliteratura: **O conceito de Literatura Infantil**; O leitor: concepção de infância; O caráter literário na Literatura Infantil. Abril 2003.
- ANDRÉ, Tâmara Cardoso. Literatura Infantil – **Práticas adequadas ajudam a despertar o gosto pela literatura**. Revista do Professor, Porto Alegre, n.78, p. 18-21, abr/jun. 2004.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. (trad. Dora Flaksman) 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- AZEVEDO, M. (2008). Teses, relatórios e trabalhos escolares: sugestões para estruturação escrita. 6.ª Edição. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- BALÇA, Ângela Maria Franco Martins de Paiva, AZEVEDO Fernando José Fraga de, BARROS, Lúcia Maria Fernandes Rodrigues: **A formação de crianças leitoras: a família como mediadora de leitura**: Acesso em: 10 de junho de 2018.
- BALÇA, Ângela Maria Franco Martins de Paiva, AZEVEDO Fernando José Fraga de, BARROS, Lúcia Maria Fernandes Rodrigues: **A formação de crianças leitoras: a família como mediadora de leitura**: Acesso em: 10 de junho de 2018.
- BAJARD, Élie. **Caminhos da escrita**: espaços da aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura** _ São Paulo: Cortez, 2008_ (Coleção Magistério. Série formação do professor).
- BARCELLOS, Gládes Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição. **A Hora do Conto: da fantasia ao prazer de ler**. Porto Alegre: Sagra- DC Luzzatto, 1995.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BORDINI, Maria da Glória. **A literatura infantil nos anos 80**. In: SERRA, Elizabeth D'Ângelo (Org). **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras**. Campinas - São Paulo. Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BRAGA, E.S. **O trabalho com a literatura: memória e histórias**. Cadernos Cedes, Campinas, v. 20, n. 50, p. 84-102, abr. 2000.
- BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:
- BRASIL. **Ministério da educação e do desporto**. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF, 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**, Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 21; 23; 24; 26.
- CAGNET, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.
- CAGNET, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.
- CÂNDIDO, Antônio. O Discurso e a Cidade. São Paulo: Editora Livraria duas cidades, 1993.
_____. **Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1973.
- CARVALHO, Barbara Vasconcelos. **Literatura Infantil: Visão histórica e crítica**. 2º Ed. São Paulo, Ática, 1982.
- CASTRO, Célia Romea. **Linguagem oral e escrita na Educação Infantil**. In: LLEIXA, Arribas Teresa (Org.). Educação Infantil : desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5. ed. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- CERDEIRA, Theodolindo. **A biblioteca escolar no planejamento educacional**. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 5, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 1977.
- CHARMEUX, E. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- COELHO, Nelly Novais; **Literatura Infantil: Teoria Análise Didática**. Edit. Moderna, 1º Ed. São Paulo 2000.
- CAVALCANTE, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil**. 1ª ed. Paules, 2002.
- COELHO, N. **A história da história**. In: RIBEIRO, R. O Patinho Feio. São Paulo: Editora Moderna, 1995.p. 31.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática** _ 1. Ed _ São Paulo: Moderna, 2000.

- COELHO, Nelly Novaes. **O Conto de Fadas**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1991.
- COELHO, Nelly Novais. **Literatura infantil: Teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2002.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 18ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
- CUNHA, Leo. “Literatura Infantil e Juvenil”. In: **Formas e Expressões do Conhecimento**. Minas Gerais: Ed. UFMG, 1998. GOLDMANN, Lucien (1967). *Sociologia do romance*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil Teoria e Prática**. São Paulo: Ática, 1997.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a Literatura Infantil na Sala de Aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.
- GARCÍA, Sandra Sanches; TORRES, Paloma Alfaro. **Biblioteca pública versus biblioteca escolar: contextualizar espacios para la lectura**. In: CERRILLO, P.; YUBERO S. (orgs.) **La formación de mediadores para promoción de la lectura**. Cuenca: CEPLI, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GÓES, L. P. **Introdução à Literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- GOMES, Milene Carla. **Literatura infantil: Construção da leitura e da escrita**. 2011. Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com>>, Acesso em: 05 de maio de 2011.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores** _ São Paulo: Editora Melhoramentos, 1. Ed. 2009
- Instituto Pro – Livro: **Pesquisa Retratos de Leitura no Brasil**. 4ª. ed. São Paulo. 2015
- KAERCHER, Gládis. **E por falar em literatura...** In: CRAIDY, Carmem Maria;
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**. 6º Ed. São Paulo: Ática, 2004.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina, **Literatura Infantil brasileira**, São Paulo: Ed. Ática 2. Ed. 1985.
- LAJOLO, Marisa. Monteiro Lobato. São Paulo, Abril Educação, 1981. — **Usos e abusos da literatura na escola**. Bilac e a literatura escolar na República Velha. Rio de Janeiro, Globo, 1982.

- LAZIER, Joceli de Fátima Cerqueira. **Desenvolvimento do Conceito de Meio Ambiente com Crianças por Meio da “Contação de Histórias”**: Uma Contribuição à Educação Ambiental. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. – 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- LISPECTOR, Clarice. **Outros Escritos**. Organização de Teresa Montero e Lícia Manzo. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- LOBATO, Monteiro. **Conferências, artigos e crônicas**. São Paulo: Brasiliense, 1964.
- LOBATO, José Bento Monteiro. **Prefácios e entrevistas**. São Paulo, Brasiliense, 1956.
- A barca de Gleyre. 14. ed. São Paulo, Brasiliense, 1972.
- LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. Menga Ludke, Marli. E. D. André – São Paulo: EPU, 1986.
- LÜDKE, M ; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 6ª Reimpressão. São Paulo: EPU, 2001.
- MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, Leoneide Maria Brito. **Prática de leitura na universidade: uma reflexão teórico-crítica**. In: **Educação e Emancipação**: revista do curso de mestrado em educação de UFMA, São Luís, v.1, n. 1 jan./fev. 2002.
- MATOS, Josimere da Silva. **A leitura da escola e a leitura na escola**: um estudo de caso entre a prática e o Livro Didático. 2010, 48f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Juazeiro do Norte, CE. 2010. Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte, CE, 2010.
- MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula** - Rio de Janeiro: Singular, 2009.
- NICOLA, José de. **Literatura Brasileira**: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1998.
- PAIVA, Silva Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. **A literatura infantil e o papel da escola na formação do pensar crítico**.
- PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. A. **Letramento literário na sala de aula: desafios e possibilidades**. In: MACIEL, F.I.P.; MARTINS, R.M.F.(Orgs). **Alfabetização e Letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- PERIN, Denise Alexandre. **Mediadores e espaços de leitura**: a prática em escolas municipais de Presidente Prudente. Presidente Prudente: UNESP – Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2009.

- PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa e MOREIRA, Lucinéia de Souza Gomes. **Prescrição de leitura na escola e formação de leitores.** *Revista Ciências & Cognição*, 2008; Vol. 13, n. 3, p.231-242. ISSN 1806-5821 – Publicado online em 10 de dezembro de 2008.
- PRADO, Heloisa de Almeida. **A organização e administração de biblioteca.** 2. ed. São Paulo: Queroz, 1992.
- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Vol.3 - Brasília: MEC/SEF, 1998.
- RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry; STUMPF, Elisa Marchioro. **Gêneros textuais em aula de leitura de literatura na fase inicial da escolarização.** In: 4º Simpósio Internacional de Estudos do Gênero, 2007, Tubarã. **Anais do 4º Simpósio Internacional de Estudos do Gênero.** Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2007.
- RAMOS, Flávia Brochetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry; ZANOLLA, Taciana. **Práticas de leitura literária em sala de aula.** *Revista Iberoamericana de Educación* ISSN: 1681-5653 n.º 46/2 – 10 de mayo de 2008 EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI).
- RAIMUNDO, A. P. P. **A mediação na formação do leitor.** In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3., 2007, Maringá. *Anais...* Maringá, 2007. Disponível em: . Acesso em: 08 Abril. 2018.
- REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola.** _ 2. Ed. _ São Paulo: FTD, 1995.
- RICHTER, Dieter u. MERKEL, Johannes. *Märchen, Phantasie und soziales Lerner.* Berlin, Basis Verlag, 1974.
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. **A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto.** Disponível em: http://www.demandanet.com/portal/publicacoes/2011/editais/a_import%C3%A2ncia_da_leitura_na_sociedade_contemporanea.pdf Acesso em 03 de Maio de 2018.
- SANDRONI, Laura. **De Lobato à Década de 70.** SERRA, Elizabeth. **30 anos de Literatura para Crianças e Jovens: Algumas Leituras.** Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.
- SANDRONI, Laura; MACHADO, Luíz Raul. **A criança e o livro.** Rio de Janeiro: Ed. Ática, 2000.p.12.
- SARAIVA Juracy Assmann. **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação/** organizado por Juracy Assmann Saraiva. - Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SERRA, Elizabeth D'Angelo. Políticas de promoção da leitura. In RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Letramento no Brasil:** reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003.
- SILVA, Maria Betty. **Contar Histórias Uma arte sem idade.** 7º Ed. São Paulo: Ática, 1997.
- SILVA, Ana Araújo. **Literatura para Bebês.** Pátio, São Paulo, n.25, p. 57-59, Fev/Abr.2003.

- SOARES, Magda. *Leitura e democracia cultural*. In: SANTOS, Maria Aparecida Paiva dos [etal.] (orgs.). **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas** – 1. reimp. – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.
- SOUZA, Silvana Ferreira de. **Estratégias de leitura para a formação da criança leitora**. Presidente Prudente: UNESP – Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2009.
- SOUZA, F. E.; RICETTI, M. L.; OSTI, V. A. P. A Formação Pelo Gosto da Leitura f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia. Área de Concentração: Alfabetização e Letramento) Centro Universitário Claretiano, Batatais. SOUZA, L. B. M. **A Importância da Leitura para a Formação de uma Sociedade Consciente**. Revista UNIRB [online], Salvador, v.1, n.2, p, Disponível em:<http://www.unirb.edu.br/pdf/revista/revista_cientifica_v1_n002.pdf>. Acesso em: 29 abril de 2018
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** - trad. Cláudia Schilling - 6. Ed. - Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TACHIZAWA, T. e MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 12 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006
- YUNES, Eliane. **Os caminhos da literatura infanto-juvenil brasileira**. In: FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL. *Anais*, Rio de Janeiro, 1980. Edição sobre o 1 Encontro de Professores de Literatura Infantil e Juvenil — Rio de Janeiro, 1980.
- YUNES, Eliana. **A leitura e a formação do leitor: questões culturais e pedagógicas**. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1985.
- VALDEZ, Diane; COSTA, Patrícia Lapot. **Ouvir e Viver Histórias na Educação Infantil: Um Direito da Criança**. In: ALCE, Alessandra, MARTINS, Lígia Márcia (orgs.) *Quem tem Medo de Ensinar na Educação Infantil? Em Tempos do Ato de Ensinar*. Campinas, SP: Alínea, pp. 163- 184, 2010.
- VIEIRA, L. A. **Formação do leitor: a família em questão**. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: . Acesso em: 10 abr. 2018.
- ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o ensino de Literatura**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 6º Ed.1987.
- ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil na Escola**. 11. ed. Ver., atual e ampl. São Paulo. Global, 2003.

APENDICE - A

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES ALFABETIZADORES

Temática: Literatura Infantil: Uma Análise dos Anos Iniciais das Escolas Públicas de Ensino Fundamental do Município de Oriximiná – Oeste do Pará/Brasil

Nome da Escola: _____
Professor (a): _____ Série: _____
Numero de alunos: _____ Idade: _____ Anos Sexo: Masculino ___ Feminino ___
Anos de trabalho com alfabetização: _____

- 1) Você conta, ou lê histórias para seus alunos?
a) Sim b) Não c) Às vezes
- 2) Quantas vezes na semana você conta, ou lê para as crianças?
a) Uma vez por semana
b) Mais de duas vezes por semana
c) Todos os dias
- 3) Quais as metodologias utilizadas para contar as histórias?
a) Livros b) Fantoches c) Objetos d) Fantacias e) Outros
- 4) Você utiliza diferentes gêneros textuais?
a) Sim b) Não
- 5) A literatura que você utilizada na sala de aula tem contribuído para o processo de aquisição da leitura dos seus discentes?
a) Sim b) Não c) Apenas de alguns
- 6) A escola que você trabalha tem uma Biblioteca, ou cantinho de leitura com livros de literatura infantil?
a) Sim b) Não
- 7) Quantas vezes na semana você leva os seus alunos para visitar a Biblioteca da escola?
a) Uma vez b) Mais de uma vez por semana c) Todos os dias
- 8) A escola tem algum projeto de incentivo à leitura que esteja funcionando na prática?
a) Sim b) Não

Obrigada pela colaboração!

APENDICE - B

Fotos das Escolas Pesquisadas – Bibliotecas e áreas de leitura



Figura 2: Biblioteca da Escola Professor Visconde de Sabugosa
Fonte: Foto original da pesquisa



Figura 3: Estantes com livros e materiais pedagógicos do Programa Novo Mais Educação na Biblioteca da Escola Visconde de Sabugosa.
Fonte: Foto original da pesquisa



Figura 4 - Cantinho de leitura montado na área de recreação da Escola Professor Visconde de Sabugosa.
Fonte: Foto original da pesquisa



Figura 5: Discentes lendo na hora do recreio na área de recreação da escola Professor Visconde de Sabugosa
Fonte: Foto original da pesquisa



Figura 6: Biblioteca da Escola Professora Emília
Fonte: Foto original da pesquisa



Figura 7: Estantes com os materiais didáticos do Programa Nova Mais Educação na Biblioteca da Escola Professora Emília
Fonte: Foto original da pesquisa



Figura 8: Estante com livros para empréstimos da Escola Professora Emília guardados na sala da Coordenação Pedagógica
Fonte: Foto original da pesquisa



Figura 9: Sala da Coordenação Pedagógica da Escola Professora Emília com os livros para empréstimos
Fonte: Foto original da pesquisa



Figura 10: Biblioteca e sala multimídia da Escola Dona Benta
Fonte: Foto original da pesquisa



Figura: 11 – Estantes com os livros para empréstimos na Biblioteca da Escola Dona Benta.
Fonte: Foto original da pesquisa



Figura 12: Sacola do Projeto Leitura Ativa para colocar os livros que são emprestados pelos discentes da Escola Dona Benta.

Fonte: Foto original da pesquisa



Figura 13: Estante com Livros para empréstimos da Biblioteca da Escola Dona Benta

Fonte: Foto original da pesquisa



Figura 14 – Biblioteca da Escola Tia Anastácia sendo ocupada pelo Programa Nova Mais Educação
Fonte: Foto original da pesquisa



Figura 15 – Estante com materiais didáticos do Programa Novo Mais Educação
Fonte: Foto original da pesquisa



Figura 16: Escola Tia Anastácia - Livros para empréstimos guardados na Sala da Coordenação Pedagógica
Fonte: Foto original da pesquisa

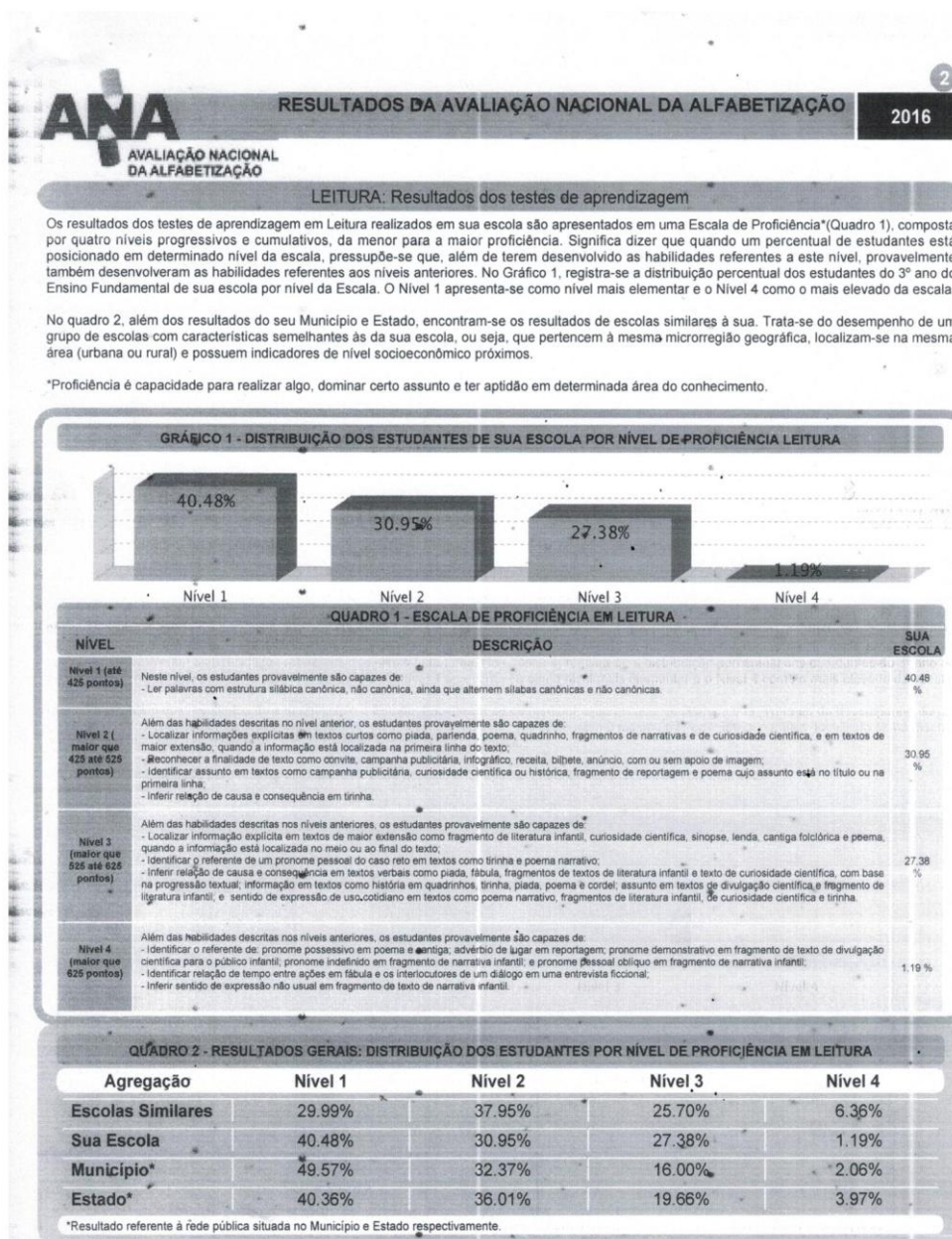


Figura 17: Livros para empréstimos guardados na sala da Coordenação Pedagógica da Escola Tia Anastácia
Fonte: Foto original da pesquisa

ANEXO - 01

Resultados da Prova ANA/2016

Escola Professor Visconde de Sabugosa



ANEXO - 02

Resultados da Prova ANA/2016

Escola Professora Emilia



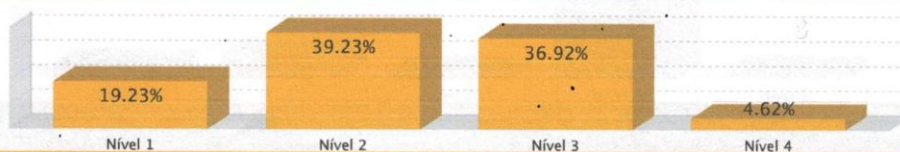
LEITURA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Leitura realizados em sua escola são apresentados em uma Escala de Proficiência* (Quadro 1), composta por quatro níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência. Significa dizer que quando um percentual de estudantes está posicionado em determinado nível da escala, pressupõe-se que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores. No Gráfico 1, registra-se a distribuição percentual dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental de sua escola por nível da Escala. O Nível 1 apresenta-se como nível mais elementar e o Nível 4 como o mais elevado da escala.

No quadro 2, além dos resultados do seu Município e Estado, encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes às da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LEITURA



QUADRO 1 - ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

NÍVEL	DESCRIÇÃO	SUA ESCOLA
Nível 1 (até 425 pontos)	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler palavras com estrutura silábica canônica, não canônica, ainda que alternem sílabas canônicas e não canônicas.	19.23 %
Nível 2 (maior que 425 até 625 pontos)	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informações explícitas em textos curtos como piada, parlenda, poema, quadrinho, fragmentos de narrativas e de curiosidade científica, e em textos de maior extensão, quando a informação está localizada na primeira linha do texto; - Reconhecer a finalidade de texto como convite, campanha publicitária, infográfico, receita, bilhete, anúncio, com ou sem apoio de imagem; - Identificar assunto em textos como campanha publicitária, curiosidade científica ou histórica, fragmento de reportagem e poema cujo assunto está no título ou na primeira linha; - Inferir relação de causa e consequência em tirinha.	39.23 %
Nível 3 (maior que 625 até 825 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informação explícita em textos de maior extensão como fragmento de literatura infantil, curiosidade científica, sinopse, lenda, cantiga folclórica e poema, quando a informação está localizada no meio ou ao final do texto; - Identificar o referente de um pronome pessoal do caso reto em textos como tirinha e poema narrativo; - Inferir relação de causa e consequência em textos verbais como piada, fábula, fragmentos de textos de literatura infantil e texto de curiosidade científica, com base na progressão textual; informação em textos como história em quadrinhos, tirinha, piada, poema e cordel; assunto em textos de divulgação científica e fragmento de literatura infantil; e sentido de expressão de uso cotidiano em textos como poema narrativo, fragmentos de literatura infantil, de curiosidade científica e tirinha.	36.92 %
Nível 4 (maior que 825 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Identificar o referente de: pronome possessivo em poema e cantiga; advérbio de lugar em reportagem; pronome demonstrativo em fragmento de texto de divulgação científica para o público infantil; pronome indefinido em fragmento de narrativa infantil; e pronome pessoal oblíquo em fragmento de narrativa infantil; - Identificar relação de tempo entre ações em fábula e os interlocutores de um diálogo em uma entrevista ficcional; - Inferir sentido de expressão não usual em fragmento de texto de narrativa infantil.	4.62 %

QUADRO 2 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

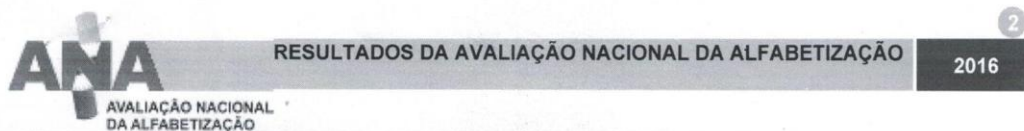
Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Escolas Similares	32.35%	38.94%	22.55%	6.16%
Sua Escola	19.23%	39.23%	36.92%	4.62%
Município*	49.57%	32.37%	16.00%	2.06%
Estado*	40.36%	36.01%	19.66%	3.97%

*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.

ANEXO - 03

Resultados da Prova ANA/2016

Escola Tia Anastácia



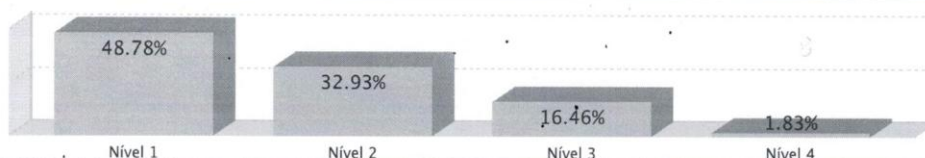
LEITURA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Leitura realizados em sua escola são apresentados em uma Escala de Proficiência* (Quadro 1), composta por quatro níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência. Significa dizer que quando um percentual de estudantes está posicionado em determinado nível da escala, pressupõe-se que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores. No Gráfico 1, registra-se a distribuição percentual dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental de sua escola por nível da Escala. O Nível 1 apresenta-se como nível mais elementar e o Nível 4 como o mais elevado da escala.

No quadro 2, além dos resultados do seu Município e Estado, encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes às da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LEITURA



QUADRO 1 - ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

NÍVEL	DESCRIÇÃO	SUA ESCOLA
Nível 1 (até 425 pontos)	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler palavras com estrutura silábica canônica, não canônica, ainda que alternem sílabas canônicas e não canônicas.	48,78 %
Nível 2 (maior que 425 até 525 pontos)	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informações explícitas em textos curtos como piada, parlenda, poema, quadrinho, fragmentos de narrativas e de curiosidade científica, e em textos de maior extensão, quando a informação está localizada na primeira linha do texto; - Reconhecer a finalidade de texto como convite, campanha publicitária, infográfico, receita, bilhete, anúncio, com ou sem apoio de imagem; - Identificar assunto em textos como campanha publicitária, curiosidade científica ou histórica, fragmento de reportagem e poema cujo assunto está no título ou na primeira linha; - Inferir relação de causa e consequência em tirinha.	32,93 %
Nível 3 (maior que 525 até 625 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informação explícita em textos de maior extensão como fragmento de literatura infantil, curiosidade científica, sinopse, lenda, cantiga folclórica e poema, quando a informação está localizada no meio ou ao final do texto; - Identificar o referente de um pronome pessoal do caso reto em textos como tirinha e poema narrativo; - Inferir relação de causa e consequência em textos verbais como piada, fábula, fragmentos de textos de literatura infantil e texto de curiosidade científica, com base na progressão textual; informação em textos como história em quadrinhos, tirinha, piada, poema e cordel; assunto em textos de divulgação científica e fragmento de literatura infantil; e sentido de expressão de uso cotidiano em textos como poema narrativo, fragmentos de literatura infantil, de curiosidade científica e tirinha.	16,46 %
Nível 4 (maior que 625 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Identificar o referente de, pronome possessivo em poema e cantiga; advérbio de lugar em reportagem; pronome demonstrativo em fragmento de texto de divulgação científica para o público infantil; pronome indefinido em fragmento de narrativa infantil; e pronome pessoal oblíquo em fragmento de narrativa infantil; - Identificar relação de tempo entre ações em fábula e os interlocutores de um diálogo em uma entrevista ficcional; - Inferir sentido de expressão não usual em fragmento de texto de narrativa infantil.	1,83 %

QUADRO 2 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Escolas Similares	28,82%	39,61%	25,26%	6,31%
Sua Escola	48,78%	32,93%	16,46%	1,83%
Município*	49,57%	32,37%	16,00%	2,06%
Estado*	40,36%	36,01%	19,66%	3,97%

*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.

ANEXO - 04

Notas do IDEB das Escolas Professor Visconde de Sabugosa, Professora Emilia, Tia Anastácia e Dona Benta, referente ao ano 2015.

Oriximiná
6 pessoas a compartilhar

Melhore o seu Ideb

Oriximiná: Ideb 2015 por escolas

Veja o Ideb e os indicadores de aprendizado (Prova Brasil) e fluxo (aprovação) por escola. Verifique se as escolas estão em situação de alerta ou atenção, devem manter ou podem melhorar o Ideb

Ano: Rede: Etapa escolar:

Faça o download destes dados

Resultados e situação das escolas	Fluxo e taxas de aprovação por série	Aprendizado e notas da Prova Brasil	Situação da escola		
DE A A Z	Aprendizado x Fluxo = Ideb	Atingiu a meta	Cresceu o Ideb	Alcançou 6.00	Situação da escola
ELVECIO GUERREIRO	- x - = -				Sem dados
IAO PAULO I	4,43 x 0,80 = 3,6				Atenção
ROFESSORA IRACEMA GIVONI	4,73 x 0,76 = 3,6				Alerta
ANTONIO ANTONIO	3,85 x 0,77 = 3,0				Sem dados
BOA VISTA	- x - = -				Sem dados
CORACAO DE JESUS	- x - = -				Sem dados
MANOEL RAMOS DE OLIVEIRA	- x - = -				Sem dados
SÃO FRANCISCO	- x - = -				Sem dados
SÃO FRANCISCO DE CANINDE	- x - = -				Sem dados
S MARIA MILEO VIANA	- x - = -				Sem dados
NTANTINA TEODORO DOS SANTOS	- x - = -				Sem dados
LUTADO GABRIEL GUERREIRO	4,53 x 0,81 = 3,7				Sem dados
DA MARIA VIANA DA SILVA	4,18 x 0,84 = 3,5				Atenção
JIRA WANDERLEY DINIZ	5,57 x 0,91 = 5,1				Atenção
RIA POMPEIA IUDICE DA SILVA	4,73 x 0,83 = 3,9				Melhorar
SSA SENHORA DA PIEDADE	- x - = -				Sem dados
VA BETEL	4,13 x 0,83 = 3,4				Atenção
VO ISRAEL	4,05 x 0,74 = 3,0				Sem dados
FESSOR ASSUNCAO	5,55 x 0,93 = 5,2				Melhorar
FESSORA JOANA BANDEIRA MONTEIRO	4,68 x 0,85 = 4,0				Atenção
FESSORA MARIA QUEIROZ DE SOUZA	4,76 x 0,77 = 3,7				Atenção
MUNDO VIEIRA DOS SANTOS	- x - = -				Sem dados
ITA INES	4,02 x 0,80 = 3,2				Alerta
ITA TEREZINHA	- x - = -				Sem dados
J SEBASTIAO	- x - = -				Sem dados
J SEBASTIAO	- x - = -				Sem dados
JADOR ALOYSIO DA COSTA CHAVES	4,64 x 0,94 = 4,4				Melhorar
JADOR LAMEIRA BITTENCOURT	4,93 x 0,84 = 4,1				Atenção
ICREDO NEVES	- x - = -				Sem dados
JP AMELIA FERRARI	- x - = -				Sem dados
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOVA ESPERANCA	4,29 x 0,81 = 3,5				Atenção
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RAIMUNDO MUNIZ DE FIGUEIREDO	5,72 x 0,93 = 5,3				Melhorar